

**FANFICTION 2012**

# *Lua Vermelha*

2ª temporada Não-Oficial



O presente documento contém todos os textos publicados no blog [luaverm2temporada.blogs.sapo.pt](http://luaverm2temporada.blogs.sapo.pt), alusivos à 2ªtemporada Não-Oficial da série juvenil da SIC, “Lua Vermelha”.

*por Cláudia Silva*

O meu mais sincero agradecimento a todos os leitores, amantes dos bons momentos que a leitura nos proporciona, e seguidores, que não perderam pitada desta jornada, sempre compreendendo o carácter não-oficial do blog e, obviamente, respeitando a minha escrita evidentemente amadora, na época.



**OBRIGADO!**



## **AVISO**

**Criando este documento, decidi não alterar em nada a história, nem a forma como a escrevi. Não assumo qualquer complexo com a forma evidentemente amadora como escrevi, antes!, vejo cada palavra de cada episódio desta história como um retrato evidente do meu crescimento enquanto escritora (e estudante de Português :D)**

**Tenham uma ótima leitura...**

**Bjs <3 a autora**



## EPISÓDIO 101

De regresso ao “castelo” abandonado, David não deixa de pensar em Luna, e em todo o percurso até ali não houve um segundo em que parasse de se lamentar da indecisão entre o “amo-te” e o “estou louco!”.

Assim que o vê chegar, Ricardo não perde a oportunidade de o questionar.

Ric – Que tal? Viste-a? Resultou?

David revela ignorá-lo e estar sem paciência para ele!

Dav – Usa os teus poderes e descobre!

Ricardo não se pronuncia e fica desconfiado sobre o que se poderá ter passado. Mas, para não incomodar o seu génio – pode vir a precisar dele – o melhor é deixar as coisas irem com calma.

A noite foi passada num bar, também de vampiros, mais perto da vila. Octávio e Cristina estão a dar-se muito bem, demasiado bem! O que faz Francisca sentir que esteve a representar o papel de “vela”.

Vasco fica, em parte, aliviado ao ver Francisca chegar. Suspira. Mas o nervosismo e a certeza de não a conhecer como pensava, consome-o.

Vas – (inquieto) Divertiram-se?

Fran – (descontraída) Muito! E tu? Tiveste muito trabalho?

Vas – Algum...

Fran – Vai descansar! Eu fico aqui, agora.

O vampiro aceita e sai, lentamente, de trás do balcão, dando espaço a Francisca para se colocar nesse posto. É então que se aventura num pedido, apesar do receio da recusa.

Vas – Posso pedir-te uma coisa?

Fran – Diz!

Vas – Eu também gostava de ir, um dia destes, dar um passeio contigo! Achas que... que é possível?

Francisca fica um pouco de timidez à vista – se fosse humana, estaria corada – e, claro, isto porque foi apanhada desprevenida. Mas responde.

Fran – Com todo o gosto...

Vasco solta um leve sorriso. Seguidamente, sai.

Vas – Boa noite!

Na sala de estar do hotel, Henrique tenta convencer Beatriz a descontrair, mas é em vão... A líder não tem nenhuma visão mas parece que persente uma sensação fora do normal sem ela própria dar por isso. Quando, finalmente, o namorado a consegue acalmar, dando-lhe beijo sem a fazer contar com isso, são os dois interrompidos pelos “irmãos” mais novos!

Vân – Ups...

Ped – Desculpem...

Bea – Agora já está...

Henr – (desiludido) Pois...

Vân – Eu só queria falar com o meu criador!

É nesse instante que chega a bela Luna, meio encantada meio apavorada, numa respiração acelerada e um olhar perdido na indecisão de sensações.

Ped – (referindo-se ao visual arrojado) Que produção!

Lu – (alheia) Preciso de falar contigo, Beatriz!

Henrique e Beatriz entreolham-se, pensando exactamente no mesmo! Parece que, seja de que maneira fosse, aquela hora, o destino iria separa-los!

Já separados, Henrique permanece na sala com os mais jovens vampiros e inicia a conversa.

Henr – Eu acho que até sei o que queres! Desculpa não ter andado muito presente estes dias...

Vân – Não é isso! Quero dizer: mais ou menos! Eu queria pedir-te que, num dia muito próximo, viesses treinar connosco! Estamos a evoluir naturalmente e queríamos que tu e a Francisca vissem!

Henr - A sério? Têm evoluído? Mas...

Ped - Vocês ensinaram-nos o mais necessário logo ao início!

Vân – E nós conseguimos logo perceber qual o segredo para um treino infalível! Vocês são óptimos! Nós temos treinado com a natureza, com experiência! Percebes?

Henrique parece duvidar um pouco do que eles dizem. Mas se realmente for verdade, então não é assim tão mau criador quanto isso!

Henr – (incrédulo) Vocês são poderosos! (combina) E que tal amanhã? A Beatriz também vai sair, por isso...

Vân – (goza) Se ela só saísse para a semana... Ficava para a semana?

Henrique entendeu a brincadeira com um toque de indirecta e, com o seu riso sarcástico, solta uma gargalhada e volta ao sério em segundos, dizendo:

Henr – Cala-te!

Vânia e Pedro ficam calados mas com grande vontade de rir...

No pátio, com Luna, Beatriz fica a saber de tudo – mas mesmo tudo! – o que se passou naquela noite, ainda há uns minutos atrás. E a estranha ligação que Luna diz sentir que tem com David, deixa-a abismada e preocupada.

Bea – Isto é grave!

Lu – (implora) Não contes aos meus pais! Simplesmente, ajuda-me!

Bea – Mas para te ajudar eu tenho mesmo...

Luna interrompe-a, desesperada, não querendo que os pais sofram e se preocupem por sua causa! O assunto é mesmo complexo e deixa-a descontrolada! Os seus olhos alteram-se e ficam de um tom caramelizado lindo mas, com tons de vermelho sangue que deixam o sentido alerta de qualquer um, muito desperto!

Lu – Não! Eu não os quero preocupar! E eles seriam capazes de qualquer loucura se soubessem!

Beatriz fica surpreendida com tal reacção de Luna! Mas não tem medo, nem um pouco dela. Afinal, até percebe a sua reacção! Todavia, continua com a dúvida acesa: vai ou não contar a Afonso e Isabel?

## **EPISÓDIO 102**

Várias coisas passam, naquele momento, pela visão de Luna. Sabe que pode vir a despertar ainda mais preocupação e raiva se, aquele assunto, for revelado. Apenas precisa da ajuda de uma pessoa que a faça compreender o que sente! Dá conta que, essa pessoa, supostamente, é Beatriz e que, mesmo que não atenha assustado, sente-se culpada por intencionar isso mesmo.

Lu – (meiga) Por favor...

Beatriz consegue ver a súplica desesperada nos seus olhos e, toma uma decisão.

Bea – Por enquanto, não vou contar... Mas se isto se complicar, tomarei medidas drásticas!

Lu – Desculpa... Isto é tão... insuportável! Eu quero ajudar e, acabo por complicar tudo!

Bea – Não te aflijas! É desta que acabamos com eles! E, se esse David, olhou assim para ti... significa que ainda tem uma réstia de amor dentro dele!

Luna fica reflectiva e, tenta imaginar como tudo seria se não tivesse nascido! Não teria provocado tanto alarido, os pais não tinham ainda mais preocupações e, acima de tudo, não teria conhecido David! O misterioso rapaz encantador que a faz suspirar de confusão e dúvida. O quê que tem ela a ver com ele? Provavelmente nada! Mas... como nada acontece por acaso... o mais certo é ter tudo a ver com ele! Luna decide-se nessa descoberta!

Ricardo fica furioso! Seguiu o conselho de David e usou os seus poderes para ver aquele tal acontecimento. Os sentimentos destroem os maiores planos e, David apaixonou-se pelo inimigo. O novo “Jaguar” tenta controlar-se até ao mais profundo dos seus nervos, mas a fúria e o desagrado tomam conta dos seus actos! É no momento que se prepara para o confrontar que chega Raimunda, e o impede!

Rai – O que se passa?

Ric – (fora de si) O estupor do David só nos vem arranjar mais problemas!

Rai – Como?

Ric – (enervado) Eu resolvo isto!

Raimunda vem com outros interesses! Pouco lhe importa o problema que há com Ricardo! Ela quer outra coisa...

Rai – (para-o) Calma...

Ricardo crava-lhe um olhar severo.

Ric – Quem pensas que és para me parar?

Raimunda tem um sentido sedutor muito mais avançado que o olhar severo do líder. Aproxima-se.

Rai – Eu só te pedi que tivesses calma! Ainda podes vir a precisar dele!

Ric – Eu pedi que ele seduzisse a Luna! Não para se apaixonar por ela!

Raimunda segura-lhe a mão com todo o cuidado, respeito e sensualidade. Insinua-se a ele, mesmo à atrevida.

Rai – Então... ele apenas tornou tudo muito mais emotivo! Real! Assim atraia-a mais facilmente e, depois, sempre podemos acabar com ele!

Apesar de se mostrar forte e não parar de se apresentar como líder, Ricardo sempre teve um ponto fraco que Raimunda descobriu... Mulheres! O jovem começa a deixar-se cativar pela beleza e inteligência de Raimunda!

Ric – Confesso que até tens razão! (observa-a) Porque nunca te revelas-te, assim?

Rai – Tenho muitos motivos para só me revelar a quem merece! E, se é esse o teu problema, temos de agir rapidamente!

Ricardo toma-lhe o gosto! A mulher que tem à sua frente é madura e linda! Para além disso, parece estar a oferecer-se “de bandeja” e estar disposta a tudo com ele! Vale a pena aproveitar! Inicia-se uma provocação mútua!

Ric – O que queres de mim?

Rai – O que me quiseres dar!

O rapaz nunca foi de cerimónias no que toca a mulheres! Puxa-a para si, envolvendo-lhe a cintura. Raimunda entrega-se. Os dois, completamente doidos um pelo outro, deixam-se inundar por um momento de prazer. E o líder, esquece o problema que tem em mãos!

Com alguma técnica – visto que, é apenas humano – David subiu ao telhado da casa que, apesar de velha e abandonada, aparenta ter um ter um telhado sustentável. David funde-se nos seus pensamentos enquanto observa o brilho intenso da Lua. Luna ocupa-lhe a alma. Sem dar por isso, o jovem sorri enquanto pensa nela. Deitado, acaba por adormecer, seguro na memória que guarda da bela Luna.

No seu quarto, Luna senta-se na varanda, já com o seu visual simples e inocente, a olhar também a Lua. E, inevitavelmente, pensa no rapaz que a tira do sério!

Afonso e Isabel vivem a noite como se fosse a primeira e a última. Não lhes passa pela cabeça o que virá para o futuro mas, juntos, será tudo muito mais apaixonante!

Amanhece! Ao contrário do que se previa num dia de Verão, aquela manhã anuncia chuva e pouco sol. O que agrada aos vampiros, apesar de não poderem aproveitar isso ao máximo devido ao sentimento de Guerra.

## EPISÓDIO 103

Os amigos estão cada vez mais intrigados com a situação. Não há ninguém que acredite na inocência do grupo. Aliás, a situação está a ficar tão discutível que eles próprios começam a desconfiar de tudo, todos e até de si mesmos.

Joel – Há aqui alguma coisa mal contada!

Fel – Resta saber o quê!

Rit – O melhor é termos calma, já estamos em sarilhos que cheguem para o Verão...

Tia – Que injustiça...

Man – Eu preferia ficar uma semana sem a minha “Vitória” a beber álcool!

Fel – Nós não podemos estar calmos... Temos que agir!

Joa – Como?

Mat – Eu também não estou a ver o que possamos fazer...

Fel – Já que ninguém acredita em nós, já que nem se preocupam com a nossa palavra... Não vamos deixar que nos mantenham submissos!

Joel – Em quê que...

Dan – Estás a pensar?

Lu – Vê lá...

Fel – Nós andávamos a planear a viagem a Salamanca havia semanas, não podemos desistir dela!

Sem palavras de oposição, e testando os limites de adrenalina de Felipe, os restantes começam a entreolhar-se e a ouvi-lo atentamente, numa tentativa de aceitar qualquer que seja a proposta.

Fel – Sou a favor de planearmos uma fuga e irmos a Salamanca, seja de que maneira for!

Joa – (leva a mão ao peito, chocada) Ai...

Rit – (incrédula) Estás louco?

Fel – Pior fama que a que já temos é impossível! Só vamos arranjar motivo para que o castigo seja merecido... ou não!

Joel inicia uma descarga de pensamentos a favor daquela ideia.

Joel – Eu concordo!

A situação está a ficar séria e já nem se sabe avaliar a razão. Clara ouve a conversa e fica indignadamente chocada com tal atrevimento, pensando em denunciá-los.

Matilde recebe uma mensagem de Beatriz, avisando que já a espera.

Mat – Desculpem... eu... tenho de ir!

Joa – Para onde?

Mat – (nervosa) Para casa... era a minha mãe!

Fel – Vai na boa! Se precisares chama! Aposto que é mais um sermão!

Rit – Sim, é melhor ires.

Mat – Obrigado, pessoal!

Apesar da ausência de Matilde, os jovens continuam a discutir o assunto no bar da escola.

Um nervosismo de não saber o que irá fazer, começa a corroer-lhe o estômago, mas a confiança que há muito depositou em Beatriz, deixa Matilde num sossego que destrói o medo.

Henrique e Francisca fizeram a vontade aos “vampirinhos”, e dispensaram parte do seu tempo para eles. Já todos juntos na serra, os jovens deixam os treinadores sem palavras, num treino de resistência e combate. Henrique e Francisca orgulham-se de ter feito um excelente trabalho logo ao início.

Henr – Como é que é possível?

Fran – Isto é por causa do que lhes ensinámos à pressa antes da guerra?

Vân – Deve ser... e que tal?

Henr – Já quase me podes desafiar!

Vân – Quase? Não me provoques...

Henr – Eih! Essa frase... é minha!

Pedro começa a rir-se deles, e abraça-se a Francisca.

Fran – Estou muito contente por vocês! Tenho tanta sorte em vos ter...

Ricardo está atento a tudo e começa a ter noção que, em breve, poderá atacar em grande! Basta deixar toda aquela felicidade e descontração espairescerem um pouquinho mais e, claro está, por ordem na cabeça de David!

Felicidade e ideias é que não faltam a Afonso e Isabel para o futuro. Aquela noite foi doce e memorável, cheia de planos e muito amor.

Af – (sorrindo) Depois da guerra quero casar-me contigo o mais rápido possível!

Isa – E já pensaste como vai ser?

Af – Não... entretanto estive a maçar-me com outro assunto muito... digamos... ético!

Isa – Qual?

Af – Fui tão estúpido quando te pedi em casamento sem te oferecer um anel...

Ao mesmo tempo que o afirma, Afonso vê no olhar puro de Isabel a curiosidade e o espanto. Puxa, então, por uma caixinha vermelha e, pegando-lhe suavemente na mão, poussa-a sobre ela. Isabel engole em seco de tanta ansiedade.

## **EPISÓDIO 104**

Parece que aquilo é mágico demais! Depois de ficar baralhada entre as várias reacções a ter, ou entre se tal estaria a suceder ou seria só um sonho, Isabel decide-se a abrir, lentamente, como se quisesse fazer prolongar o momento. Afonso volta a fazer a tão importante proposta.

Af – Eu, Alphonzo Stuart, prometo amar-te e respeitar-te todos os dias da nossa vida, até ao fim! Dás-me a extraordinária honra de te casares comigo?

Dentro da caixinha vermelha, aparece um lindo anel bordado de diamantes e safiras azuis. Ainda perplexa com tamanha riqueza, Isabel ainda assim prefere os lindos olhos azuis do noivo e crava-se neles, respondendo instintivamente:

Isa – Sim! Eu amo-te!

Af – Eu amo-te!

Os dois entregam-se num beijo apaixonado! O anel, claro está, é por momentos esquecido, mas acaba por ir parar ao sítio certo! Afonso segura-lhe delicadamente na mão, o anel encaixa na perfeição e, posto isto, revela um segredo!

Af – Era da minha mãe! (sorri) Ela deu-mo e garantiu que ele só encaixava no dedo da mulher perfeita para mim!

Isa – A sério?

Af – Não é que eu tivesse dúvidas antes de o colocar...

Isabel larga-se numa gargalhada que contagia Afonso. O casal opta por voltar ao hotel, para ver a filha e não preocupar ninguém.

Beatriz vê Matilde chegar, carregada com o baú e ansiosa por perguntar o que vão fazer.

Bea – Bom dia!

Mat – Olá! O quê que se vai passar?

Bea – Está tudo bem?

Mat – Ah?

Bea – Refiro-me ao teu problema no colégio! Vosso!

Mat – Já sabes?

Bea – Eu sei tudo!

Mat – Sim, vai-se resolver! Mas o que se vai passar agora?

Bea – Nada de especial! Vamos só esconder isto numa gruta aqui perto!

Mat – (espantada) Só isso?

Bea – De quê que esperavas? Orações e magia negra? Danças góticas e música ao luar?

Mat – Danças góticas, não! Mas o resto...

Beatriz solta risos de gozo e ajuda-a, de seguida, com a “tralha”. A gruta fica mesmo perto, mas é muito profunda e, assim, a vampira lembrou-se de trazer lanternas por causa da amiga. Já lá em baixo...

Mat – Já está?

Bea – Não! (goza) É agora que vamos à magia negra!

Matilde fica aterrorizada e dá um pulo para trás de medo e rejeição.

Bea – Calma... Estou a brincar! Vamos só desviar umas pedras e esconder isto a partir das instruções do livro!

Mat – Ah! Ok!

Matilde puxa pelo livro. Entrega-o. Depois, intrigada, questiona Beatriz.

Mat – Isto é especial, não é?

Bea – Sim...

Mat – Então, porque estamos a abandonar isto? E se alguém encontra?

Bea – Ouve: Isto já não faz sentido! Nenhuma de nós sabe o que isto guarda! Tu nem sabias disto e a mim ninguém quis explicar nada! O melhor é voltar a esconder e, se alguém encontrar, logo se vê! Vamos saber de certeza! Mais vale assim! Queres viver a normalidade, certo?

Mat – Tens razão! Vamos a isto!

Depois de seguirem as instruções do livro, as duas afastam o mais número de pedras, colocam o baú no seu lugar e “forram-no” com terra e essas mesmas pedras. Um clarão inesperado confunde-as e deixa-as em sobressalto. Tudo se transformou em pedra! As duas saem, confiantes de que, se tivessem feito algo de errado, estariam mortas! Matilde perdeu os poderes e os sentidos altamente apurados mas, Beatriz conseguiu manter os seus intactos, sendo vampira e tendo uma maior capacidade de compreender as coisas. Despedem-se com um adeus breve e confidentes como sempre desde a doença de Matilde.

Ricardo vai agora dar as más-vindas a David. Este, adormeceu no telhado e só acordou com a luz do Sol e os gritos do líder Jaguar, enfurecido!

Ric – Temos contas para ajustar!

Dav – (seguro) Não, não temos!

Ric – Não me desafies! O quê que te deu para te apaixonares pela miúda?

Dav – Nem eu sei o que sinto! Mas já tomei uma decisão!

## **EPISÓDIO 105**

Ricardo solta-se num riso intenso de surpresa, maldade e goza. David mantém-se firme na sua decisão.

Ric – Tu? A tomar uma decisão? (ri) Espero que seja a mais acertada...

Dav – Para mim é!

Ric – Fala!

David respira fundo, o seu coração acelera de ansiedade, mas a decisão que tomou é importante, e está convencido a não voltar atrás. A sua felicidade está próxima e desta vez não a pode deixar escapar! A última vez que se sentiu assim, bem consigo mesmo, foi antes da morte dos pais... e já lá vão uns anos.

Ric – Então? Fala?

“Acorda” daquelas memórias com a voz ardente e malévola de Ricardo. Volta a compor-se, mostrando desafiá-lo.

Dav – Vou-me embora! Eu não tenho mais nada a ver contigo e com os teus esquemas! Eu só queria vingança e agora vejo que esse não é o meu caminho! Acabou! Isto já não faz sentido para mim!

Ricardo sente um arrepio de raiva que lhe percorre as veias e lhe “ferve” o sangue.

Ric – Não brinques comigo, miúdo!

Dav – (incrédulo) Miúdo? Nós temos a mesma idade!

Ric – Mas eu sou o “Jaguar” e tenho juízo e planos bem formados na minha cabeça! O que me faz mais maduro!

Dav – (provoca) Tu és louco! E eu não estou a brincar!

Ricardo vê a sinceridade alarmante na expressão dura e esperançada de David. É então que o líder perde o controlo, na verdade, já era para o ter amedrontado na noite anterior, como foi “impedido”, de agora não vai passar! É que, além de mais, agora a situação considera-se bem pior!

Ric – (ameaça) Tu não te atrevas a desafiar-me dessa maneira! Eu aqui, sou mais poderoso, e tu não podes nem consegues fazer-me frente!

Ricardo aproxima-se devagar, enquanto o aponta, com o dedo indicador bem, esticado na sua direcção e umas feições ameaçadoras! Ainda assim, e muito confiante desde o início, David solta um sorriso leve de provocação e volta a atirá-lo.

Dav – Mas eu já estou a fazer-te frente!

Ricardo une todas as suas forças, não suportando a ultrapassagem de limites do adversário e, apanhando-o desprevenido, dá-lhe uma valente pancada, deitando-o ao chão. O jovem enche-se de ódio e sente o sangue já a escorrer-lhe pelo nariz.

Ric – Tu não vais a lado nenhum! (agarra-o pelo pescoço) Ou ficas e fazes o que te mando, ou morres! Não tens escolha!

David examina-o intensamente, desejando nunca se ter metido em tais confusões. O que seria dele, e do mundo, se a bela Luna não tivesse aparecido na sua vida? Como seria? A resposta chega-lhe de seguida... Seria o mesmo infeliz, incapaz e completo por ideias tristes que o deixava ser dominado por outros, como Ricardo!

Num sobressalto, Luna sente a necessidade de agir em favor de David. É uma sensação de protecção e medo que a consome em simultâneo. Não sabe o que há-de fazer e, a primeira ideia que lhe surge – mesmo arriscada e inconsciente – é a que coloca em movimento. Sente a forte carência de o livrar de tal aperto. A beldade, estando no quarto, entra numa euforia de nervos e raiva e salta pela janela, indo ao encontro de David, mesmo sem saber onde o encontrar!

Beatriz vem agora de regresso ao hotel, assim como Henrique. Francisca, Pedro e Vânia foram a casa. Assim que vê a namorada a aproximar-se, num gesto involuntário, o vampiro acelera o passo para a abraçar, beijando-lhe a testa ao mesmo tempo. Beatriz gostou e sente-se confortável com aquele gesto e retribui o carinho com um beijo apaixonado.

Henr – Tinha saudades tuas!

Bea – Mas eu só estive fora umas horas...

Henr – Uma eternidade!

Bea – (lembra-se) Pois... e talvez por isso ainda haja uma coisa que tenho de te contar!

Numa rapidez, a líder sente a velocidade feroz de Luna, ouve até os seus sentimentos mais profundos! Vira-se de costas para Henrique, olhando em direcção à serra, e fica visivelmente assustada e preocupada.

Henr – Que foi?

Beatriz apenas ouve a sua doce voz como som de fundo, pois a sua audição, visão e olfacto estão agora concentrados em perseguir o rasto de Luna.

Henr – Beatriz? Estás a ouvir-me?

Bea – Eu volto já! Fica aqui!

Henr – O quê? Não! Eu vou contigo! O que se passa?

Bea – Por favor! Fica ao menos para dar uma desculpa sobre a minha ausência!

Beatriz não se pronuncia mais, deixando Henrique sem escolha possível. À velocidade mais alta que atinge, persegue Luna.

## **EPISÓDIO 106**

Ricardo mantém-se firme e enraivecido, dominando David com a sua força descontrolada e deixando bem claro ao jovem que é apenas um humano sem qualquer poder para além da inteligência. Até que, os seus sentidos o informam da aproximação de Luna. O “Jaguar” larga, inesperadamente, o pescoço de David, soltando-o num leve desequilíbrio, e liberta um riso de satisfação.

Ric – Ela está a vir para cá...

David não contém a preocupação e deseja ternamente que Luna perceba o perigo que pode correr e volte para trás.

Luna está quase lá! Felizmente, o seu instinto fá-la parar aquela corrida furiosa. A jovem ouve os risos de Ricardo e lê o pensamento de David, é então que se dá conta que basta aproximar-se mais um pouco para ser improvisada uma emboscada para a apanhar. Contudo, a sua vontade é continuar e arrasar com o que lhe aparecer pela frente, mas por vezes, ela própria tem dúvidas de ser assim tão poderosa para poder arriscar.

Beatriz alcança-a e pára mesmo na sua frente. O seu objectivo é parar tudo e fazer com que ninguém tenha de enfrentar uma luta inesperada. Com uma voz séria e poderosa, a líder dirige-se a Luna.

Bea – Volta para trás!

Lu – Mas...

Bea – Ele vai ficar bem! Nós é que não, se ponderarmos continuar! Vamos!

Luna pensa nas possibilidades de que avançar possa ser a melhor opção, porém o resultado dá uma maioria negativa. Sem se adiantar, recua uns passos, mostrando a sua decisão de regresso. As duas, seguem de volta para o hotel. Luna, assim que chegam, volta a implorar imaturamente que Beatriz não conte nada aos pais.

Lu – Por favor...

Bea – Desta vez, eu não vou poder ficar calada! A situação está a ficar agitada e temos que agir!

Lu – E os meus pais?

Bea – (pondera) Vão compreender-te... e ajudar-te!

Francisca e os mais novos chegam ao pátio, junto delas, e desde logo reparam no mau estar entre as duas.

Fran – Bom dia! Está tudo bem?

Bea – Agora sim! Mas em breve, não!

Beatriz entra, Francisca segue-lhe o exemplo, assim como Vânia e Pedro. Luna fica ali, por uns instantes, a sobrevoar em sentimentos de culpa. Depois entra.

Henrique está na recepção com Afonso e Isabel, quando os vê chegar todos juntos, ainda pensa em perguntar a Beatriz o que se terá passado mas, para o caso de não ser preciso levantar preocupações, espera que ela fale.

Af e Isa – Bom dia!

Fran – Bom dia, queridos!

Vân e Ped – Olá!

Bea – (agitada) Precisamos de nos reunir urgentemente!

Henr – O que se passou?

Af – (referindo-se à guerra) Está quase?

Luna fica de cabeça baixa, envergonhada até, quando ouve o pai. Beatriz “dá-lhe um empurrãozinho”:

Bea – É melhor seres tu a contar! Eu vou tratar do resto!

Isa – (apreensiva) Contar o quê?

Lu – (de voz trémula) Desculpem...

A tensão toma-lhe conta da alma. Todos ficam preocupados sobre o que poderá ela ter para contar.

Quando vê que Luna voltou para trás, Ricardo descarrega ainda mais raiva em David!

Ric – (chama) Raimunda!

A dissidente aparece – sedutora como sempre – e questiona a irritação do líder.

Rai – O que se passa?

Ric – Leva este “tipo” daqui, já! Amarrem-no ai num canto em que me seja difícil vê-lo e vigiem-no!

Rai – Está bem!

Raimunda puxa David com alguma força e leva-o até outro dos compartimentos degradados da casa – supostamente estão na sala – e manda outros dissidentes ficarem com ele.

Ric – (ameaça) O ataque vai ter de ser feito o quanto antes... Desta vez não sobrá nem um!

No colégio, Lúcio e Magda continuam desiludidos com as atitudes dos adolescentes, e não se inibem em cumprir severamente o castigo! Clara conta o que ouviu a Laura e sugere que denunciem já ao Director o plano de fuga. No entanto, Laura nega a proposta e explica que os ex-colegas só iriam desconfiar delas se o fizessem. Clara acaba por concordar.

Cla – É melhor deixe-los enterrarem-se sozinhos!

Abílio aparece-lhes por trás, e surpreende-as. Quando o vê, disfarçam o pânico e o medo da possibilidade de ele ter ouvido tudo!

Abí – Deixar enterrar, quem?

## **EPISÓDIO 107**

Abílio ouviu a última frase da conversa e isso bastou-lhe para ter o direito – e dever! – para desconfiar. De cabeça empertigada em tom de autoridade, não fosse ele segurança, volta a questioná-las.

Ab – Digam! Quem é que se vai enterrar sozinho?

Ainda em choque da surpresa, as duas entreolham-se, nervosas. Clara, ainda que a gaguejar de pressão, afasta o assunto.

Cla – Ora!... Então... estávamos a falar... a falar... dos meus primos! É isso! Até me custa dizer isto mas a verdade é que eles andam metidos em problemas sérios! E eu... estava só a desabafar com a Laura!

Lau – Exactamente! E eu sugeri que os pudéssemos ajudar mas a Clara explicou-me que eles se tornaram muito violentos e acabava por sobrar para nós! Dai... mas vale deixá-los aprender com os próprios erros!

Cla – Pois... foi isso!

Abílio, apesar da autoridade que quer dar a conhecer, toda a gente repara na sua ingenuidade para acreditar em tudo!

Ab – Ah... Está bem! Agora trabalhem! Deixem a conversa para as horas vagas!

Assim que o vêm virar costas, respiram fundo e acalmam os nervos por quase terem sido apanhadas.

Os colegas já chegaram a um acordo. Felipe, de tão desonrado que se sente por ver que até a mãe o julga, lidera o grupo e organiza-o para a fuga. O plano é: manter a normalidade e a rotina

de miúdos acusados injustamente até que a noite chegue. Assim que os relógios apontarem as duas da manhã, é hora de escapar, visto que, a essa hora, o colégio inteiro está adormecido.

Afonso ouviu tudo, mantendo-se em silêncio, assim como Isabel que, para além de transparecer preocupação no olhar, não interrompeu nem uma vez o discurso da filha.

Lu – Mais uma vez... desculpem-me! Eu não tive a capacidade de controlo da situação! Se eu pudesse...

Af – (antecede) Evitavas tudo?

Lu – Sim...

Af – Essas coisas não se podem evitar!

Isa – Eu também tentei evitar que me apaixonasse cada vez mais pelo teu pai... e não consegui! Tentei evitar que o meu pai fosse quem era e... não consegui! O que tem de acontecer... acontece!

Lu – (segurando lágrimas) Mas eu vim provocar uma guerra!

Isa – Eu também! E consegui ultrapassar isso!

Af – Não chores... Nós vamos amar-te sempre! Aconteça o que acontecer!

Mesmo com o reconforto dos pais, Luna não consegue mais conter as lágrimas. Os pais aproximam-se e consolam-na. Ela, não pára de lamentar todo o sucedido.

Lu – O quê que eu fui fazer?

Af – Tu não fizeste nada! Pára de chorar! Nós estamos contigo!

Isa – Nós somos incapazes de te deixar sozinha...

Luna deixa o seu rosto lavado em lágrimas e os seus lindos olhos azuis num desespero total. Nos braços de quem ama, a jovem chora até não aguentar mais.

David já se encontra amarrado a uma cadeira, no canto de uma sala da casa abandonada. Preso por umas cordas que lhe apertam as mãos e os pés. Apesar de o nariz já não lhe doer tanto e o sangue ter parado de escorrer, a sua face continua suja com o sangue que perdeu. Tem dois dissidentes a vigiá-lo e o seu olhar continua perdido em pensamentos. Já lhe surgiram várias ideias para fugir dali, mas nenhuma iria resultar, visto que aqueles dois trastes não saem dali e se não fosse ele o único humano nas redondezas.

Beatriz convoca toda a comunidade para um consílio naquela noite e avisa o Mais Antigo de tal, avisando que mesmo que ele só chegue na manhã seguinte irá começar a tomar medidas. Mas antes, precisa de falar com Henrique e esclarecer o assunto da imunidade.

Vânia mostra o desejo e a adrenalina que sente em dar umas pancadas em quem merece o mais rápido possível – sai mesmo ao criador – e, por outro lado, Pedro confessa ter receio e não gostar nada de confrontos – tal como Francisca. Esta, conversa com Vasco na recepção e, embora a intensão dele seja conquistar-la, quem os vir não nota em nada que ele a está a namoriscar, parecem apenas amigos.

Vas – É pena que tenhamos de adiar a nossa saída!

Fran – Há assuntos mais importantes a serem resolvidos!

Vas – Eu sei! Só tenho medo que alguma coisa corra mal...

Fran – Somos dois... Eu já perdi tanta gente que amava por causa da guerra! Cada vez que ouço a palavra ou a digo... sinto um arrepio de medo!

A vampira fica visivelmente fragilizada com o assunto e lança o silêncio ao começar novamente a trabalhar. Vasco não insiste.

Há muito que Verónica não aparece junto dos vampiros, tendo arranjado novo motivo de investigação! Nunca se interessou pela história da família, apenas sabe que os pais e o irmão mais novo foram mortos por vampiros, segundo o que lhe contaram. Mas agora, desconfia dos factos e decide por os pontos certos no lugar certo e dar um rumo de verdade à sua vida.

Anoitece. Antes do consílio, Beatriz pede um momento a sós a Henrique.

Henr – É sobre o que me queria dizer de manhã e não disseste?

Bea – É! E desculpa se não te contei antes...

Henr – Tudo bem... Mas o que é?

Bea – O Ricardo descobriu o segredo da tua imunidade!

Henrique fica ansioso e curioso por saber o que lhe terá acontecido e porque motivo consegue ser imune. Mas antes, surge um receio e uma preocupação forte só de pensar que Ricardo possa ter meios para fazer uma reconstituição e tornar-se também imune.

## **EPISÓDIO 108**

Henr – Então e... qual é o motivo?

Bea – Segundo o que o David, o cientista, explicou, tu em humano deverás ter ingerido um chá de uma planta especial, algumas vezes consideráveis.

Henr – (confuso) Chá? O problema vem de um chá? Eu não entendo o sentido disso mas... sendo assim, ele pode muito bem arranjar esse chá e... Oh, não!

Bea – Fica descansado! Pelo que sei, a planta extinguiu há anos!

Henr – A sério? (suspira) Ao menos isso!

Bea – Tu lembras-te desse chá? Lembras-te de beber algum em especial, ou de alguém te oferecer?

Henr – A minha mãe! Ela era doida por chá! Fazia questão que a família bebe-se mais do que um por dia!

Bea – E será que ela sabia de alguma coisa? De algum efeito que poderia ter?

Henr – E se ela sabia de algum segredo em especial, certo?

Bea – Sim...

Henr – Eu duvido! Ela por vezes tinha atitudes um pouco avançadas para época, e tinha umas manias engraçadas mas... Não sei! Acho que não...

Bea – Também já foi há muito tempo é normal que não te lembres de muito...

Henr – (lembra-se) Espera! Um dia antes de eu ser transformado ela ofereceu-me uma caixa fechada a cadeado e disse-me para só a abrir em caso de eu ou alguém necessitar! Mas nunca cheguei a abri-la! Talvez tenha lá alguma coisa...

Henrique sai a correr, chega depressa a casa e vai directo ao seu quarto. Beatriz segue-o à mesma velocidade.

Henr – Agora vais ter de me ajudar a procura-la! Não me lembro onde a meti!

A alta velocidade, o quarto é vasculhado e revistado por todos os cantos. Até que, Beatriz repara na beleza de uma caixinha de madeira misteriosa e fechada a cadeado como a descrita pelo namorado. Ao mesmo tempo, Henrique encontra a chave para a abrir, perdida do outro lado do quarto. Viram-se um para o outro e sentam-se no sofá que substitui uma cama.

Bea – É esta?

Henr – É! E isto deve abri-la!

Octávio descontrai na sala do hotel, sozinho, enquanto não chega a hora do consílio. Não deixa de pensar em encontrar o filho e, agora, tão pouco esquece a beleza da médica que conheceu, e que nunca mais viu!

Hélio aproveita a noite para ir ao “Bloody Mary”, ao encontro de alguém, de vampiros. O bar está cheio, o que significa que Renato terá dificuldade em fechá-lo a tempo da reunião. Assim que vê Hélio chegar, o empregado do bar reconhece-o, apesar das diferenças notórias de visual. Hélio também se recorda de ver Renato na batalha e, não vendo por ali nenhum “Azevedo”, questiona-o sobre onde os pode encontrar.

Hél – Boa noite!

Ren – Olá, boa noite! Há muito que não aparecias por cá!

Hél – Eu afastei-me um bocado por motivos pessoais! Mas agora já sei quem sou e o que quero para a vida! E é por isso que estou aqui à procura dos Azevedo!

Ren – Não sei se sabes mas estamos outra vez a passar por situações complicadas! Hoje vai haver consílio, por isso é que eles não estão por aqui!

Hél – Mas a guerra voltou?

Ren – Infelizmente... Mas, olha: se quiseres, esperas que eu feche o bar e vais comigo ter com eles!

Hél – Pode ser!

Luna ainda se sente perdida e descontrolada. Só de se lembrar do consílio que haverá, sente um calafrio e um nó na garganta por acreditar que a culpa de tudo, é sua! Isabel não se cansa de a tentar convencer do contrário e Afonso já usou mil argumentos para a ver calma. Mas é tudo em vão.

A caixa já foi aberta e, lá dentro, Henrique e Beatriz encontram um saco de pano com umas ervas no interior, uma foto de Henrique em 1936 – um ano antes de ser transformado – e outra

da sua mãe que, para admiração dos dois, se apresenta ao lado de uma vampira muito antiga e conhecida de Beatriz. No fundo, uma carta manuscrita dirigida a Henrique.

A carta é aberta cuidadosamente - devido ao tempo da sua existência, poderia rasgar – e o vampiro percebe, pela caligrafia, que é da sua mãe. Quando começa a ler, transmite uma sensação de incredulidade que deixa Beatriz preocupada. Será que, Penélope Perez sabia mais do que mostrava?

## **EPISÓDIO 109**

Quanto mais lê, mais perplexo e curioso fica. Henrique descobre coisas extraordinárias acerca da mãe. Descobre que ela conhecia o segredo dos vampiros, porque salvou um deles de ser atacado e não teve medo. Sob o olhar atento e preocupado de Beatriz, Henrique fica vidrado na descoberta, embora nada tenha a ver com o que pensavam. Num excerto pode ler-se:

*“Desde que nasceu, senti que era especial, diferente e destinado ao impossível, meu filho! Ao contrário dos seus irmãos, e todas as outras pessoas, à medida que crescia, reparei que não se dava bem com a sua condição. Não por ser infeliz, até creio que nem reparava na sua falta de jeito... Era distante, tinha limitações sociais e humanamente impossíveis que não o deixavam ser você mesmo! Nasceu demasiado avançado para a época e ninguém o levava a sério pelas suas orientações libertadoras e rebeldes.*

*Foi então que descobri qual seria o lugar ideal para si neste mundo, querido! Há muito que conhecia o segredo da existência de vampiros, conhecia os seus pontos fortes e fracos e sabia que era um destino apenas digno de alguém bom, que não merecesse morrer!”*

Henrique faz uma pausa. Engole em seco. Inspira profundamente e continua a ler, inquieto e esperando algo mais.

*“Nunca quis que o final da sua vida humana fosse tão trágico e doloroso. E não pensei em pedir uma oportunidade de vida eterna tão cedo. A Guerra Civil foi muito feia, e infelizmente foi atingido, tendo assim, antecipado a sua passagem a vampiro... Mas tenho a certeza que como vampiro é mais feliz! Eu conheço-o! Espero que esteja a ler esta carta, no mínimo 50 anos depois de a ter escrito. E que tenha o mesmo aspecto e personalidade brilhantes!*

*Amo-o muito, querido! E pedi-lhe que apenas abrisse a caixa em caso de necessidade por não querer que o seu início de vida fosse difícil por ter de se afastar! Só queria que não se esquecesse de mim... Por isso, envio-lhe um pouco do nosso chá preferido. Sempre que o cheirar, eu estarei consigo!*

*Agora é feliz, não é?*

*A sua mãe...”*

Por momentos, acha absurdo o que acabou de ler! Porém, sente agora uma enorme gratidão perante a mãe. Ela sempre teve razão! E sim, agora é feliz! Beatriz repara no olhar perdido no passado dele...

Bea – Está tudo bem?

Henr – Está...

Bea – Informação?

Henr – Zero!

Bea – Era bom demais para ser verdade! Mas... que cara é essa?

Henr – É que... nós viemos à procura de uma coisa e encontramos outra! Em vez de descobrir um segredo misterioso, descobri que a minha mãe planeou a minha transformação!

Bea – O quê?

Henr – Esquece!

Bea – Ok... (suspira) Vamos! Pressinto novidades e gente nova esta noite!

Henr – O quê?

Mais uma tentativa falhada! Para Henrique foi realmente emocionante e hesitante. Mas quanto a segredos obscuros do passado... nada! Agora só lhe resta descobrir o que Beatriz quis dizer com “novidades e gente nova!”.

Chegada a hora do consílio, os líderes são os primeiros a chegar. De seguida, Francisca com os miúdos. Depois, Afonso e Isabel com Luna. Em simultâneo, chegam os restantes membros da comunidade. É incrível ver tanta gente diferente unida por uma causa. Todos permanecem em pé, em frente à líder da zona. Beatriz, por sua vez, mantém-se sentada no trono que outrora pertenceu a Máximo. Henrique fica mesmo ao seu lado.

Renato é o último a chegar e informa que tem Hélio no bar, para falar com eles. O que suscita a atenção suprema de Octávio.

Bea – É urgente?

Ren – Deve ser...

Oct – (implora) Deixa-o entrar, por favor!

Bea – Está bem. Mas trá-lo de olhos vendados! Nunca se sabe...

Quando regressa ao bar, Renato não só vê Hélio mas depara-se também com duas belas vampiras à espera de alguém que as leve ao líder.

Ren – Boa Noite! Quem são?

As duas são loiras, ambas jovens. Uma de cabelo comprido e um estilo sensual e sério, cativante. A outra, de cabelo curto, é rebelde e com muito menos antiguidade. Ambas, pela maneira de estar, demonstram descontração e bem-estar com a vida.

Lú – Eu sou a Lúcia! (responde a mais jovem, com uma voz divertida)

Te – Eu sou a Teresa! Criadora da líder! Soube há pouco do seu novo estatuto e sabendo que lidera Sintra, vim matar saudades!

Lú – Eu também quero falar com a líder! Gostava de passar aqui uns tempos...

Ren - Esperem um pouco.

Com um guardanapo de pano – lavado, como é óbvio – venda os olhos de Hélio. Logo agora que admirava a beleza das duas. E dirige-o.

Ren – Estamos em consílio! Venham!

Lú – Consílio?

Ren – Estamos em guerra!

Empolgadas com a ideia de guerra, as vampiras seguem-no.

Assim que vê o filho chegar, Octávio solta um sorriso típico de reencontro desejado e felicidade. Depois de tirar a venda e reparar que tem o pai à sua frente, o jovem fica estupefacto, pois vinha mesmo à sua procura.

Hél – Pai? Não acredito...

Os dois abraçam-se. Beatriz cumprimenta a criadora e Lúcia. Deixa-as à vontade. Mas, como líder, é obrigada a parar com tais distrações e prosseguir com a reunião. Nesse momento já Henrique estava surpreso a olhar para Lúcia e esta para ele. Eram amigos de infância.

Lú – (em espanhol) Enrique? Qué guapo, estáis!

Mais uma vez, embora com pena, Beatriz tem de acabar com as emoções fortes de reencontros e iniciar o consílio.

Bea – Parem! Desculpem se tenho de interromper momentos de reencontro mas é suposto começarmos a planear a guerra que se avizinha!

Te – Excelente! Mas a quem é que foste sair...

No colégio, quase todos dormem, já passou a hora de recolher. Quem planeia fuga é que não prega olho. A hora aproxima-se!

## **EPISÓDIO 110**

Ao mesmo tempo que fingem dormir, a sensação de adrenalina começa a correr-lhes nas veias e a fazer disparar o coração. Nervos, ansiedade e o desejo de partir contaminam-lhes o corpo. Abílio faz a sua vistoria de sempre aos dormitórios e certifique-se que ninguém falta e que todos dormem tranquilamente. Os alunos, certificam-se que tudo corre na perfeição, sem abrir os olhos e usando apenas a sensibilidade e audição para perceber se alguém está por perto a observá-los.

O consílio decorre. Os vampiros ficam horrorizados com a gravidade da situação. Luna fez questão de falar. Ninguém está fora, todos concordam numa união pela causa, incluindo quem acabou de chegar! Beatriz e Henrique partilham ideias e debatem com a comunidade, deixando que outros também contribuam, cada um com os seus dotes. Afinal de contas, os vampiros sempre estiveram do mesmo lado no que toca a segurança.

Oct – Isto vai ser complicado...

Hél – (decide) Eu quero ajudar! Já há tempos que não treino mas não devo estar assim tão mal em luta, posso recomeçar!

Bea – É melhor n...

Hél – (implora) Por favor! Eu quero fazer isto! Eu gosto de confrontos!

Te – (irónica) E eu gosto de ti, miúdo!

Beatriz solta um riso. A sua criadora sempre foi assim! Séria e poderosa mas muito atrevida. O mais aproximado que há aos vampiros dos filmes!

Bea – Calma... Fazemos assim: podes treinar para tal mas só te dou autorização para participar se mereceres e estiveres à altura!

Hél – Já lá estou!

Lú – (comenta com intensão) Estou a ver que é um humano cheio de fibra!

Hélio também está mais... “solto”! Por isso, não fica calado.

Hél – É de mim ou tenho duas vampiras a tentar seduzir-me?

Estão num momento de tensão, decisões fortes e determinadas, e um motivo para animação era tudo o que estavam a precisar. Os presentes deixam escapar risos. Excepto Luna!

Fran – Já chega!

Ped – Vocês são mesmo doidos... estamos no consílio ou no bar?

Não era intensão de Pedro, mas a verdade é que desta vez os vampiros deixaram-se rir ainda mais! Seja como for, os planos estão quase tomados e agora só têm de esperar pelo Mais Antigo.

Henr – Por hoje é tudo! Amanhã reunimo-nos novamente para a aprovação do Mais Antigo.

Bea – Podem ir! Até amanhã!

Assim fazem, e os planos vão em segredo!

Ricardo já viu como vai a situação. Sente-se cada vez mais fraco e rodeado, contudo não o demonstra. Contrariamente, continua a exigir que todos os seus estejam em plena forma, apesar de já ter percebido que os vampiros estão mais bem preparados. E quanto a David, esse vai ser o ponto forte da batalha!

Afonso e Isabel regressam com a filha ao quarto de hotel. Luna está fragilizada e foi a única que não riu nem um pouco nos “momentos livres” da reunião.

Francisca pede a Vasco que se certifique que está tudo bem com os hóspedes e que ninguém precisa de nada, voltando ela à recepção. Na sala do hotel, Beatriz e Henrique esclarecem-se com as novas vampiras. Vânia e Pedro assistem.

Bea – Então vocês conhecem-se!

Lú – Fomos melhores amigos de infância e transformados no mesmo dia!

Bea – Também és... rebelde e impulsiva?

Lú – Porquê?

Bea – Porque até aqui ele bastava-me mas parece que agora precisamos de mais gente com essas características!

Te – Rebeldes... Ainda me lembro desses meus gloriosos tempos... (suspira) Eu era livre!

Bea – Falas como se... paras-te?

Te – Sim! Eu parei! Comecei a ter problemas e decidi seguir o teu exemplo! Agora, também estou de “dieta”!

Henr - Ou seja: como cria e criadora vocês são demasiado diferentes!

Te – Agora sim! Mas antes, nem por isso! Ela aprendeu primeiro a lição e começou a querer uma certa humanidade de volta...

Henr – E antes disso?

Bea – (atrapalhada) Nada! (para Teresa) E tu não ouses falar do meu passado!

Te – Qual é o problema? Tu és uma vampira especial! Desafiaste-me, ainda eras humana, e foi por isso que não resisti a transformar-te! Se não fosse isso, tu serias apenas mais um jantar tal como todos os outros! Eu tinha demasiada sede e tu tiveste sorte em pensar desde logo que seria um desperdício deixar-te morrer!

Vân – Continua! Isso é realmente emocionante!

Bea – Não! Pára já de falar disso! Não avances!

Te – (insiste) Tu sobreviveste à mudança como ninguém! Parecia que tinhas nascido para ser imortal! Tornas-te uma vampira perigosamente desafiadora! Isso é uma honra!

Bea – Matar por gula e poder não é honra nenhuma!

Ped – Tem calma... Tu já não és assim, não tem problema! E eu estou a gostar da história!

Henr – Também estou a gostar de saber... é interessante!

Te – Pois mas só durou 50 anos!

Bea – (murmura) Só?!

Te – Depois descobriu a “dieta” animal! Passou a alimentar-se só de sangue de animais e descobriu uma capacidade enorme de resistência ao sangue humano! As únicas coisas que não mudaram nela foi a vontade de desafiar pensamentos, vampiros mais velhos e o que todos achavam impossível! Eu gostei disso mas não consegui seguir o exemplo! Depois... comecei a chamá-la de...

Bea – (completa e termina) Tigresa! Tudo porque a minha alimentação animal preferida eram tigres e porque era forte e rápida como eles! E pronto! Acabou-se a história!

Beatriz sai, furiosa, por nunca ter gostado que falassem desses seus momentos. Não porque achava errado ou por vergonha. Só não gostava! Henrique vai atrás dela para perceber qual o problema em falar no assunto.

Chegou a hora! Duas da manhã! Em silêncio, cada um sai da sua cama, pega na sua mala e, cuidadosamente, saem dos dormitórios.

## EPISÓDIO 111

O claustro do colégio é o ponto de encontro. Está cada um com a sua bagagem improvisada, e apenas necessária, às costas. Ninguém sai sem que todos estejam presentes. Não se ouve um único burburinho. Se já está tudo combinado, para quê falarem uns com os outros naquele momento? Para além disso, também combinaram chegar até ali descalços, para evitar o som dos passos. Felipe vai na frente e abre a porta de saída. Lá fora, apenas se escutam os habituais sons da noite.

Fel – A partir daqui... já ninguém nos pára!

Embora alguns ainda tenham o receio de estar a piorar a situação, a raiva e determinação de outros faz com que o grupo se mantenha e ninguém fique para trás! O sono não os incomoda, não há nada que os impeça de parar. Caminham a passos largos para um dos caminhos da serra. Destino? Acampar durante a noite num sítio seguro e escuro da serra, depois, apanhar uma boleia até onde der para ir.

Henrique foi encontrar Beatriz no telhado. Está totalmente deprimida, e a devorar uma garrafa de sangue sintético, para se acalmar. Só o facto de a achar ali, já dá mesmo a perceber que não quer ver ninguém e que ninguém a veja. Mas, para contrariar, Henrique avança, ainda que lentamente.

Henr – Posso?

Beatriz nem se tinha apercebido da sua presença e, olhando-o de repente, não evita mostrar os olhos vermelhos de agitação. Engole mais sangue e, fazendo sinal ao acenar, permite que o namorado fique. Este, com uma voz suave e cautelosa, questiona-a.

Henr – Porquê que ficaste assim?

Bea – Não gosto que ela fale do meu passado! Odeio o assunto!

Henr – Isso eu percebi... Só não vi porquê! Não vejo motivo...

Bea – Porque não!

O vampiro olha-a, intolerante, com uma expressão que traduz na perfeição a frase: “Isso não é resposta!”. Ela percebe isso. Suspira e continua.

Bea – Não é que eu tenha vergonha disso! Só não gosto! Fui feliz e sentia-me livre, mas agora também me posso sentir assim!

Faz pausa, e percebe que Henrique quer saber mais.

Bea – Eu conheci vampiros mesquinhos que faziam o mesmo que eu! E entendi que estava também a ser... má! Então, não quis continuar a ser a “predadora perigosa” e parei! Parei e descobri que conseguia resistir à tentação melhor que ninguém... É só!

Henr – Ok... Sendo assim... Não volto a tocar no assunto!

Bea – Obrigado!

Henr – (sorrindo) Mas em troca... Tens de me dar um sorriso! Agora!

Beatriz fica mais à vontade. Solta a pressão que sentia e os seus olhos ficam verdes. Sorri ligeiramente. Estando sentado ao seu lado, Henrique envolve o braço na sua cintura e puxa-a contra si.

Henr – Só isso?

Beatriz sorri mais livremente. Num acto carinhoso, o vampiro beija-lhe a testa e envolve-a nos seus braços. Ficam ali, a olhar a paisagem que os rodeia.

Teresa e Lúcia vão fazer a ficha de hóspede para poderem instalar-se no hotel. Francisca dá-lhes, mais uma vez, as boas-vindas e entrega-lhes as chaves dos respectivos quartos. Vasco desce para a recepção nesse momento.

Vas – Querem ajuda com as bagagens?

Ter – (gozando) Querido, nós somos fortes o suficiente para levar o que é nosso!

Lúc – Eu sei que foi boa intenção mas... Eu poderia carregar uma tonelada sem me queixar, sabias?

As duas saem, aos risos, e mostrando que são gratas pela condição em que vivem. Vasco fica boquiaberto e sem nada para responder. Depois, aproxima-se do balcão e dirige-se à amada.

Vas – E a nossa saída? Ainda está de pé?

Fran – Claro que está! Porque não?

Vas – Desculpa mas... tenho medo que algo corra mal e a sensação de saber se o que é bom permanece e está garantido na minha vida, contamina-me!

Fran – Eu também tenho medo... Mas a Beatriz tem razão! Temos de confiar na força do grupo!

Na varanda, perto dos pais, mas isolada no seu mundo, Luna mantém-se concentrada em tentar seguir o estado de David. Sente a sua aflição e desânimo, vê-o amarrado física e psicologicamente e, a todo o custo, controla o desejo de ir imediatamente ter com ele!

Isabel observa-a, preocupada e a tentar adivinhar os pensamentos da filha. Afonso, tenta afastar a noiva daqueles tormentos, mas ele próprio os sente...

Af – Em breve, terminaremos com estas confusões!

Isa – Custa-me não saber o que vai na mente dela! Queria poder ajudar...

Af – (admite) Eu também...

Afonso abraça a noiva depois de um beijo reconfortante. Isabel deixa-se ficar nos seus braços. Luna sentiu o carinho e as palavras dos pais. Decide ir ter com eles. Os dois, ao perceberem, estendem-lhe a mão, chamando-a. Luna fica entre os dois.

Lu – Estive a pensar e... Acho que posso ajudar a evitar previsões com os meus poderes!

## EPISÓDIO 112

Com um ar visivelmente preocupado e receio um total que Luna cometa uma loucura, o casal pergunta em coro:

Af e Isa – O quê?

Luna transmite-lhes toda a serenidade que pretende.

Lu – Eu acho que consigo fazer com que o Ricardo perca todos os poderes mentais que tem!

Isa – (apreensiva) Não estou a perceber...

Lu – Se me concentrar posso impedi-lo de ter visões, ou ler mentes, ou ver futuro! No caso, impeço-o de prever o que nós vamos combinar amanhã!

Af – Isso é muito bom! Isto é, se não sofreres com isso!

Lu – Não... o Ricardo é que poderá sentir... tonturas!

Isa – Ele merece!

Lu – Então, vou falar com a Beatriz!

Af – Sim vai! Eu e a tua mãe vamos descansar! Já é tarde!

Depois de doces beijos de boa noite, Luna deixa os pais para ir falar com a líder e amiga.

Na serra, o grupo de jovens segue numa caminhada sem medo dos perigos da escuridão. Felipe e Joel, sendo os mais corajosos e destemidos, e Ed a seguir-lhes o fantástico exemplo, controlam e mantêm o grupo unido, como uma verdadeira equipa. Agora, procuram um lugar escondido e seguro para acampar e dormir – ou tentar dormir – até madrugada!

Joa – Tenho medo...

Fel – De quê?

Joa – De dormir aqui! Deve haver bichinhos por todo o lado! Eu adoro animais mas...

Dan – (provoca) Nunca se sabe se vai aparecer um lobo mau e... (assusta-a) Ruahhhh! Comer-nos!

Joa – AI!

Joel – Calma! Estamos todos juntos!

Tia – Não há-de acontecer nada!

Man – Se tivermos sorte, claro!

Mat – Espero não me vir a arrepender disto!

Ed – Meus caros amigos, e se fôssemos dormir?

Mat – Como é que consegues estar tão despreocupado?

Ed – Agrada-me saber que amanhã não tenho onde tomar banho!

Em sinal de ignorância, riem-se da estupidez saudável dele. Num dos caminhos da serra, atalham por entre as árvores e, junto a umas pedras e à luz de lanternas, montam apenas uma grande tenda, onde irão descansar na companhia total uns dos outros e evitar medo constante dos perigos da noite. Rita dá um alerta.

Rit – Calem-se!

Fel – Que foi?

Rit – Oiçam...

O grupo mantém alerta. Olham à volta e tentam desvendar o mais pequeno ruído. Começam a aproximar-se uns dos outros, como sinal de maior protecção. Sentem-se vigiados. Distinguem um leve som, um som vago mas familiar. Parece que alguém caminha lentamente pela mata. Os rapazes são os que conseguem demonstrar maior agilidade em controlar o pânico o que, deixa as raparigas confortáveis. Eles já sentem o coração a palpitar mas elas, já estão na fase de respiração acelerada e nervos, aproximando-se cada vez mais deles. A escuridão não ajuda e as lanternas foram desligadas para que não atraíssem o que quer que fosse. Está calar e a Lua brilha no céu, embora não o suficiente para distinguir as formas da noite. De súbito, ouvem um leve gemido, um rosnar fraco, e sentem o movimento rápido de algo, deixando as folhas das árvores a esvoaçar e uma pequena ventania para trás.

Joa – (murmura) Por favor... vamos para dentro...

Assim fazem. Num gesto protector e de cavalheirismo, eles deixam-nas entrar primeiro. Aconchegam-se uns nos outros, a tentar esquecer o que sucedeu, mas ninguém prega olho!

Francisca está muito entretida no seu hotel, quando dá pela chegada de alguém conhecido. E aquele sotaque Italiano... não engana!

Gui – *Buona Notte, Francesca!*

Francisca ergue o olhar. Fica felicíssima ao ver Guilherme, ao lado de Camila, numa felicidade infinita e contagiante. É que, a nova condição do professor, contribuirá para o típico “viveram felizes para sempre!”.

Fran – Não posso crer! *Dio Mio!*

Cam – Olá, *Francesca!*

Os três cumprimentam-se e matam saudades!

Ainda no telhado, na companhia do seu vampiro preferido, Beatriz tem uma vaga visão do medo dos miúdos do colégio! E percebe o motivo! Diz a Henrique que precisa de averiguar “umas coisas” e pede-lhe que vá para junto de Francisca pois voltará depressa. Henrique assim faz! Assim que o vê já afastado, Beatriz salta velozmente do telhado e corre em direcção á serra!

Um vampiro sedento, corre desesperado para se afastar dos humanos e encontrar um alimento que lhe controle o desejo! A tentação de morder alguém é muita mas a vontade de não destruir a vida de adolescente é outra tanta!

Beatriz apanha-o numa falha e agarra-o mostrando o poder. Encosta-o a uma árvore, provocando um estrondo e a queda de ramos mais frágeis. Ambos se mostram irritados um com o outro. Ele por ser atacado por quem não conhece e ela por ver que um vampiro pode vir a arranjar mais problemas na sua zona. Desafiam-se um ao outro, de presas soltas e olhos de predador! O vampiro tenta dar-lhe um golpe e defender-se mas Beatriz domina-o e volta a

agarrá-lo firmemente pelo pescoço. A situação de violência está acesa! Ambos são espertos e fortes e aquilo pode não ficar por ali...

- ¡Déjame en paz, guapa! (diz o vampiro argentino)

### EPISÓDIO 113

Beatriz não se deixa levar. Percebe que aquele gesto de desespero, vindo de um vampiro descontrolado a implorar-lhe paz, é apenas um pretexto de distração. Agarra-o mais ferozmente, quase que levantando-o com uma só mão. Sedento e a fraquejar, o vampiro lança um gemido de dor intensa.

Bea – *Quién eres?* (quem és)

Will – Will García! E sei falar português!

Beatriz desconfia do seu nome. É invulgar, tendo em conta a antiguidade do vampiro. Há uns séculos era quase impossível a descendência simultânea de origens diferentes, e este nome é Inglês e Espanhol! Contudo, isso agora não está em causa, mas sim o facto de ele estar ali sem o seu consentimento e, ainda por mais, a provocar medo a humanos.

Will – Eu não sei o que te fiz, mas seja lá o que for, desculpa-me! A sério!

Diz Will aflito, perdendo a vontade de contra-atacar. Relaxa as suas forças – as poucas que ainda tem – e volta a pedir desculpa, cada vez com mais desespero e sinceridade. Beatriz sente-o a render-se e solta-o aos poucos. De seguida questiona-o impondo respeito e dando a conhecer que é a líder do território.

Will – Eu estou em viagem há umas semanas e não me tenho alimentado... Estou descontrolado! Não quero causar problemas despropositadamente!

Bea – Portanto, não assustaste os miúdos por prazer, é isso?

Will – Tu, viste? (suspira) Não, não foi de propósito!

Bea – (perspicaz) Andas a fugir de quê?

Will – De nada! Quero dizer: fui atacado e perseguido na minha zona e tive de fugir por segurança! (implora) Eu sei que não nos conhecemos da melhor maneira mas... Ajuda-me!

Bea – Vem comigo! Há um sítio onde podes ficar!

Will segura-a, em gesto de agradecimento e, mostrando um cavalheirismo antiquado que não evoluiu, beija-lhe a mão.

Will – *Gracias, señorita!* (obrigado, menina)

Beatriz solta-se e, como nunca gostou de ser tratada como uma jovem adolescente, uma menina, responde:

Bea – Se os teus agradecimentos tiverem sempre de conter a palavra “*señorita*”, o melhor é eu avisar-te que não precisas de o fazer! (lembra-se) Ah! Não penses que te livras de me explicar porquê que andas a fugir!

Os dois entendem-se, ainda que a “química de choque” continue acesa e pronta a recomeçar uma luta ou discussão. Beatriz domina e dirige-o para o hotel.

Henrique, ao descer, ficou surpreendido quando deu pela presença de Guilherme e Camila. Francisca já tratou da estadia do casal e, agora que está livre, mantém uma conversa animada com os dois, falando de novidades e de como estão a ser os primeiros dias da eternidade do professor.

Henr – Vocês? Que surpresa!

Gui – Olá, Henrique!

Cam – Como estás?

Henr – Consideravelmente bem tendo em conta os problemas! E vocês? (ri) Parece-me que alguém mudou de vida!

Guilherme sorri e, de mão entrelaçada com a da mulher, afirma confiante com o seu sotaque italiano doce e sábio:

Gui – Foi a melhor opção que tomei em toda a minha vida! Nunca me senti tão... vivo!

Henr – Estou a ver...

Fran – (rindo) É daqueles que não queria deixar a vida humana mas que, depois da transformação, já não quer outra coisa!

Henr – O Afonso e a Isabel vão adorar ver-vos!

Gui – Tenho tantas saudades deles...

Luna chega junto deles e surpreende o casal por ser tão bonita e transmitir uma paz única como por não ser vampira nem ter índices de humana.

Lu – Onde está a Beatriz?

Ao entrar no hotel com o seu “apanhado”, a líder ouviu a pergunta da jovem e apressa-se a responder.

Bea – Estou aqui!

Lu – Preciso de te dizer uma coisa!

Bea – Está bem, já falamos!

Beatriz faz uma pausa para cumprimentar os recém-chegados. Fica contente por vê-los e dá-lhes um à vontade para ficar o tempo que quiserem na comunidade. Enquanto isso, Will entra vagorosamente sem dar nas vistas e sem querer gastar as poucas forças que tem. Henrique, ao vê-lo, fica por momentos na dúvida se aquele é mesmo o seu criador, assim como Will que fica surpreendido ao encontrar uma criação ali. Não se falam, como se não se importassem com a presença um do outro, e Will procede voltando a pedir auxílio.

Bea – Francisca, instala-o num quarto e dá-lhe umas “bebidas”! Está demasiado fraco e há dias que não se alimenta.

Francisca dirige-se de imediato a Will para ajudar, não escondendo a sua generosidade e doçura natural, chamando-o e apresentando-se.

Bea – Will? Depois vem ter aqui! Precisamos de falar!

Luna espera mais um pouco, para não interromper todas aquelas boas-vindas. Beatriz, com a sua atitude inteligente, percebe que o casal não regressou por acaso e questiona-os sobre o assunto.

Cam – Nós tomámos conhecimento de uma guerra que terão aqui em Sintra e quisemos ajudar!

Bea – Como é que souberam?

Gui – O Mais Antigo publicou esta manhã um pedido de reforços para esta zona por causa disso, na nossa rede! Tal como nós, muitos vampiros vêm a caminho para acabar de vez com os dissidentes!

Os líderes ficam com uma incredulidade eufórica. Há imenso tempo que não entravam na rede privada da internet e o Mais Antigo não lhes tinha informado que iam publicar a notícia. Seja como for, isso deixa-os mais tranquilos e confiantes de que a vitória e o fim dos dissidentes e “Jaguar” está quase garantida, e por poderem reunir um autêntico exército de vampiros para tal!

## **EPISÓDIO 114**

Beatriz apressa-se a esclarecer a situação. Fica a saber que, a maioria dos vampiros que construiu amizade com a “família Azevedo”, vem a caminho de Sintra, por solidariedade e por desejo e prazer em participar no fim definitivo de “Jaguar” e dissidentes.

Henr – Vamos é ter de arranjar espaço para todos!

Bea – Disso trataremos à medida que forem chegando! (para Luna) E tu? Que me queres dizer?

Lu – É sobre... Eu acho que posso tirar os poderes mentais do Ricardo! De maneira a que ele não antecipe cada passo que vamos dar!

Henrique e Beatriz pensam radicalmente no mesmo assunto e falam em simultâneo, inquietos.

Henr e Bea – E estás à espera de quê?

Lu – Autorizam-me?

Henr – Nem deves perguntar isso!

Bea – Considera-te autorizada se isso não te afectar!

Luna sai, radiante e a sorrir, de ânimo leve por ver que pode contribuir sem fazer asneira e arranjar problemas.

David não prega olho. É difícil dormir amarrado numa cadeira. É difícil estar dia e noite amarrado e a “pão e água”, sendo que, a única energia que lhe alimenta a vontade de viver é ter a consciência de que Luna existe.

Por sua vez, a bela sobe ao telhado do hotel com a maior destreza e facilidade, como que para ficar mais próxima do céu, com uma ligação directa com a Lua. Para que o resultado seja

positivo, o que tem a fazer para colocar o “Jaguar” em desvantagem é: concentrar-se e desejar com pureza antes que a Lua dê lugar ao Sol. Os seus olhos azuis de mar, fixam-se e brilham intensamente reflectindo a imagem Lunar. No céu estrelado, a Lua corresponde com um brilho forte.

Enquanto dorme, sob o olhar de três companheiros que fazem o turno nocturno de vigilância, Ricardo começa a dar voltas no colchão improvisado, como se de nenhuma maneira se sentisse confortável. O suor começa a escorrer-lhe pela testa, já tendo deixado o cabelo húmido. A respiração começa a ser difícil e acelerada. Raimunda e os outros dois dissidentes vigilantes, reparam na aflição do líder. Ela aproxima-se mas, quando chega perto dele para o acordar, Ricardo fica num estado de alívio e permanece em descanso.

Rai – Pesadelos?!

Raimunda sente-lhe o coração a bater e, por isso, deixa-o ficar sem se preocupar mais com o sucedido.

Luna tem o “processo” terminado. Sorri e agradece fazendo uma vénia à Lua. Depois, regressa para junto da família.

Beatriz coloca questões a Will. Este tenta não dizer a verdade mas não acha alternativa para tal. Beatriz é astuta e, para além disso, Henrique é uma criação sua e conhece-o bem.

Bea – Vocês conhecem-se?

Will – Como seu criador, estou neste momento muito orgulhoso e até envergonhado por vê-lo evoluir mais que eu!

Henr – Há quem mude! Há quem não mude!

Bea – Esse é mais um motivo para me dizeres a verdade completa!

Will – Porquê?

Bea – Porque, sendo o Henrique uma criação tua, conhece-te bem! E sendo ele mais do que um amigo ou “braço direito” para mim, não me vai negar nada, se reparar que mentes!

Will - Ok! (suspira) O “tipo” que lidera a zona onde eu estava a viver é um bocado obcecado com regras e com o próprio poder! E... eu desobedecei-o! Como é óbvio, ele não gostou e quis torturar-me! Eu fugi e, agora tenho uma “manada” de vampiros a perseguir-me!

Henr – Conseguiste despistá-los? É que problemas... já nós temos que cheguem!

Will – Sim, consegui! Se vocês não me denunciarem e me deixarem ficar...

Bea – Por mim, tudo bem! Desde que não voltes a assustar adolescentes com a tua sede!

Henr – E que não nos desobedeças!

Bea – Sim, porque aqui há dois líderes! Eu e o Henrique! Para mim o que ele diz é tão válido como o que eu digo!

Will – Oh, não! Controlado pela própria criação! Não há castigo melhor?

A noite termina e a manhã nasce com um sol radiante. Sol esse que para os vampiros é torturante.

De madrugada, o grupo desfez a tenda e pôs-se a caminho. À saída se Sintra, mudaram de boleia, depois decidem que devem trocar de autocarro várias vezes, para ser difícil seguir-lhes o rasto.

Enquanto isso, a comunidade sobrenatural de Sintra prepara-se para a majestosa chegada do ser mais velho, inteligente e poderoso do mundo. São 8h da manhã, estão todos reunidos junto ao hotel, num local directo à serra. Começam a avistar os membros da corte do Mais Antigo. Vêm numa fila bem organizada e com uma postura delicadamente poderosa. O Mais Antigo vem a meio e, assim que é avistado pela comunidade, esta, em sintonia, faz uma vénia de saudação.

MA – Levantem-se, por favor! Não precisam de fazer todas estas “cerimónias”!

Ao dizê-lo, segura a mão de Beatriz, incentivando-os a ceder ao pedido.

Bea – Obrigado por ter vindo!

MA – Sou honrado por proteger a nossa natureza! É meu dever! E tu, Beatriz, mereces o nosso respeito e presença! Vamos?

Todos juntos, com a corte à frente, seguem para a cripta. Assim que chegam, o plano começa a formar-se. No “altar”, dispõem-se três tronos. O do meio, pertence ao Mais Antigo e, a seguir, apenas deveria estar um, o de Beatriz mas, considerando que não lidera a comunidade sozinha, existe um terceiro, igual ao seu, respeitando a posição de Henrique como líder.

## **EPISÓDIO 115**

Em silêncio, aguarda-se a ordem do Mais Antigo para que a reunião comece. Beatriz agradece-lhe por ter convocado vampiros de todo o mundo que se quisessem unir a eles. Logo de seguida, tem uma sensação de proximidade que a faz acreditar que o “exército” está mesmo a chegar.

Bea – Acho que devemos aguardar um pouco... Uns minutos!

Demorou pouco tempo até que se ouvissem passos lá fora. Amigos da “família Azevedo” de todo o mundo uniram-se e viajaram de urgência durante a noite para chegar a tempo do consílio. Fazem questão de ajudar e acabar definitivamente com o inimigo. Começam a entrar, em fila, na cripta e dá-se uma autêntica tempestade de emoções fortes, reencontros e gratidão.

Beatriz, assumindo a posição de líder de zona, dá-lhes as boas-vindas e agradece pela presença de todos.

O Mais Antigo inicia o debate propondo a estratégia simples mas infalível, que deixará o inimigo sem alternativa de fuga. Beatriz e Henrique completam a ideia com outras sugestões que irão possibilitar a desconcentração dos dissidentes. Aos poucos, o plano começa a crescer e a dar origem a uma autêntica adrenalina nuns e nervosismo noutros. Luna mantém-se atenta às indicações, afinal, o principal alvo de Ricardo é ele mesma e, embora seja alvo de olhares

indiscretos por parte de alguns vampiros jovens – o que não está a deixar Afonso muito contente - devido à sua beleza e serenidade, não se deixa distrair. O seu único desejo é acabar com a guerra que causou e dar uma nova vida a David, sem ódio nem vingança.

Uma hora depois, a estratégia já está planeada e fica no “segredo dos Deuses”, até à data para a colocar em prática ninguém é autorizado a tocar no assunto, apenas deverão treinar individualmente segundo o plano.

Numa visão anterior, Ricardo soube que haveria consílio entre o seu lado oposto naquela manhã. Depois de acordar e resmungar por não saber porque estava todo molhado, o líder sente a necessidade de se consolar ao “vigiar” a construção de ideias que se passa no consílio. Concentra-se e... NADA! Aquele esforço deixa-o com uma dor de cabeça e fica confuso por não conseguir fazer o que sempre fez. Com a certeza de que consegue, volta a tentar vezes sem conta, mas em vez de previsões, há lugar para uma dor mais forte. Percebe que algo de errado está a acontecer, não quer acreditar que não consegue e, o seu estado de histeria perigosa chama a atenção de Raimunda.

Rai – O que se passa, contigo?

Sem se explicar, o novo “Jaguar” dirige-se bruscamente a ela, agarra-a firmemente pelos braços puxando-a e olhando-a nos olhos. O seu objectivo é ler-lhe a mente. Mas não consegue. Furioso, solta-a repentinamente.

Ric – (gritando) O que se passa, comigo?

Rai – Foi o que eu perguntei...

Ricardo dirige-lhe a fúria, mostrando que não está para brincadeiras. Ela percebe.

Rai – Calma...

Ric – Como é que queres que tenha calma? Como? Como, se nem a tua mente consigo ler? Não consigo fazer NADA! NADA e NADA! Achas que é para ter calma?

Raimunda franze o sobrolho, incrédula com tal afirmação.

Ric – Estou fraco! (murmura) Não consigo usar os meus poderes...

A raiva percorre-lhe as veias em dose redobrada. A sua vontade é destruir tudo, tudo mesmo! Mas, contendo-se, ordena apenas à jovem que convoque urgentemente toda a gente para uma reunião geral.

Na sala ao lado, David ergue lentamente a cabeça, tendo ouvido os gritos e os desabafos de Ricardo. Ali amarrado, sem qualquer poder, completamente débil, o jovem apenas lança um sorriso ligeiro de esperança.

No hotel, Francisca organiza todas as estadias, conseguindo organizar-se e dar espaço e conforto a todos os vampiros recém-chegados. Entre todos eles, reconhece velhos amigos que fez quando ainda era apenas uma cria de vampiros, reencontra “adolescentes” que fingiram ser seus filhos anos antes de formar a “família Azevedo” e até a sua criadora ali encontra. Henrique, Beatriz e Afonso também reencontram pessoas que foram muito importantes nos seus passados.

Luna observa-os discreta, ao lado mãe, e fica perplexa por ver tanta gente unida por uma causa. A sua causa!

A Guerra prevê-se para breve, com Beatriz sempre atenta aos passos do inimigo. E, sem medos, a preparação de cada um, faz crescer a confiança no grupo e num “final” feliz.

Naquela manhã, tal como em todas as outras, Abílio, descontraído mas muito autoritário, faz a primeira ronda do dia, acordando todos os alunos e verificando se tudo se encontra normal. Como, em muitos casos, as almofadas não servem só para dormir, o segurança não deu pela falta de ninguém! O problema deu-se mais tarde quando, por queixa de outros alunos, Abílio descobre a fuga daquela noite e, correndo o mais que pode pelos corredores até ao gabinete do director, avisa Lúcio.

Lú – Ó homem, acalme-se! Qual é o motivo de tanta aflição?

Ab – (sem fôlego) Os miúdos fugiram!

Lú – (erguendo-se na cadeira) Quais miúdos?

Ab – Todos os castigados por causa da festa na cave!

Lúcio deixa-se ficar calado, quieto e sem qualquer expressão, por segundos. Depois, levanta-se agilmente e, com movimentos trémulos e autoritários, pede justificações.

Lú – Mas como? Como, criatura?

Ab – Não sei...

Lú – (berra) Mas devia! Você é o segurança deste colégio, se não sabe... DEVIA!

Ab – E eu vigiei, como sempre! Só não dei por nada...

Lú – Mas devia! (ordena) E agora, antes que eu me enerve mais, chame a Magda!

Abílio mantém-se nervoso no mesmo sítio, lamentando-se.

Lú – O quê que ainda ai está a fazer?

Abílio não tem opção. Aceita o sermão do director e chama a professora.

Quando sabe da notícia, Magda recusa-a como verdade. Chega mesmo a tentar telefonar para o filho mas, não sendo atendida após várias chamadas, solta-se em lágrimas, preocupada, com a vontade simultânea de amar e castigar o filho.

Mag – (chorando) Porquê?

Ab – T...Tenha calma...

Lú – Abílio, convoque urgentemente os pais! E chame a polícia!

Quando se dá conta que recebeu várias chamadas da mãe, já Felipe e todo o grupo vão no quinto autocarro do dia.

Verónica, que há muito não aparece entre os vampiros, descobriu finalmente, há uns dias, a verdade do seu passado. Num estado de choque e arrependimento por ter odiado tanto por causa de uma mentira, tem-se mantido fechada em casa, a reflectir sobre todos os vampiros que viu sofrer, que fez sofrer e que matou! Entre eles, recorda até Artur. Sente uma vontade de fazer o tempo voltar atrás e corrigir tudo. Segundo as informações que recolheu dos arquivos da Luz

Eterna, ficou a saber que a morte dos pais e irmão deveu-se apenas a um acidente de viação e que os caçadores se aproveitaram da sua solidão e idade (tinha 10 anos) para a fazerem acreditar que a sua família foi atacada por vampiros, tornando-a depois numa caçadora alimentada por vingança.

Ver – Mentiram-me! Vivi 20 anos de mentira!

Ricardo começa a reunião. O seu estado psicológico é apenas pura vingança em acção. Está precipitado no que toca à organização e ignora os concelhos do seu grupo, pressionando a equipa a lutar conforme as suas ordens.

## **EPISÓDIO 116**

Ric – Só quero que treinem e se mantenham atentos ao exterior! Se eles não nos atacarem nos próximos dois dias... Atacamos nós!

Rai – Mas isso nem é um plano! Devíamos pensar primeiro se vale a pena tanto risco!

João – Concordo! Assim, nós temos poucas probabilidades de vencer!

Ric – Estão a ponderar desistir?

Rai – Não...

Ric – Aqui não há lugar para falhados! Vamos lutar, quer queiram quer não! Mais algum “mariquinhas” se impõe?

Ninguém se pronuncia. Uns porque querem correr o risco se o preço for dominar o mundo e outros por não quererem passar por “mariquinhas”. Ricardo obriga-os sem qualquer problema a uma preparação física e ao improviso! Ninguém fica indiferente à raiva que o move.

David, ainda amarrado, ouve os gritos do brutal incentivo de Ricardo. Minutos depois, já não o ouve e, erguendo-se numa tentativa de perceber o que aconteceu, depara-se com o líder à sua frente, fitando-o com desprezo.

Ric – Tu eras o meu triunfo... Mas tornaste-te a minha vergonha! Porquê? (lembra-se) Ah! Porque és um cobarde que se deixou enfraquecer por sentimentos!

Naquele momento, David deseja conseguir soltar-se e, com o maior poder do mundo, destruir aquele ser consumido pelo ódio. Reflecte no olhar uma necessidade de o calar e ofender. Ricardo mete-lhe cada vez mais nojo e pena ao mesmo tempo. Porém, não tendo forças para o derrubar fisicamente, resolve tocar-lhe no mais profundo dos seus pontos fracos. A solidão!

Ric – (continua) Mas agora, vou dar-te uma oportunidade de me contentares novamente! Só precisas de... me levantar o ego e dizer com a mais pura das sinceridades que vou ganhar a guerra, ficar com a bela Luna e dominar o mundo!

Dav – Desculpa... (provoca) Não sou actor! Por isso, não sei dizer uma mentira com sinceridade!

Ric – (aproxima-se, ameaçador) Não estás a ser cuidadoso! Sabes que se me provocares posso matar-te, não sabes?

Dav – Não, tu não podes! Afinal, eu sou o alvo que usas para atrair a Luna!

Ricardo começa a viver uma fervura de choque de perturbações e a vontade que tem de matar David cresce a cada segundo. Contudo, o jovem lembrou-lhe da razão pela qual não o pode fazer, o que o deixa ainda mais agitado.

Ric – (intimidando-o) É bom que te cales...

Dav – (insiste) Porquê? Porquê que és assim?

Ricardo observa-o, contendo-se e sem responder. David procede, tentando mostrar que lhe conhece o motivo da sua personalidade mesquinha.

Dav – O problema é que nem tu sabes, não é? (sorri) Mas eu sei!

Ric – Tu não sabes nada...

Ricardo continua a observá-lo com rancor, esperando o que não quer nem está preparado para ouvir.

Dav – Tu sentes-te sozinho no Mundo! Não tens família, não tens amor! Apenas a tua mãe te amou e nunca te abandonou até ao dia em que morreu... O teu pai nunca quis saber de ti, nunca te assumiu como irmão da Isabel e, como vingança, queres assumir o que ele era e matar a única família que te resta! Excepto a Luna, claro, essa pode “dar-te jeito”.

Ric – (estremecendo) Cala-te...

Dav – Dia após dia, transformas o amor que desejas no ódio que sentes! Entre nós só há uma diferença! Eu estou mesmo sozinho... Mas tu, com a tua pura burrice, queres estar sozinho!

David vê a fraqueza e carência na expressão de Ricardo. Este, aguentando a verdade dita como uma bala a cravar-lhe o segredo do seu íntimo, tenta não mostrar os poucos sentimentos que lhe restam e sai, sentindo-se derrotado, sem proferir nem mais um gesto ou palavra. David percebe que atingiu o que queria.

Hélio tem passado os dias a reviver o passado e a descobrir o seu verdadeiro “eu”. Convive com o pai sempre que quer, vai ao “Bloody Mary” e tem-se mantido a par de tudo acerca dos vampiros. Numa noite, enquanto dormia no seu apartamento alugado, o rapaz teve um sonho que lhe despertou uma sensação única de vida e poder intensos!

Encontrava-se num cenário verde, conseguia sentir, ouvir, cheirar e antecipar tudo naquele lugar. Sentia-se livre! Ao seu lado tinha o pai e, inexplicavelmente, ao reconhecer um animal por perto, uma sede insaciável contaminou-o e fê-lo correr velozmente para o caçar. Era vampiro nesse sonho!

Acordou repentinamente. Sorriu sem saber porquê, incrédulo e desejando uma liberdade de poder ser tudo aquilo. Lembra-se então de procurar o pai, mais tarde.

No “Rouge Hotel”:

Fran – (sorrindo) Hélio! Que bom, ver-te!

Hél – Olá! Viste o meu pai?

Fran – Deve estar lá em cima, no quarto! Queres ir lá?

Hél – Se não for contra as regras do hotel...

Francisca dá-lhes as indicações e o nº do quarto. Hélio segue.

Por sua vez, Octávio não está no quarto. Encontrou-se com a médica, Cristina, no corredor e impediu-a de ir trabalhar. Os dois mantêm uma conversa cúmplice e o vampiro pede-lhe que trabalhe menos, afirmando preocupar-se. Encantada com aquele gesto, e com próprio autor, Cristina sorri, mostrando-se à vontade. Sem perder a oportunidade, Octávio avança calmamente e beija-a. A médica, apanhada desprevenida, quase rejeita mas acaba por corresponder.

Hélio dirige-se para esse mesmo corredor do primeiro andar, onde pretende encontrar o quarto do pai e depara-se com a situação. Quando dão pela sua presença, os dois param e, tímida, a médica “foge”.

Hél – (ao vê-la sair) Desculpa...

Oct – Desculpa-me a mim! Devia ter mais cuidado...

Hél – Por favor! Se achas que me importo por causa da mãe, enganas-te! Não podes ficar “preso”!

Oct – (aliviado) Então e... que fazes por aqui, filho?

Hélio, muito decidido, vai directo ao assunto, sem rodeios!

Hél – Eu quero ser transformado!

## **EPISÓDIO 117**

Aquele argumento, dito ali, aquela hora, depois de uma interrupção insólita e sem qualquer tipo de preparação, deixou Octávio completamente “apanhado”. Antes de dizer o que quer que seja, analisa ao pormenor a expressão do filho, numa tentativa de perceber a que se deve aquela decisão, se é verdadeira e, no caso, o que responder. Muitas coisas lhe passam pela cabeça, naqueles segundos em que se mantém... perplexo. Hélio, impaciente, não deixa o pai organizar as ideias numa resposta, antecedendo-se.

Hél – Então? Não dizes nada?

Oct – Tu tens a certeza do que disseste?

Hél – Sim! Eu quero ser vampiro! E tu, não vais dizer nada?

Oct – É que... eu já te tinha feito essa proposta e tu não aceitaste!

Hél – Eram outros tempos... Eu estou diferente e sei o que quero! Por favor...

Oct – Está bem, já percebi! Mas... posso, pelo menos, saber de onde veio essa decisão? Como é que isso te veio à cabeça, agora?

Hél – Tive um sonho! No início não percebi bem o que estava a acontecer mas, depois, quando senti uma liberdade única, os meus sentidos apurados... Eu era vampiro no sonho! E gostei!

Octávio ouve cada palavra e, quanto mais ouve, mais incrédulo, feliz e assustado fica. Não tem resposta possível! Hélio termina com toda a convicção.

Hél – E pronto, já disse! Quero ser vampiro, importas-te?

Octávio sorri, percebendo que poderá ter a oportunidade de viver perto do filho para sempre, e tentando dar uma resposta que não o deixe hesitante demais. Teresa sai dos seus aposentos e ouve aquela frase decidida de Hélio e, claro, intervém.

Ter – Queres ser transformado, é?

Hél – (desconfiado) Sim...

Ter – Se quiseres... estou disponível! Até que darás uma boa cria...

Oct – Eih! Calma... Se aqui alguém o transformar, serei eu! E primeiro temos de pedir autorização à Beatriz!

Ter – (desiludida) Logo agora que estava a ter uma conversa interessante!

Hél – Autorização?

O jovem não compreendeu porque Beatriz tem de autorizar. Enquanto deixam Teresa para trás, Octávio explica que os vampiros civilizados só não pedem autorização para transformar alguém se for um caso extremo de vida ou morte e, que naquela situação, a líder terá de analisar os factos e ter uma justificação credível para uma livre mutação.

Stefani tem-se mantido resistente em relação a Celso. É duro estar afastada dela mas, é igualmente duro, pensar em arriscar numa mudança drástica da qual poderá a vir arrepender-se. Contudo, não pode adiar mais a situação e, finalmente, decide-se! Enfrenta-o e garante que nunca deixou de pensar nele e naquela decisão difícil de tomar.

Cel – Eu também penso muito em ti! Mas a decisão é tua e tu é que estás com dúvidas! Seria mais simples se acreditasses em mim e aceitasses a minha decisão!

St – Eu tenho medo que te arrependas...

Cel – Nós já falámos sobre isso! E eu tenho feito tudo e continuarei a fazer para te provar que serei feliz contigo!

St – Não é só comigo que...

Cel – (interrompe) Eu quero ser vampiro! Não terei problema nenhum em adaptar-me à vida de vampiro!

A vampira ouviu todas aquelas palavras com toda a atenção que possuía e detectou a sinceridade que pretendia. Reflecte e, com toda a vontade para tentar ser feliz, responde.

St – Está bem!

Cel – (iniciando um sorriso) O quê que está bem?

St – Acredito em ti! E prometo que te transformo, depois da guerra!

Celso invade o rosto com um sorriso radiante. Está feliz e não pode, não consegue e não quer esconder! Loucamente, os dois beijam-se.

Afonso e Isabel, num momento a sós, entrelaçados um no outro, a contemplarem a paisagem que os rodeia, a partir da varanda do quarto de hotel, fazem planos sobre tudo o que lhes vem à cabeça e, vendo pela maneira descontraída e feliz com que abordam os assuntos, ninguém diria que uma Guerra está para breve.

Afonso recorda os tempos da sua adolescência antes de ser transformado e revela a Isabel que sempre quis ter uma família enorme e uma mulher amasse de verdade. Sendo que, assim, na “família Azevedo” ele e Francisca foram muitas vezes considerados como mãe e filho de verdade, por terem personalidades parecidas.

Por seu lado, Isabel conta que, em criança e por ter sido criada como filha única tinha um desejo muito especial de ser mãe de quatro filhos, dois gémeos – menino e menina – e, em separado outro rapaz e outra rapariga. Conta que imaginou imensas vezes o seu casamento e que até fazia simulações com bonecas. Afonso ri enquanto a ouve.

Isa – É verdade! Eu aquele tipo de rapariga que sonhava com um príncipe encantado! Mas... no final de tudo... calhou-me um vampiro encantado!

Af – Um vampiro a quem devolveste a vida! Com quem tens uma filha especial! E com quem vais casar!

Isa – E tenho a certeza que serei muito mais feliz do que pretendia!

Af – Já pensaste em alguma coisa em relação ao casamento?

Isa – Prefiro ainda não pensar!

Af – Porquê?

Isa – Ficarei mais ansiosa se o fizer! O melhor é viver o presente e salvar a nossa filha de toda esta confusão! Depois pensamos nisso...

Af – Tens razão! É melhor concentrarmo-nos em trazer paz para podermos viver felizes! Eu também ainda não tinha pensado em nada, a não ser...

Isa – A não ser o quê?

Af – Tu ias gostar de convidar a Rita e, aliás, todos os teus amigos, certo?

Isa – Sim, mas... é difícil! Eles iam reparar que ninguém aqui é normal e, especialmente alguns vampiros, não se iam sentir à vontade!

Af – Logo haveremos de arranjar uma solução! Faço questão que partilhes o dia com quem mais queres! Eu farei o mesmo!

Isabel, no fundo, fica grata com aquela afirmação mas desvaloriza-a. Não lhe importa quem vai ou quem não vai. E afirma, apertando-lhe a mão.

Isa – Eu amo-te muito mais que qualquer pormenor desses! Por mim, mesmo que não fosse ninguém, eu seria feliz só que lá estivesses tu para dizer o “sim”!

Af – E eu amo-te mais que a mim mesmo, que qualquer outra coisa neste universo! Morreria mil vezes por ti!

Enquanto se declara, Afonso estende a mão e acaricia o rosto da noiva. Sorriem em simultâneo, enquanto se olham nos olhos. Num momento intenso de amor, beijam-se ternamente como se fosse a última vez.

## EPISÓDIO 118

Aproveitando as últimas horas de “paz”, Luna junta-se aos vampiros mais novos, Vânia e Pedro, para testar as suas capacidades em combate e melhorá-las. Vânia mostra-se muito forte e ágil nos movimentos, Pedro é ótimo a antecipar ataques do inimigo e Luna é, sem dúvida, uma jovem poderosa capaz de se defender antes mesmo de ser atacada, prevendo cada pensamento de quem a que atacar, fazendo com que esse pensamento não chegue a ser concretizado.

A observá-los, num dos bancos do jardim do hotel, estão os líderes. Henrique não consegue evitar um leve sorriso de orgulho sobre a sua primeira criação, enquanto Beatriz dá indicações aos jovens, perseguindo cada gesto deles como se treinasse mentalmente. Depois, reparando na expressão rasgada do namorado, intervém:

Bea – Sim, ela saiu a ti!

Henr – (distráido) O quê? Saiu a mim? Quem?

Bea – Quem é que está a ser vítima do teu orgulho? A Vânia, claro!

Henr – (rindo) Ah, pois... Sim, deve ter saído a mim!

Bea – A mim não foi de certeza!

Os jovens continuam a treinar. Num instante em que Vânia e Pedro simulam um ataque a Luna, esta, diabolicamente ágil, evita que os dois se aproximem, como se formasse uma bolha invisível à sua volta. Vânia apanha uma choque, uma descarga eléctrica fortíssima, no momento em que tenta “passar” essa barreira, afastando seguidamente o “irmão” para que não sofra o mesmo!

Vân – (intrigada) Como é que fizeste isso?

Lu – Infelizmente, faço tudo o que quero e, para minha estúpida ignorância, estava a testar isso mais uma vez...

Ped – O quê que aconteceu?

Vân – Deu-me um choque! E nem sequer lhe toquei...

Lu – Magoei-te muito? Eu tentei não dar o máximo...

Vân – Não deste o teu máximo? Então, por favor, enquanto treinares connosco, nunca dês!

Lu – Desculpa...

Vân – Ok, está bem, não te preocupes mais! Continuamos?

Os líderes, ao assistirem, ficaram apreensivos quando vivenciaram aquela situação, porém, e ao ver que acabou tudo bem, voltam a descontraír. Henrique estende a mão, segurando delicadamente a de Beatriz e, sorrindo quando o gesto lhe é retribuído, avança:

Henr – Sabes? Eu tenho a certeza que vamos ganhar esta Guerra!

Bea – Sim? É bom saber que há alguém confiante nesses assuntos... E posso saber qual o motivo dessa certeza?

Henr – Nós não merecemos que a morte nos separe!

Bea – Mas que drama romântico, é esse?

Henr – É só realismo! E também porque vais prometer-me uma coisa!

Bea – Vou? O quê?

Henr – Promete, primeiro!

Bea – Eu não posso prometer sem saber do que se trata!

Henr – E eu não posso garantir que prometes, se eu te contar primeiro!

Beatriz solta uma expressão tão animada quanto curiosa, aquelas palavras estão a ser tão divertidas como inquietantes. Não tendo nada a perder e confiando plenamente, aceita.

Bea – Ok, eu prometo!

Henr – (contradiz-se, provocando) Então e prometes, assim? Sem mais nem menos? Tu não sabes do que se trata e estás a confiar em mim, dessa maneira?

Bea – (sincera) Eu confiava-te a minha própria vida!

Henr – (desafia-a) Mas não devias... Eu sou perigoso!

Bea – Eu sei! (irónica) Mas eu tenho um grave problema em relação a isso! (sorri) Adoro esse perigo!

Henrique fica encantado com o comentário, sentindo-se confortável e feliz com toda aquela confiança e cumplicidade que construiu com Beatriz – aquela mulher que sempre achou ser o seu “fruto proibido”.

Henr – Ainda bem que já prometeste!

Bea – E agora, dizes-me o que é?

Henr – É surpresa!

Bea – (insistente) O que é?

Henr – Já disse! É surpresa!

Bea – (docemente) Odeio-te!

Henr – É bom saber que pensas o contrário! Também te amo!

Apertando a mão um do outro de forma mais intensa, o casal aproxima-se ainda mais e, com a paixão a ferver entre eles, beijam-se com ternura e desejo. Vânia dá conta e, chamando a atenção de Pedro e Luna, depressa se ouve um “ohhhh...”. O casal é interrompido, e ri do momento, assim como os miúdos.

Bea – (ordena) Continuem a treinar!

Vân – (goza) Ok! Mas vocês não se inibam e continuem também a treinar! Essa modalidade parece interessante...

Pedro deixa-se cair numas fortes gargalhadas contagiantes que já há muito o caracterizam e, claro, juntam-se todos a ele.

Victória e Cláudia, sendo dissidentes, preparam-se também para a luta contra Ricardo, o seu ex-líder. Estavam no quarto de hotel que decidiram partilhar, para disponibilizar mais quartos para os vampiros que chegassem, quando optam por descer a escada para a sala-de-estar, enquanto lamentam por uma vez lhes ter passado pela cabeça entrar para a Luz Eterna, tendo cedido à ideia. Victoria acrescenta que foi totalmente infeliz na organização desde que engravidou e lhe roubaram o filho. Cláudia consola-a mas, Victória é demasiado frágil em relação a essa história.

Vic – O que mais me custa é não saber o que lhe aconteceu! Não sei se está vivo ou morto, se é feliz ou não... Não sei, nada!

Nesse instante, enquanto se viram para entrar na sala do hotel, cruzam-se com um jovem vampiro, de aspecto adolescente, louro e alto. Cláudia não se proíbe de lançar um olhar expressivo ao charme do rapaz, enquanto Victória tem uma sensação de *dejá vu*! Talvez nem tanto! Apenas sente que o conhece...

Vict – (confusa) Filho?

## EPISÓDIO 119

Aquele esbelto rapaz nem reparou bem nas mulheres com quem se cruzava. Porém, ao ouvir aquela palavra e, não dando conta de estar ali mais alguém a quem pudesse ser dirigida, pára e olha para trás, observando as duas com toda a atenção.

Victória permanece quieta. Quanto mais o analisa, procurando semelhanças ou, apenas uma ligação especial, mais certezas tem de que o conhece.

Cláudia assiste, em silêncio.

Não obtendo nenhuma resposta, o vampiro decide intervir. Ágil e sereno, Gabriel aproxima-se das duas.

Gab – Desculpe... Disse alguma coisa?

Victória continua sem forças para se expressar. A respiração é lenta e nervosa, o coração acelera e, fascinada com a voz do jovem, vê-se obrigada a responder.

Vic – Sim!

Gab – E era para mim?

Vic – Si... Não!

Cláudia dá conta da aflição da amiga e decide interceder. Victória não sabe o que responder! Se dissesse tudo o que acabou de lhe passar pela cabeça, provavelmente passaria por doida e via o jovem a fugir de si. Vale-lhe a ajuda.

Clá – Como é que te chamas?

Gab – Gabriel! E vocês?

Clá – Eu sou a Cláudia e... (segurando-lhe o braço) e ela é a Victória!

Gab – Muito gosto! Está tudo bem? Victória?

Clá – Sim, está! Não te preocupes!

Gab – Vocês são as infiltradas, certo?

Cláudia confirma, amparando sempre a amiga para que esta não caia - não vá ela desmaiar com o choque. Gabriel, mesmo assim, continua a desconfiar que algo está a acontecer com aquela dissidente, mas como não consegue perceber o que é, segue para o seu quarto.

Victória sente a pressão a abandona-la. Fica aliviada ao vê-lo sair mas, ao mesmo tempo, um desejo de o voltar a ver percorre-lhe o sangue, deixando como rasto uma felicidade total. Cláudia repreende-a.

Clá – O quê que te deu? Vínhamos a conversar e, de repente, chamas “filho” ao primeiro vampiro que te aparece?

Victória ouve as repreendas da amiga sem “dar ouvidos”. Estremecendo de nervos e uma alegria inserta, Victória apenas olha fixamente para Cláudia e múrmura, de vos fraca e trémula:

Vic – É ele!

Cláudia franze o sobrolho. “Estará Victória doida?” é o que pensa. As interrogações enchem-lhe a alma.

No seu gabinete, Lúcio já se encontra reunido com os pais de todos os alunas que fugiram. Dois agentes da polícia também marcam presença, questionando todos os responsáveis pelos menores. Abílio – o pobre Sr. Abílio – é o mais interrogado, por ser o segurança do colégio. O grupo discute activamente sobre o desaparecimento dos adolescentes. O pai de Joel é o mais radical, está totalmente fora de si! A mãe de Matilde, mantém-se preocupada com a filha e com a doença que pode voltar a ter, assim como o pai de Céu e Daniela. Contudo, todos partilham um sentimento comum: preocupação e desespero. Magda é a que se mantém numa calma exterior que se reflecte em pensamentos confusos, lógicos e preocupantes. Subitamente...

Mag – Se o Felipe fez isto é porque está inocente!

Lú – O quê?

Mag – Eu conheço o meu filho! Ele sabe reconhecer os seus erros! Se ele fez isto... se eles fizeram isto... estão inocentes!

Lú – Professora, veja bem...

Mag – Eu tenho a certeza do que estou a dizer! Se eles fugiram, será porque estavam a sofrer uma injustiça!

Abí – É impossível! As provas estavam à vista e o castigo foi merecido!

Mag – De alguma maneira tem de haver a possibilidade de eles não terem desobedecido às regras! O meu filho não teria concordado numa fuga se não tivesse sido injustiçado! Todos eles não o teriam feito!

Em silêncio e, obviamente, escandalizados com tais argumentos, os pais, os agentes, Abílio e, especialmente Lúcio, ainda que cheios de dúvidas, ponderam tal hipótese. Algo aconteceu que ainda ninguém soube explicar! Talvez devessem ter ouvido os miúdos no momento das acusações. Por vezes, nem tudo o que parece, é! Contudo, agora é tarde demais... Todos eles já devem estar bem longe dali.

A polícia aprecia a ideia de vigiar a zona, todas as entradas e saídas em estabelecimentos públicos ou transportes, para tentar seguir-lhes o rumo, mas é difícil! Decidem, então, espalhar a notícia pelas ruas e perguntando a quem passa se os viu.

Hélio já esclareceu mais um pouco da sua história ao pai. Os dois, assim que encontraram Beatriz, pediram um momento para serem ouvidos. Henrique acaba por assistir também à conversa e, junto com a namorada, fica boquiaberto e até questiona sobre se é verdade o que ouviu Hélio dizer.

Hél – Sim, eu quero ser vampiro! Qual é o problema? Porque demoram tanto a decidir?

Bea – Porque não é fácil!

Henr – Porque é surreal!

Bea – Olha: eu vou precisar de te observar e testar durante uns tempos... só depois te dou uma resposta!

Hél – Vais demorar?

Bea – Se os teus pensamentos forem claros e controlados, não!

Hélio não entendeu muito bem aquela resposta. Ainda não percebeu que a líder lê pensamentos e, por isso, confundiu-se. Mas sorri, confiante de que irá corresponder naturalmente às expectativas!

2 DIAS DEPOIS...

## **EPISÓDIO 120**

2 DIAS DEPOIS...

Numa autêntica tarde de Verão...

Ricardo está imparável desde que descobriu que perdeu as suas capacidades mentais. Nestes dias, hora após hora, tem motivado o seu grupo para treinos e planeamento de defesa para diferentes tipos de ataque. O novo Jaguar é esperto e pensa exactamente em oferecer o que o inimigo menos espera mas, o problema, é que Beatriz estará à espera de qualquer coisa, visto que ela não deverá ter enfraquecido. Durante os últimos dias, Ricardo revelou que existiam mais

dissidentes espalhados pelo mundo, que foram à procura de novos modos de vida e, claro, para ficar mais forte convocou-os! Sem exceções, todos os dissidentes existentes estarão presentes na batalha.

Agora que já chegaram, e assumindo-se como filho de “Jaguar”, Ricardo domina-os e sujeita-os também a treinos intensos, aproveitando muito bem os pontos fortes e fracos de cada um.

Taylor, o vampiro que se infiltrou por odiar Henrique e querer Beatriz, tem-se mantido muito calado e observador. Não se impõe, não dá resposta nem importância a nada. É quase como se não estivesse ali! Desconfiando de tal atitude e, vendo-o ali, mais uma vez, feito uma estátua, a observar quem treina, Ricardo vai confrontá-lo.

Ric – Quando eu digo que quero toda a gente a treinar, é mesmo Toda a gente!

Tay – (descontraído) Então porque não soltas o pobre David, dá-lhe comida e o obrigas a treinar?

Ric – Porque ele vai recusar-se!

Tay – Eu também!

Ric – O quê? Repete lá isso!

Tay – Recuso-me a treinar!

Ric – E eu obrigo-te a fazê-lo! A não ser que estejas suficientemente preparado!

Tay – E estou! Aliás, todos eles estão! E a derrota ficará ainda mais garantida se continuares a sujeitá-los a tanto esforço!

Ric – Quem é que pensas que és para dar opinião?

Tay – Alguém mais inteligente e racional que tu! (sorri) PS: Recuso-me também a combater!

Ricardo solta um pouco da fúria que o consome. Prepara-se para bater em Taylor mas acaba por lhe dar desprezo, vendo-o tão descontraído e despreocupado. Lá no fundo, consente que o vampiro tem razão!

Ric – (ordena) Parem! Parem todos, já!

Obedecendo à sua ordem, os cerca de cem dissidentes, param e aproximam-se dele.

Ric – Por favor, descansem durante umas horas e alimentem-se! Vamos atacar dentro de pouco tempo! Assim que eu der a ordem!

Felizes por finalmente terem um momento de descanso, o grupo dirige-se para dentro daquela pobre casa abandonada com um sentido de alegria controlado.

Ric – (chama) Raimunda! (pede) Dá comida ao nosso isco!

Rai – Quem?

Ric – Ao David, criatura!

Verónica passou dias e noites a pensar no futuro e qual seria a melhor maneira de se redimir e ajustar contas com quem lhe mentiu no passado. Atenta ao perigo que pode rondar à sua volta, dirige-se cuidadosamente até ao “Bloody Mary”. Por sorte, encontra logo Beatriz, que decidiu

passar por ali para pedir a Renato que prepare bem o bar para acolher todos antes e depois da luta. Quando a ex-caçadora se aproxima...

Ren – Estamos fechados!

Ver – Para humanos! Mas eu sei que posso encontrar-vos aqui a qualquer hora e, por isso, não sou uma humana qualquer!

Ren – Belo discurso!

Bea – Há muito que não aparecias! Aconteceu alguma coisa?

Ver – Sim... E é mesmo contigo que preciso de falar! Tens tempo?

Bea – Por enquanto...

As duas sentam-se numa das mesas e são servidas por Renato. Verónica explica tudo o que aconteceu, não esquecendo de lhe mostrar que se sente realmente horrorizado com a descoberta da sua verdadeira história! Enquanto a ouve, a líder faz uma pequena batota e ouve também os seus pensamentos, confirmando a si própria que é tudo verdade. Por seu lado, Verónica avança:

Ver – Eu sinto a necessidade de ajustar contas por todas as mentiras que me contaram, percebes? Não consigo e não posso ficar quieta!

Bea – Compreendo... E o quê que posso fazer por ti?

Ver – Quero ser vossa aliada, agora mais do que nunca! Deixa-me ajudar, deixa-me lutar na Guerra! E... se me acontecer alguma coisa... transformem-me!

Beatriz, assim que ouviu a palavra “guerra”, ao mesmo tempo que ouvia Verónica, ouviu a rude voz de Ricardo a ordenar o ataque para as próximas horas.

Bea – Estás preparada? Se sim, ótimo! É que temos poucas horas!

A líder sai, apressada, avisando Renato e indo convocar os restantes. Verónica segue-a, embora não consiga acompanhar a velocidade.

Os jovens chegaram a Salamanca há um dia. Têm-se divertido, ao mesmo tempo que a saudade aperta. Não sabem de nada sobre o que se está a passar em Sintra. A notícia já corre pelo país mas ainda não chegou a Espanha. Aquela viagem é merecida e, os cartões de crédito que têm em poder para emergências, estão a garantir a estadia por ali. Não sabem por quanto tempo é que vão permanecer em Salamanca, mas também não querem saber! As ruas, as praças, as pessoas, fazem-nos esquecer a falta de confiança que receberam em Portugal e que os levou até ali, numa aventura.

A *Plaza Mayor* é o centro de tudo e deixa-os completamente fascinados. De dia, uma multidão circula pela praça observando o monumento e dirigindo-se para as muitas lojas, restaurantes e bares ali presentes. Há noite, torna-se um local ainda mais encantador com toda a sua iluminação. Mas, seja dia ou noite, a alegria daquele lugar e a simpatia e hospitalidade dos residentes é constante.

Joel – *Bien Venidos a la Plaza Mayor!* – (Bem vindos a Plaza Mayor!)

Gus – Olha, este já aprendeu mais espanhol que eu!

Divertidos, entram num bar que, à primeira vista, é sem dúvida muito acolhedor e alegre. O problema mesmo é a Noite. À noite, torna-se um lugar sensacional para traficar sem dar nas vistas! E ninguém desconfia, ninguém!

## EPISÓDIO 121

A noite está próxima. O Sol disponibiliza, aos poucos, o céu para a Lua. O grupo de amigos entra no bar e instala-se num sofá que se encontra num canto do espaço. Joel é o mais evoluído na língua, por isso, é ele que vai pedir bebidas.

Joel – *Buenas Noches!*- (Boa Noite)

Empregada – *Holá, que quieres?* (Olá, que desejas?)

Joel faz o pedido e espera pelo tabuleiro, pretendendo levá-lo, no balcão. O bar está cheio e o jovem observa cada pormenor enquanto os amigos conversam. Dois rapazes, do outro lado da sala, chamam-lhe a atenção. Ambos adolescente, demasiado pálidos, com ar sofrido, olheiras e uma atitude de quem está perdido. Tentam disfarçar alguma coisa, que Joel não percebe o quê, permanecendo a observá-los.

Empregada – *Aquí Tienes!* - (Aqui tens!)

Joel está distraído, não tira os olhos dos rapazes, tentando perceber o que se passa.

Empregada – *Vale, guapo! Aquí tienes!* - (Então, lindo! Aqui tens!)

Joel – *Oh! Gracias!* – (Oh, obrigado!)

Joel volta para junto dos amigos. Esquece totalmente a preocupação de descobrir o que se passa, logo assim que se junta a uma conversa animada.

Em Sintra, já toda a comunidade foi avisada do que estará para suceder. Combinam, a pedido do Mais Antigo, reunir-se na cripta antes de seguirem para o confronto.

Antes disso, Francisca entra, incontrolavelmente, em pânico. Está nervosa, não pára de andar de um lado para o outro, mexe e remexe, senta-se e levanta-se. Vasco repara na situação e aproxima-se numa tentativa de a tranquilizar.

Vas – Tem calma...

Fran – Como? Será que não percebes? Eu detesto violência! Eu sofro com isto tudo e... tenho medo! Tenho medo de os perder! Eu não quero perder mais ninguém, não quero ver ninguém morrer... Não quero!

Francisca lança-se num pranto. Lágrimas de sangue começam a escorrer-lhe pela cara. Vasco não resiste e abraça-a. A vampira corresponde, carente, e deixando que os seus olhos meigos sejam inundados de desespero. Vasco comove-se e tenta dar-lhe forças.

Vas – Olha para mim!

Francisca afasta-se, para o olhar nos olhos. Vasco continua.

Vas – Eles são a tua família, não são? Então, luta por eles! Luta como a mãe dedicada que és, a mãe que nunca deixará os seus filhos sofrer! Depois disto, eles vão ter paz! Tu vais ter paz!

Fran – E se eu não tiver forças suficientes? E se...

Vas – Tu vais conseguir! O amor que tens por todos eles vai mover tudo! Tu farias qualquer coisa para os ver livres da Guerra, certo?

Fran – Eu faria tudo para os ver felizes!

Vas – Só precisas de seguir esse instinto! Nós vamo-nos safar desta, outra vez!

Francisca seca as lágrimas e volta a erguer a cabeça.

Fran – Tens razão! Eu farei tudo para que eles tenham um futuro feliz!

Vas – Só falta um sorriso perfeito como só tu sabes dar!

Em pequenos instantes, a “mãe” dos vampiros sente a liberdade de soltar esse sorriso, agradecendo também o apoio que Vasco lhe está a dar. Este, por sua vez, estende a mão para lhe acariciar o rosto, instintivamente, acabando com os vestígios das lágrimas. O momento torna-se inesperado e incontrolável. Olhando nos olhos um do outro, aproximam-se lentamente e deixam-se levar. Trocam um beijo caloroso e romântico.

Francisca é a primeira a afastar-se. Ambos estão ao natural, com as características de vampiros apaixonados, presas soltas, ambos de olhos verdes... Mal alguma coisa parece estar errada!

Fran – Não... Não!

Francisca deixa-o. Sai dali a correr, sentindo-se culpada e envergonhada. Dirige-se para a cripta.

Vasco permanece sozinho e, repentinamente, é surpreendido pela presença de Máximo que, com a sua voz dura e suave, e um sotaque próprio, pede-lhe que não desista, sorrindo-lhe.

Já quase todos estão na cripta. Hélio e Verónica também estão presentes e o jovem, como ainda não teve confirmação, pergunta:

Hel – Então? Posso combater?

Beatriz pondera, conduzindo o olhar por Henrique, pelo Mais Antigo e acabando em Octávio, recebendo a confiança de todos.

Bea – Sim, podes!

Francisca chega juntamente com os vampiros que estavam a faltar – os que têm estabelecimentos públicos a seu cargo – e Vasco vem atrás.

MA – Beatriz! Começas?

Beatriz levanta-se do seu trono e inicia um discurso comovente e motivador, com a intenção de transmitir energia e esperança aos combatentes.

Bea – Sei que estarão presentes todos os dissidentes existentes e também sei que se acabarmos com todos eles, faremos renascer a paz! Por isso, peço-vos que pensem no quanto desejaram este momento, ao longo dos anos que viveram! Pensem na paz que trarão para vocês mesmos,

para quem amam e, acima de tudo, trarão paz ao Mundo! Não podemos deixar que dominem a Natureza, nem que queiram acabar connosco!

A líder faz uma pausa. Henrique levanta-se, coloca-se ao seu lado, e procede com o seu jeito rebelde.

Henr – Quando estiverem em combate acreditem que cada mutante que matarem é menos um passo que têm para chegar à vossa liberdade de não terem em andar nas ruas pelo perigo que podem correr! Sintam a adrenalina de matar quem nos quer matar! Sintam o prazer de honrar todos aqueles que morreram por causa da obsessão idiota deles!

Bea – Eles acreditam que salvam o Mundo se acabarem connosco...

Henr - ... mas nas é que vamos salvar o Mundo ao acabarmos com eles!

A sala permanece num silêncio de respeito e emoção. A adrenalina começa a correr-lhes nas veias, pelo desejo de alcançar a felicidade e paz que nunca tiveram. Muitos vampiros, consentido o discurso, soltam a sua natureza feroz. Luna concentra os seus poderes, mostrando ser um anjo totalmente perigoso.

O Mais Antigo ergue-se do trono, também com a sua naturalidade vampírica livre. Ele tem olhos dourados nesse momento e uma boca sedenta de vingança. Aproxima-se dos líderes e da comunidade e, motiva-os.

MA – Preparados para o fim de uma Guerra que durou milénios?

Todos – Sim!

MA – Eu esperei 10 000 anos por este momento... Não o vou desperdiçar!

## **EPISÓDIO 122**

Em todos os noticiários, já corre a notícia em tempo real dos jovens desaparecidos. São vários os pedidos de ajuda para os encontrar e as fotos publicadas para que os identifiquem mais facilmente.

Num intervalo do trabalho, Clara e Laura aproveitam para dar uma espreitadela ao que se passa na televisão e acabam por assistir ao “Jornal da Noite”. Encontram-se sozinhas, no bar do colégio, instaladas no sofá e a fazer comentários acerca da situação.

Lau – Sabes? Nós até lhes fizemos um favor!

Cla – Como assim?

Lau – Eles aparecem em todos os canais! Estão famosos! Devíamos ter arranjado uma maneira para que isto não fosse tão longe...

Cla – Pois eu acho o contrário! Devíamos era ter feito bem pior! (sorrindo) Mas, seja lá como for, só com esta atitude já pioram a situação sem precisarem da nossa ajuda!

Nesse momento, Abílio encontra-se a fazer uma das várias rondas diárias ao colégio e, ao entrar no bar...

Lau – E se descobrirem que fomos nós?

Cla – É impossível! Como é que achas que isso pode acontecer? O plano foi bem demais! Eles não beberam mas é muito mais fácil acreditar que sim, tendo em conta o que fizemos! Foi genial!

Lau – É verdade... (ri) Melhor não há!

Abílio nem quer acreditar no que ouve. Entra completamente descontrolado e fora de si!

Abí – Será que eu ouvi bem? (grita) Já para o gabinete do director!

Clara percebe que foram ouvidas e, a todo o custo e talento, faz uma expressão inocente.

Cla – Porquê?

Abí – Porque eu estou a mandar! (ordena) Já!

Pela noite, a Lua brilha intensamente e a serra de Sintra torna-se ainda mais misteriosa, perigosa e importante. Cada vampiro e seus aliados sabe qual o seu lugar e qual a sua função e, caminhando a passo feroz, chegam ao local onde esperam lutar por uma vida justa. Os olhares brilham e reflectem cores magníficas e selvagens vindas de cada um. Esperando chegaram todos vivos até fim, fazem uma breve despedida com abraços e palavras de confiança e carinho uns aos outros.

Fran – (abraçando os “filhos”) Meus queridos... Eu vou lutar como nunca lutei! Vou defender-vos até às últimas consequências!

Vân – Vamos dar cabo deles!

Af – Vamos lutar pela família que somos!

Abraçam-se novamente, emocionados e ansiosos. Afonso e Isabel separam-se com um beijo apaixonado e com um gesto de carinho que deixam à filha. Henrique e Beatriz também trocam um beijo especial antes de assumirem posições.

Chegou a hora e o Mais Antigo dá o sinal. Cada um dirige-se ao seu lugar. Atrás de arbustos, pedras e em árvores é onde esperam silenciosamente o inimigo, como um caçador aguarda a proximidade da sua presa.

Beatriz, atrás de uma rocha, fica com a tarefa de prever a chegada dos dissidentes.

Ricardo vai na frente. Mais atrás, Taylor segue de má vontade, rodeado de dissidentes. No meio, David caminha amarrado e à guarda de Raimunda e João. Aqueles cerca de 100 combatentes entram na serra e já se encontram num relevante grau de aproximação dos vampiros, humanos, dissidentes aliados e... e de Luna, que os esperam.

Beatriz prevê, com minutos de antecedência aquela chegada, com a sua profunda concentração. De repente, abre os olhos em direcção ao local de onde eles vão aparecer e que informa todos os seus combatentes da proximidade do confronto. Luna observa a Lua como quem pede protecção e poder.

Lúcio fica em pânico quando Abílio lhe conta o que ouviu. Levanta-se da sua cadeira freneticamente e a pedir justificações credíveis para o sucedido.

Lú – (grita) Isto é verdade? Espero que tenham uma boa justificação para o que fizeram!

Cla – (com esperanças) O sr. Abílio percebeu mal...

Abí – (indignado) Eu sei bem o que ouvi, menina! Não sou surdo!

Lú – Digam a verdade! Ou preferem que o castigo seja pior do que vai ser?

Lau – (confessa) Sim, fomos nós! E com muito orgulho! Não é qualquer um que monta um plano tão genial!

Lú – (desesperado) Porquê? Porquê?

Cla – Eles estavam a pedi-las! Sempre foram os meninos ricos e mimados! Não sabem nada da vida!

Lú – E vocês, sabem? Não, pois não? Mas eu vou ajudar-vos a perceber!

Lau – Não foi por mal...

Abí – E quem é que não faz uma coisa assim por mal?

Lau – O quê que vai acontecer?

Lú – (furioso) Depois de explicarem muito bem como conseguiram tudo... vão ser transferidas para o melhor colégio militar de raparigas do país!

Rapidamente, o director pega no telefone e convoca os pais de ambas para uma reunião urgente no dia seguinte. As duas jovens engolem em seco, com medo do que lhe vai acontecer, mas nem por um bocadinho se arrependem do que fizeram aos colegas. Magda é chamada ao gabinete no momento, tendo agora a certeza que Felipe e os amigos estão inocentes. Clara e Laura são obrigadas a contar como planearam tal brincadeira de mau gosto.

Os dissidentes chegam ao local onde são esperados, não dando conta de presenças e olhares caídos sobre eles. Luna repara logo em David.

Ric – Parem! Sentidos alerta... Há algo de estranho aqui!

Beatriz dá um pequeno movimento que alerta os sentidos de todo o seu grupo. Nesse momento, Ricardo e os seus, são surpreendidos por uma “chuva” de vampiros que os atacam sem dar tempo para defesa. Ricardo fica por conta de Beatriz. O Mais Antigo consegue matar no primeiro segundo quem se aproxima, o que, a certa altura, faz com que ninguém se aproxime e tenha de ser o próprio a procurar a vítima. Henrique está firme e cheio de adrenalina e raiva que o leva a derrotar cada adversário aos poucos. Francisca segue a sua crença matando sem piedade quem quer destruir a sua família. Vânia é como o criador, radical e forte. Pedro é um alvo interessante por distrair cada adversário pela sua tenra aparência e, assim, mata cada um com tanto estilo como via que os “Power Rangers” tinham quando era mais novo.

Luna, por seu lado, é um dos alvos mais difíceis daquela luta. Impiedosamente, já quebrou vidas como quem parte ossos sem lhes tocar, liberta descargas eléctricas para se libertar e até convence o próprio adversário a suicidar-se, tal como uma Deusa que não quer sujar-se com sangue.

Afonso luta pela filha, é forte mas já não tanto como quando era em vampiro. Atacou alguém tão forte e ágil quanto ele e está a ter uma luta difícil por isso. Quando o seu adversário começa a enfraquecer e se prepara para o matar, Afonso sente uma forte dor no coração e o húmido do sangue a escorrer-lhe pela camisa. Alguém o atingiu por trás e o deixa em morte certa. Isabel vê e grita em desespero:

Isa – NÃO! NÃO! AHHHHHHH!

Nesta distração dolorosa, o rapaz com quem lutava apunhala-a e, tal como o seu amado, Isabel perde qualquer sentido vital.

Luna acaba de afastar dois rapazes que a atacavam quando assiste aquela cena dolorosa. Corre para os pais em desespero para os salvar. A tiro, Verónica mata os assassinos. E é ainda com mais raiva que a luta continua, enquanto Luna tenta devolver a vida aos pais.

### **EPISÓDIO 123**

Afonso e Isabel estão a escassos metros um do outro, prestes a atingir uma palidez típica de quem está a deixar a vida. Luna já está próxima de ambos e, protegendo-se com um escudo natural que evita a aproximação de inimigos, a jovem agarra a esperança e observa a Lua, que continua brilhante no seu, implorando ajuda.

Por um lado, seria comovente se Afonso e Isabel morressem juntos e atingissem paz eterna após tanta luta por felicidade, por outro, e o mais importante, é que os dois são a forma mais pura de amor que alguma vez houve, são uma bênção para a vida, e não podem morrer.

Depois de alguma concentração, e de atingir um poder total de ligação com a possibilidade de devolver vidas, a bela Luna, tal como os vampiros, decide dar o seu sangue aos pais numa tentativa de os transformar no que ela é! Desesperada, agarra num dos punhais que atingiram os pais e corta o pulso e, sem dar sinais de dor, o sangue começa a deslizar-lhe pelo braço.

São muitos os que reparam no que está a acontecer e, por instinto, nem assim deixam de lutar.

No meio da confusão do Inferno que é uma guerra, Afonso e Isabel são os únicos que transmitem no rosto uma serenidade, lutando ambos pela vida, sem a consciência de a estar a deixar.

Taylor mantém-se a observar tudo e todos junto de David. Este, assistindo também de olhos bem fixos à violência e derrame de sangue que se mantém cada vez mais activo ali, e sentindo que a atitude de Taylor está a ser infantil e insensível, pergunta:

Dav – Vais ficar aí?

Taylor permanece com a sua postura fixa na multidão que luta pela vida e, completamente ciente da sua opinião, afirma:

Tay – Sabes? Eu devia ter feito as coisas de outra maneira...

Dav – Tu devias estar ali a ajudar o lado correcto desta luta! Era o que eu faria se não estivesse agarrado à árvore!

Tay – E vou ajudar!

Num movimento ligeiro e rápido, o vampiro levanta-se e dirige-se para o centro da luta. Inesperadamente, defende Francisca, que estava a ser enfraquecida, mostrando voltar ao lado de onde nunca devia ter saído.

Segurando os pais, um de cada vez, erguendo-lhes a cabeça, Luna encosta o pulso ensanguentado à boca deles, incentivando-os a beber. Uma gota basta, mas a jovem não se inibe.

A certa altura, já com os lábios cobertos com o sangue da filha, Afonso começa a ganhar uma cor de pele mais viva, mais natural, expulsando a palidez que o estava a consumir. Luna sorri, permanecendo ao lado dos dois e certificando-se que a mãe também está a recuperar a cor. Porém, é o cabelo de Isabel que começa a dar sinal de vida, ondulando suave e levemente sobre o seu corpo e, só depois, a sua face atinge o tom saudável que se espera. A esperança é a última a morrer e Luna permanece ao lado de quem possibilitou a sua existência, pedindo para que o que fez resulte e temendo que aconteça o pior.

Lu – Por favor... Eu preciso tanto de vocês! Eu amo-vos! Por favor... Este não pode ser o vosso destino... Vocês merecem viver... Vá lá!

No céu, completamente estrelado, a Lua brilha cada vez mais como se a guerra não existisse. Melhor que outra coisa, só mesmo a Lua para “mentir” desta maneira tão encantadora. Luna também brilha, ou melhor, os seus olhos azuis mar brilham perante a noite, enquanto ela segura as mãos dos pais, envolvendo ambos os corpos no seu colo.

Atentos ao acontecimento, mas alheios à magia que o torna especial em vez de horrível, todos os restantes lutam intensamente pela liberdade. Beatriz é, sem dúvida, mais poderosa que Ricardo e, a sua lentidão em matá-lo de vez deve-se ao facto de o querer ver enfraquecer a cada golpe, aos poucos, e vê-lo sofrer.

Assistindo a tudo, mas apenas atento à sua musa e ao nervosismo e desespero que ela está a passar, David ultrapassa os seus limites! Amarrado apenas com uma corda à árvore, mas com duas nos pulsos, o jovem pensa em libertar-se primeiro da que lhe dá a volta ao peito, encostando-o à árvore. Com vários movimentos bruscos, deslizes a aproveitando a distração de quem luta, aos poucos, David vai-se libertando.

As horas parecem não passar! Apenas a Lua os ilumina! Está a ser doloroso, embora ainda não haja nenhum vampiro, ou aliado destes, morto. Ao contrário dos dissidentes.

Beatriz derruba Ricardo mais uma vez, sorrindo-lhe de prazer assim que ele lhe levanta o olhar enquanto recupera no chão, erguendo-se com esforço.

Ric – (ameaça) Isto não vai ficar assim!

Bea – (goza) Pois não! Eu sei... vai ficar muito pior, certo?

Ricardo detém-se quieto por uns segundos, tentando enganá-la e mostrando que espera ser ela a iniciar novo ataque. Beatriz tem dificuldade em concentrar a luta com o poder mental, o que começa a deixá-la exausta, porém, ela percebe esta pretensão de Ricardo. Apenas não capta a intenção de improviso que ele decide ter para a apanhar de surpresa. Assim sendo, Ricardo avança para a atacar primeiro, aproximando-se em frações de segundo e estendendo o braço com o punho cerrado. Beatriz consegue defender-se disso. Segura-lhe o braço, afastando-o de si e apoiando-se nele para fazer uma magnífica pirueta por cima do inimigo. A vampira cai firme e em pé, mas virada de costas para Ricardo, o que lhe vai custar caro. O “Jaguar” retira rapidamente um punhal de prata que escondia no bolso e, ao mesmo tempo que a vê virar-se para o encarar novamente de frente, Beatriz é esfaqueada na barriga, bem perto do coração.

Afonso e Isabel estão a evoluir. Luna continua a fazer tudo, a desejar, a pedir para que resulte. É surpreendida com o início da respiração de ambos que, logo de seguida lhe apertam a mão. Feliz e cheia de esperança, Luna solta uma leve gargalhada, enquanto lhes beija as testas e os incentiva ainda mais a sobreviver.

Lu – Não desistam! Vocês conseguem! Vamos ser felizes... para sempre!

Henrique está ocupado a derrotar dois dissidentes que o atacaram em simultâneo, quando ouve um grito ligeiro de sofrimento. Beatriz está a poucos metros dele, a ser esfaqueada tantas vezes quantas se tenta defender. Foi atacada cruelmente! Com a raiva e o medo a percorrerem-lhe o corpo ao assistir aquela terrível cena de satisfação de Ricardo a torturar Beatriz, é num ápice que o vampiro destrói os seus dois atacantes e lança-se na defesa da namorada.

Beatriz sabe que é mais poderosa mas, a cada momento em que se move, a dor de um punhal de prata aproxima-se mais do coração, provocando-lhe nervos e um calor ardente que lhe corre pelas veias. Assim que sente a presença de Henrique a agarrar Ricardo pelo pescoço e atirando-o ao chão com uma força avassaladora, a líder sente a determinação de recuperar um pouco de poder e vingar-se de vez.

Enquanto Ricardo enfraquece no chão, sob o olhar predador e despeitado de Henrique, Beatriz arranca o punhal que lhe ficou no corpo, e solta um rosnar ameaçador. Henrique olha-a e esta faz-lhe um sinal cúmplice que é imediatamente compreendido. O vampiro agarra Ricardo novamente, sem piedade, “oferece-o” a Beatriz, que lhe acaba com a vida, separando-lhe a cabeça do corpo. Henrique deixa-o cair a chão, já morto.

Henr – Viciada em decapitar todos os “Jaguar”?

Bea – Talvez...

Beatriz solta um sorriso de prazer e vingança observando o corpo de Ricardo e, sem forças, acaba por cair nos braços do namorado, que a segura assim que a vê em desequilíbrio.

## EPISÓDIO 124

O corpo dividido de Ricardo não sangra. Mais parece um boneco de borracha, sem expressão, sem sentimento, ali prestes a ser abandonado. E é a sua queda que faz com que todos os dissidentes restantes sejam mortos com a distração de “apreciar” o líder morto.

David liberta-se finalmente das cordas que o amarravam, permanecendo quieto durante instantes a observar aquele fim. De seguida, levanta-se do chão com todas as forças que arranja e corre para junto de Luna. Aproxima-se e fica perplexo com o que vê.

Dav – (murmura) Impossível... Eu vi! Eles... Eles estavam a... morrer!

Luna ouve-o, tirando o olhar atento que tinha sobre os pais e erguendo-o para alcançar o rosto surpreendido do rapaz.

Lu – Nada é Impossível! Só precisamos de acreditar!

David não esconde a admiração e a atracção que sente por todos os encantos de Luna. Aproxima-se ainda mais e ajoelha-se junto dela, observando cada detalhe da sua pureza e sinceridade.

Dav – Então... tu és possível! Porque eu acredito!

A recuperar da violência e do esforço, todos os sobreviventes já os observam, tentando compreender à distância o que se passa. Francisca viu o casal a ser atacado e, por isso, é a primeira a avançar para os ver, sendo seguida calmamente por todos os restantes. Beatriz tem golpes profundos que não vão cicatrizar naturalmente mas, ainda assim, não quer perder tempo em ver se está tudo bem, caminhando devagar e com esforço, apoiada em Henrique. Taylor observa-os.

Henr – Aguentas?

Bea – Sim! Vamos!

Afonso e Isabel parecem-se cada vez mais com a filha. A pele atinge uma cor fresca, suave e um brilho especial, assim como os cabelos que, mesmo absorvendo apenas a luz da Lua, brilham e caem sobre o corpo e as faces com naturalidade.

Fran – (apreensiva) Eles vão ficar bem, certo?

Luna não responde, mantendo apenas um olhar de esperança cativante e um leve sorriso de confiança. David continua maravilhado com tudo aquilo e não desvia a atenção de nada do que o rodeia.

As respirações de ambos tornam-se mais intensas, não denunciando fraqueza nem dificuldade. O golpe fatal que os mataria desaparece sem deixar vestígios nem marcas de sangue na pele. Ao mesmo tempo, Afonso e Isabel abrem os olhos graciosamente, deparando-se com o rosto belo um do outro. Ouvem-se risos de alegria, sendo o de Luna o mais intenso. O casal fica a observar-se durante uns momentos, examinando cada pormenor da expressão do outro. Ambos confusos, murmuram:

Isa – Isto é o paraíso?

Af – Acho que sim...

Levantam-se calmamente, observando curiosamente o ambiente que os rodeia, ficando mais atrapalhados ainda, ao ver ali toda a família e todos os combatentes.

Isa – Morremos todos?

Leves gargalhadas simultâneas são lançadas. Francisca está encantada e feliz. Ergue-os, estendendo-lhes a mão e abraçando-os com todo o amor que possui. Luna e David colocam-se também de pé. Enquanto a “mãe” dos vampiros acarinha e abraça o casal, Vânia avisa:

Vân – Mortos? Nós estamos mais vivos que nunca!

Af – Mas... eu não...

Isa – Eu só me lembro de te ver morrer...

Af – O quê?

Lu – Vocês foram atacados e quase morreram!

Isa – Quase...?

Af – Que confusão... Sinto-me tão diferente! O quê que aconteceu afinal?

Lu – Eu transformei-vos!

Bea – (de voz fraca) Tu o quê? É possível? Como?

Lu – Nem sei... Só agi por instinto e amor!

Ped – Então eles são como tu, agora?

Lu – Sim, acho que sim!

Af – Oh não... Imortal outra vez?

A noite perdura e, para além dos feridos que precisam de recuperar e humanos de dormir, parece que Afonso e Isabel precisam de ser esclarecidos sobre o que são. O Mais Antigo avança entre eles, dando ordem de retirada.

MA – Sintra... só mesmo este lindo lugar me poderia dar a última Guerra! E só mesmo aqui é que eu podia assistir a acontecimentos tão divinos como este! (suspira) Há muita coisa que têm de me esclarecer mas, agora o melhor é regressarmos!

Beatriz sustenta o seu corpo fraco nos braços Henrique, lutando contra a dor que a enfraquece e, com a voz leve e fraca, diz:

Bea – Nem acredito que isto acabou... Já acabou?

Enquanto o Mais Antigo prossegue com os discurso, mostrando que antes de regressarem, há algo importante a fazer.

MA – Mas antes, revelo aqui o orgulho e a necessidade em honrar a excelente e incansável líder que finalizou milénios de confronto e sofrimento! Beatriz, terás sempre o meu respeito e apoio! Confesso que nunca imaginei que a vampira mais jovem de sempre a ser líder, se tornasse uma Lenda...

Beatriz eleva o rosto, afastando-o do peito no namorado, e observa o Mia Antigo com toda a atenção, sendo surpreendida com um acontecimento de que nunca esperou ser digna e mostrando que não compreende o que está a acontecer.

Bea – O quê?

Henr – (sussurra-lhe) És excelente!

Ainda mais inesperadamente, o líder supremo de todos os vampiros, faz-lhe uma vénia, simbolizando respeito e gratidão, sendo o seu exemplo seguido por todos os presentes.

Henrique, achando-se no dever de também honrar a mulher que mudou a vida de todos, e em especial a sua em muitos e variados motivos, prepara-se para também lhe oferecer a cortesia. Contudo, Beatriz percebe a sua intenção e agarra-o, pedindo:

Bea – Tu não...

## **EPISÓDIO 125**

Com toda a pouca força que tem, Beatriz não solta Henrique, não querendo que este repita o gesto de todos os outros, incluindo a família, que se curvam perante si como se fosse uma Santa que acabou de lançar um milagre.

Bea – (pede) Por favor... Parem! Levantem-se!

MA – (mantendo-se curvado) Esse pedido só revela ainda mais que mereces isto!

Bea – Porquê?

MA – Só um verdadeiro líder recusa a cortesia de que é digno!

Henrique sorri entre dentes, orgulhoso de ter conquistado a heroína que sempre desejou, e beijando-lhe os cabelos. Beatriz, achando que não é justo ser apenas ela a receber tanto respeito e consideração, pede:

Bea – Já que querem tanto ficar aí, assim... Que não seja só por mim! Façam-no em honra de vós próprios e deste rebelde destemido que tenho ao meu lado!

Henr – (surpreso) O quê? Não...

Bea – (sussurra) Cala-te! (desculpa-se) Lamento, eu deveria repetir o vosso gesto por vos respeitar igualmente, mas não consigo curvar-me!

Riem enquanto permanecem de rosto baixo, num respeito mútuo aos dois líderes e a todos os combatentes, eles próprios, que se uniram por uma causa única e comum.

É com a ordem de Beatriz que regressam ao bar. Uns mais feridos que outros, Afonso e Isabel cada vez mais estranhos à nova natureza que tomaram, Beatriz completamente agarrada a Henrique durante todo o caminho mas, apesar de tudo, há um sentimento conjunto: a felicidade.

Renato faz questão de chegar primeiro ao bar. Não tendo sofrido muito, prepara sangue fresco, água e primeiros socorros antes que vampiros, humanos, dissidentes e... e Afonso, Isabel e Luna regressem.

Quando a multidão ocupa todo os “Bloody Mary”, já está tudo ao dispor das necessidades de cada um. Ajudando-se uns aos outros, demonstrando generosidade e emoção, começam a recuperar, sob o olhar atento e pensativo de Mais Antigo. Enquanto isso, Luna tenta esclarecer os pais.

Isa – Sinto-me tão...

Af – Diferente? Também eu...

Isa – Sim... Mas sinto-me muito bem! É como se nada de mal e doloroso tivesse acontecido!

Lu – Mas aconteceu... Porém, o que importa é que estamos aqui, todos juntos e fora de perigo. E vocês vão ter de se habituar às novas sensações!

Af – Que são muitas, e muito diferentes! O mais interessante é que nem me sinto cansado!

Lu – Vocês agora são como eu! Umhas coisas diferentes que andam por aí, que sentem tudo com uma intensidade única e que têm tudo a vosso controlo e favor.

Isa – Essa é a definição que arranjas para o que somos... Gostei! Então e também temos os teus poderes?

Lu – Só sei que são imortais como eu, e que podem ter um ou outro poder que vos caracterize! Acho que têm a sorte de não conseguirem fazer tudo o que querem...

Af – É normal que eu tenha medo das novas descobertas?

Lu – Medo de descobrir o teu novo “eu”? Sim, é normal!

Isa – (reflectindo) Agora faz sentido...

Af – O quê?

Isa – (ri) Que tenhamos direito a um: “e viveram felizes para sempre!”.

Af – Literalmente!

Luna sorri, vendo que, todos juntos poderá não é assim tão difícil ultrapassar as novas mudanças. Afonso abraça carinhosamente Isabel, beijando-lhe a testa. Luna assiste, achando-se com sorte por pertencer àquela família.

Beatriz sente-se exausta mas, ainda assim, insiste em certificar-se primeiro de que ninguém está pior do que aparenta e de que todos fiquem bem e recuperem como devem. Henrique, por sua vez, tenta convencê-la a ir tratar dos seus horríveis ferimentos, começando a ficar preocupadamente irritado por não conseguir.

Henr – Beatriz, vai tratar de ti!

Bea – Mas...

Henr – Mas nada! Não sejas teimosa! Estão todos óptimos, excepto tu!

Ter – Ouve o teu namorado, tigresa! Não vai acontecer nada! Estamos para as curvas!

Bea – (fraca) Uniram-se contra mim? Eu preciso de...

Com o esforço de levantar a voz, a líder sente um ardor forte vindo dos golpes, levando a mão à barriga e soltando um “ai” quando a dor se espalha pelo corpo. Henrique farta-se de a tentar

persuadir e, inquieto com o seu sofrimento, agarra-a velozmente no seu colo e leva-a para a cripta. A líder não se manifesta, não havendo alternativa.

Já na cripta, Henrique senta-a numa cadeira durante os pequenos instantes que acarreta a cama que guardam no armazém para aquele tipo de emergências graves, e juntamente traz sangue verdadeiro e fresco e a caixa de socorros. Beatriz senta-se na cama, aborrecida e, levantando a camisola, enchendo a mão de sangue, vê as feridas profundas que a torturam e não querem cicatrizar. Com raiva em relação a Ricardo, diz:

Bea – Filho da... mãe!

Henrique senta-se na cadeira à sua frente, ficando chocado com a gravidade da situação que Beatriz arrastava.

Henr – E ainda tiveste forças para o decapitar... (resmungo) Já para não falar de que não sei, nem quero saber, quanto mais tempo queria aguentar-te assim!

Bea – (desvaloriza) Só me preocupo com os outros...

Henr –Só? (ri) És incrível! Tu estás muito pior que qualquer outra pessoa aqui! Deves preocupar-te mais contigo própria!

Bea – Não é preciso!

Henrique prepara-lhe as embalagens de sangue e os cicatrizantes enquanto a ouve.

Henr – Não é preciso?

Bea – Ao que parece, tu preocupas-te o suficiente comigo para eu não precisar de o fazer.

Entre risos, Beatriz deita-se com alguma dificuldade na pequena cama, ao mesmo tempo que bebe o sangue de forma sedenta e com necessidade de nutrição, deixando que Henrique lhe tire os vestígios de Guerra do corpo, limpando todo o sangue que lhe escorre pela ventre e os restos de prata que o organismo absorveu do punhal e não consegue expulsar. A recuperação começa a ser visível e natural, normalizando a situação.

Ainda no bar, mas já totalmente recuperada e completamente radiante por terem conseguido ganhar, Francisca não larga os “filhos”, até que repara em Vasco, que a observa com carinho. A vampira aproxima-se de e, calma, pede:

Fran – Podemos falar? A sós?

## **EPISÓDIO 126**

A curiosidade sobe-lhe a expectativa. Vasco não hesita em aceitar uma conversa a sós com a doce Francisca. Afinal, o que poderá ter a perder?

Os dois saem para o exterior, caminhando calmamente e dando espaço um ao outro.

Vas – O que se passa?

Fran – Preciso de te agradecer por todo o apoio que me deste! Admiro a tua paciência para me levantar os ânimos e me convenceres a não ter medo de lutar por uma felicidade justa!

Vas – Ora essa! Eu só fiz o que devia! Não podia deixar-te naquele estado de nervos e medo!

Fran – Obrigado! Agradeço-te agora e sempre por me teres chamado à razão e pela amizade quem tens por mim! Mas...

Vas – Mas?

Fran – Muito provavelmente o que te vou dizer agora pode magoar-te profundamente... Ainda assim, eu prefiro ser sincera e directa para não te dar esperanças!

Aquelas palavras assustam Vasco, como se já adivinhasse a decisão que se avizinha. Respira fundo, tentando controlar os sinais de fraqueza e nem pensa em interromper Francisca.

Fran – Aquele beijo... foi um erro! Eu sei que não foi por mal mas... Não me sinto bem! Fico com um nó na garganta e uma vontade tremenda de desaparecer... Desculpa...

Vas – (murmura) Um erro?

Fran – Não te peço que o esqueças, porque é impossível! Aconteceu e nem eu, por mais que queira, vou esquecer! Só peço que me respeites... como tens feito até hoje! O Máximo é o meu amor... (suspira) penso nele a todos os momentos! Desejei, ainda hoje, que ele estivesse aqui connosco a lutar! Sinto-me mal com o que aconteceu... Desculpa!

Vas – (desiludido) Não peças mais desculpa! Aconteceu e... é normal que te sintas assim!

Fran – Mas tu mereces as minhas desculpas! Já eu... talvez não mereça o teu perdão.

Francisca está realmente muito mal e, não querendo piorar a situação e desatar a chorar mesmo ali, regressa para dentro, deixando-o sozinho.

Vasco foi traído pela esperança. Esperava tudo menos o que aconteceu, embora as maiores probabilidades apontassem para o que realmente sucedeu. Simplesmente, não é Francisca que culpa, mas sim a estúpida ideia que nutriu sobre algum dia conseguir o seu amor. Sussurrando no seu ouvido, mais uma vez, a voz inconfundível de Máximo pede:

- Não desistas!

Vasco é inundado pela raiva. Os seus olhos vermelhos não o escondem e, em tom de resposta ameaçadora ao que ouviu, diz:

Vas – Cala-te! Tu não passas de uma imagem, uma cópia barata perfeita que a minha esperança usa para se expressar!

Beatriz está quase em forma. Os golpes profundos já não passam de simples arranhões que desaparecem a cada segundo. A força que perdia a cada movimento volta a dar lugar a um poder avassalador. De tal modo que, o sangue puro já foi substituído por sangue sintético.

Henr – Como é que te deixaste apanhar desta maneira? Como é que ele conseguiu deixar-te assim tão mal?

Bea – (lamenta) Eu vi que todos se estavam a safar bem e vi que podia matar o Ricardo logo no primeiro minuto mas... isso não me ia dar gozo nenhum! Então...

Henr – (completa) Decidiste fazê-lo sofrer!

Bea – Exactamente! Só que comecei a ficar exausta por conciliar a força física com previsões e... ele entrou numa fase de improviso em que só me dei conta disso quando ele me apanhou!

Henr – (brinca) Até era inteligente! Se não fossem certas coisas... até podíamos ter sido amigos!

Bea – (a rir) És tão doido!

Beatriz já está sentada. Não tem dores e nem sinais de luta para além do sangue na roupa. Bebe tranquilamente o resto do sangue que está na embalagem enquanto ri da piada de “amizade” e recebe um beijo doce de Henrique na testa.

Taylor entra sorrateiramente e observa-os em silêncio enquanto se aproxima e os dois não dão pela sua entrada. Henrique é o primeiro a vê-lo, soltando um suspiro de desprezo.

Henr – O quê que queres?

Tay – Falar convosco!

Henr – E qual é a tua ideia? Voltar? (ri) É que se for isso podes fazer já as malas!

Henrique levanta-se ferozmente, anunciando desprezo e pouca vontade de perdoar traidores. A “luta” entre rivais fica acesa e Beatriz só espera o momento certo para interferir.

Tay – Eu sei que errei ao mudar de posição e em fazer-me aliado no outro lado desta Guerra mas eu lutei convosco! Mudei de ideias e lutei contra eles! Só peço uma oportunidade.

Henr – Oportunidades não te faltaram! Daqui não levas mais nada!

Tay – (provoca) Olha, lá! És tu que mandas, por acaso? A líder aqui é a Beatriz, não tu! Se ela me aceitar, eu fico!

Henrique cede a provocação, notando segundos significados para além do óbvio naquela frase dita, e lança-se para responder. É nesse momento que Beatriz se levanta, ágil e rápida novamente.

Bea – Parem!

No bar, Victória não tira os olhos de Gabriel. Cláudia repara e repreende-a, lembrando que a história pode não ser como ela pensa e aquele pode não ser o seu filho. Ignorando as chamadas de atenção, Victória deixa claro que pode não ter a certeza, mas vai descobrir a verdade.

Clá – Como?

Vic – Vou falar com ele!

Clá – És doida? Não!

Cláudia tenta segurá-la mas Victória não se deixa ficar.

## **EPISÓDIO 127**

Cláudia fica paralisada, temendo que a amiga caia numa desilusão. Ao mesmo tempo que acha absurdo que o filho de Victória seja vampiro, Cláudia suplica para que Gabriel não seja a desgraça mais pura e a destruição completa da esperança da amiga.

Com a intervenção de Beatriz, Henrique vê-se obrigado a não responder e Taylor a não provocar. Ainda assim, os olhares ferozes denunciavam uma vontade tremenda de briga.

Bea – Vocês nem pensem em discutir! Acabei de me livrar de uma Guerra a sério e não estou para aturar birras e chatices, agora!

Tay – Peço desculpa! Eu devia ter falado logo contigo! (olhando Henrique com gozo) Afinal, a decisão é tua, porque tu é que mandas!

Bea – Para tu informação, o Henrique também tem opinião aqui, porque ele também é líder!

Hen – (rindo) E já dei opinião!

Tay – Ainda assim, falta a da Beatriz!

Bea – Por mim... é não!

Taylor perde o prazer em provocar Henrique. Não esperava que a resposta de Beatriz fosse negativa, pois ela, normalmente, analisa sempre as situações e dá segundas oportunidades.

Tay – Mas...

Bea – Mas nada! Eu já te dei a minha resposta! Agora só ficas se a comunidade te der essa oportunidade, e se o Mais Antigo também estiver de acordo, claro!

Hen – Vais perguntar-lhes?

Bea – Vou! E, aliás, eu até te posso aceitar de volta, e de boa vontade, mas vais ter de ser arduamente prestável!

Beatriz sabe o que está a dizer e a ideia que tem na cabeça é de um castigo bem pior do que ser expulso. Taylor volta a erguer-se de confiança. Henrique, por sua vez, percebendo a intenção de Beatriz, pondera também o aceitar, mas nunca de forma amigável.

Tay – Eu faço tudo o que for preciso!

Bea – Mesmo tudo?

Tay – Tudo!

Bea – Está bem... sendo assim... se os outros concordarem!

Tay – E tu Henrique? Não te vais opor?

Hen – Estás disposto a tudo, não é?

Tay – Sim!

Hen – Então talvez eu te aceite! Mas só se não voltares a tentar roubar-me a mulher que quero, posso e vou fazer feliz!

Henrique está a falar muito a sério e a sua expressão demonstra-o. Taylor sente a pressão e decide assim sair e aceitar tudo o que foi dito. Beatriz sabe que aquilo não vai ficar por ali e que Henrique ainda vai ter problemas por não conseguir resistir às provocações de Taylor, no entanto, fará de tudo para o evitar.

Gabriel está sentado numa das mesas do bar, sozinho e a beber sangue para recuperar do esforço. Victória aproxima-se, ao mesmo tempo que arranja um argumento para iniciar conversa.

Vic – Costumas estar sempre assim? Sozinho?

Gabriel apercebe-se da sua presença e, em sinal de simpatia, empurra uma das cadeiras vazia com o pé, dando espaço a Victória para se sentar.

Ga – Não sou propriamente sociável! Quero dizer: se alguém vier ter comigo é sempre bem-vindo mas se não houver ninguém, nem me preocupo! (sorri) É bom estar sozinho! E, para além disso, os meus pais habituaram-me desde sempre a uma vida pouco sociável.

Victória fica apreensiva quando ouve a palavra “pais”.

Vic – E porquê?

Ga – Eu fui criado por vampiros, desde bebé! E, como deves saber, os vampiros não são muito sociáveis e eu mudei de escola vezes sem conta!

Vic – Criado por vampiros? Desde bebé?

Victória fica surpreendida com o que ouve e, ao mesmo tempo, curiosa para saber o que virá a seguir.

Ga – Eu sei que é estranho mas é a verdade! E amo-os tal como um filho ama os seus pais!

Vic – Mas o quê que aconteceu? Eles adoptaram-te?

Ga – Sim! Encontraram-me à beira de uma estrada, no norte, e levaram-me para casa. Comigo ia um bilhete a pedir que não procurassem a minha família e fizessem comigo o que quisessem.

As lágrimas começam a querer inundar o olhar de Victória. A história do seu filho tem muitas probabilidades de ser assim. O jovem repara na sua emoção.

Ga – Tem calma! Eu estou aqui e bem, não estou? (sorri) E até imortal!

Vic - (sorri) Bem que mereces! (suspira) E... nunca tiveste nenhum sinal dos teus pais biológicos?

Ga – Os meus pais vampiros descobriram apenas a minha mãe! Ela era da Luz Eterna e eles até conseguiram uma fotografia mas eu nunca a quis ver!

Vic – Porquê? Não tens...

Ga – (interrompe) Curiosidade? Só se fosse para saber que tipo de mãe é que deixa um filho abandonado numa estrada!

Gabriel bebe mais uma golada de sangue, enquanto Victória segura as lágrimas e enfrenta a dor de um coração apertado. Cláudia ouviu tudo de longe e, ao sentir a pressão que a amiga está a viver, arranja uma desculpa para a chamar.

David está num canto do bar, a observá-los em silêncio e admirando a união e os fortes laços de amizade que todos criaram entre si.

Beatriz regressa com Henrique. Vendo já todos recuperados e não querendo perder tempo em saber o quão poderoso David era considerado, aproximam-se dele e deixam-no à vontade para se integrar, questionando-o logo de seguida sobre o que andava a planear.

Dav – Bem, eu... Eu sou considerado desde cedo um génio! Nomeadamente nas ciências! Fui acolhido pela Luz Eterna desde criança e...

Vân – (impaciente) Vai directo ao que importa!

Ped – Concordo!

## EPISÓDIO 128

David está nervoso por estar ali e não consegue esconder isso, muito menos quando percebe que tem mesmo de explicar o que planeava e o que os outros planeavam que ele fizesse. Porém, não há volta a dar, por mais que tema as consequências da revelação, tem de a fazer.

Dav – Como sabem, os dissidentes pretendiam dominar o mundo, destruir-vos e manter a humanidade sob controlo total! Eu era apenas a pessoa que iria conseguir aumentar as probabilidades de conseguirem!

Lu – E como é que ias fazer isso? Conta-nos!

Dav – Eu ia estudar o funcionamento do organismo deles e aumentar-lhes gradualmente as capacidades!

Ver – Como é que ias conseguir, isso? Já para não falar que o organismo deles era muito complexo e nunca desvendei grande coisa nos meus testes...

Dav – É apenas uma questão de treino e ciência!

Hél – A falar assim, para ti deve “ser canja”!

Dav – (ri) E é! (suspira) Mas o pior é que... eles sabiam quase tudo sobre a Luna! Conheciam que era poderosa e queriam usar isso em seu benefício!

Af – (indignado) Como?

Dav – Acho que queriam arranjar uma forma de usar os poderes dela no domínio! Talvez, quanto a mim, pretendessem que a estudasse e reconstituísse as suas células em laboratório...

Ver – (completa)... para depois ejectar neles próprios! Iria levar tempo e paciência mas valeria muito a pena! Faz sentido!

Luna fica vidrada na conversa, como se estivesse a ter uma visão de tudo aquilo se não conseguissem evitá-lo. Arrepiava-se.

Lu – Agora percebo porquê que os nossos destinos se cruzaram, mas...

Dav – Mas?

Lu – Foi tão fácil salvar o mundo!

Bea – (surpreendida) Ah, foi?

Lu – Quero dizer: eu refiro-me a... outro assunto! Tu sabes!

Ambas ficam numa sintonia de pensamentos que deixa os restantes curiosos e até preocupados, no que respeita a Afonso e Isabel.

Isa – O quê que ela sabe?

Dav – Talvez, que eu fiquei encantado pela Luna de uma maneira tão... intensa, que me impediu de continuar a fazer tudo por eles e contra vocês!

Já todos perceberam! O pobre David, como é natural e inevitável, deixou-se levar pelos encantos da poderosa Luna. Apaixonou-se, talvez! Afonso nem sabe se há-de apoiar isso ou não, assim como Isabel pois, para eles, Luna ainda podia ser uma bebé indefesa.

Momentos depois, e já quase tudo em ordem e a voltar ao normal, Hélio interrompe uma inocente troca de olhares entre o pai e Cristina, para colocar os termos do acordo em dia. Senta-se na mesa junto dele.

Hél – Como é?

Oct – (distráído) Como é, o quê?

Hél – O nosso acordo!

Oct – Qual acordo?

Hél – (irritado) Podes parar de olhar para ela? Tens a eternidade para o fazer! Já eu, o teu filho, não posso esperar assim tanto, porque ainda não sou imortal!

Oct – (lembra-se) Ah, pois é! A transformação! Desculpa... e... o que se passa? Há algum problema?

Hél – Ainda não me deste data!

Oct – Para quê?

Hél – Eu preciso da data em que me vão transformar para organizar a minha vida!

Oct – Ok!

Hél – E...?

Oct – Ah, pois! A data... ainda não sai! Quanto tempo precisas? Uma semana?

Hél – A contar a partir de hoje?

Oct – Sim!

Hél – Ok, combinado! E tu, em vez de ficares aí sem ouvir nem o que dizes... vai ter com ela, é disso que precisas!

Hélio deixa-o sozinho, saindo para começar a sua despedida à vida humana. Octávio observa-o sair, perplexo com as palavras que ouviu do filho e voltando a olhar para a médica, pensando se deve ou não considerar a hipótese de ir ter com ela.

Luna aproxima-se mais de David, sentindo-o nervoso e até com medo do que irão fazer com ele. Com o seu jeito sereno e encantador, deixa-o sem forças para pronunciar uma única palavra, enquanto ela se aproxima. Luna deixa o silêncio permanecer durante mais uns instantes, sentando-se do seu lado, numa das mesas do bar.

Lu – Não dizes nada? (sorri) Não é que precisas...

Dav – (ri) Deve ser demasiado óbvio o que tenho para dizer!

Lu – Como é que sabes, se ainda não falaste?

Dav – Por dois motivos...

Lu – Quais?

Dav – Primeiro: tu és excessivamente perfeita e o que te quero dizer já muitos disseram ou quiseram dizer! Segundo: eu sei que tu lês pensamentos!

Lu – Só quando é necessário... Eu consigo evitar!

Dav – Acredito! Assim como também acredito que já invadiste os meus há muito tempo!

Lu – Desculpa...

Dav – Tudo bem! (sorri) Assim evitas que eu diga coisas óbvias!

Luna sorri encantadoramente, percebendo que mente facilmente em todas as situações, menos naquelas. No entanto, sabe que isso é muito bom, pois não há qualquer necessidade de mentir aos que ama e em quem confia, também porque se o fizesse só iria arranjar problemas nas situações mais simples.

Afonso, sempre protector, repara na cumplicidade dos jovens e, instintivamente, no seu papel de pai, vai ter com eles com um ar tão ameaçador perante David, que há muito que ninguém o via assim.

Af – Está tudo bem?

## **EPISÓDIO 129**

A expressão de Afonso é acentuada e David rapidamente entende o que se passa. Para que não se criem complicações e que não comece já a arranjar inimigos, o jovem decide afastar o olhar derretido que tinha em Luna e responde:

Dav – Sim... está!

Luna sorri entre dentes, divertida com a situação e reparando que, na outra mesa, também a mãe está a rir disfarçadamente da cena de ciúmes de um pai protector. Afonso insiste.

Af – De certeza?

Dav – Porque não haveria de estar?

Af – Não sei... diz-me tu! Acabei de chegar, certo?

Afonso está a tentar despistá-lo, usando uma armadilha de troca de assuntos e palavras que o deixarão confuso e nervoso se não for um rapaz realmente inteligente e de boas intenções. David está atento a isso.

Dav – Mas está tudo bem! Não há nada mais a di...

David não consegue terminar a frase. Uma dor de cabeça deixa-o com as ideias às voltas, com tonturas, como se sentisse o próprio mundo a andar à roda. Luna percebe logo o que está a acontecer, enquanto Afonso nem se dá conta do poder que tem dentro de si, permanecendo quieto a observá-lo, testando-o.

Lu – Pai, pára!

Af – Mas eu não estou a fazer nada!

No momento em que responde à filha e tira o olhar de David, o rapaz sente um alívio imediato. Luna não pode deixar de reparar na mudança de cor dos olhos do pai, que de azuis passaram a castanhos-claros, quase num tom amarelo-torrado. Explica.

Lu – Estás sim! Só não sabes disso!

Isabel aproxima-se deles e, atrás dela, todos os outros.

Isa – Está tudo bem?

Bea – O que se passa?

Dav – Foi só uma dor de cabeça! Já passou!

Lu – Pai, acabei de descobrir o poder que te caracteriza! Tu tens um dom único e vais ter de aprender a controlá-lo, especialmente quando estiveres assim!

Af – (confuso) Que poder?

Lu – Não tem uma designação clara! Podemos chamar-lhe o “Poder do Olhar” e é dominado pelos sentimentos, pelo que vives e sentes no momento. (pede) Vem comigo!

Afonso segue a filha, querendo perceber o que se está a passar. Isabel segue-os, preocupada com a situação, enquanto David fica ainda mais baralhado com tudo o que o rodeia. Os restantes acolhem-no e Francisca oferece-lhe estadia no hotel. Está na hora de tudo voltar definitivamente ao normal, ainda que ali a normalidade seja um pouco radical. A noite é um pouco longa, tendo em conta que é uma noite extraordinariamente bem-vinda, e sendo tão bem-vinda que muitos nem acreditam que já chegou, e que é verdade.

O Sol já brilha no céu e está uma manhã linda.

As decisões e o stress começam cedo no colégio Vale da Luz. Lúcio sujeita o futuro de Laura e Clara a uma reunião árdua. Não só estão presentes os encarregados de educação de ambas, como também os pais dos colegas que fugiram por uma injustiça. A situação é dura e todos se mostram desiludidos perante as atitudes imaturas das raparigas, não havendo espaço para que ambas se defendam, o erro foi grave e o preço a pagar vai estar à altura.

Todos concordam com a sugestão do Director, incluindo os familiares das castigadas, por muito doloroso que seja, admitem a necessidade de um castigo para a vida.

Lú – No próximo ano lectivo, um colégio militar feminino espera-vos!

Abílio bate à porta e avisa que a polícia chegou e que traz notícias. Rapidamente, é dada a ordem de entrada aos agentes.

- Recebemos novas pistas e informações que nos levam a concluir que o grupo saiu do país.

Mag – Oh, meu Deus!

- Vamos assim alargar as buscas ao nível da Península Ibérica!

Mag – Obrigado por tudo!

- É o nosso trabalho.

Pai de Joel – (radical) E se nós desactivássemos os cartões de crédito deles? Eles iam ficar sem sustento e seriam obrigados a voltar!

- Por enquanto, e tendo em conta que eles não nos atendem os telefonemas é melhor não fazer isso! Nós assistimos a muitas histórias que acabam mal depois de os pais desactivarem o cartão dos desaparecidos! E muitas vezes, os jovens arranjam trabalho desesperadamente só para mostrar que são independentes e não voltarem, e o trabalho que arranjam... não é digno!

A situação é realmente preocupante. Os jovens não aparecem e nem atendem o telemóvel. Os pais desesperam.

Afonso passou a noite a tentar compreender do que é capaz e como controlar essa capacidade. Luna ajudou-o e, pela manhã, decide deixar os pais num momento a sós, após uma noite intensa de novas experiências, hábitos e descobertas. É que, para além desse novo pormenor extra acerca de Afonso, tanto ele como Isabel vivem uma nova natureza à qual têm de se habituar.

Af – Sempre a mudar! Já fui vampiro, humano evoluído ou dissidente com sentimentos, e agora... uma espécie de Deus humano-vampírico!

Isa – Vais ver que vamos parar por aqui! (sorri) E vai ser fácil habituarmo-nos, já que estamos juntos nisto!

Afonso levanta-se da cadeira onde está sentado, aproxima-se de Isabel e beija-a carinhosamente, sendo correspondido de forma incondicional.

Af – Temos vários motivos para que me habitue a esta condição ainda melhor!

Isa – Quais?

Af – Vai ser a melhor fase das nossas vidas! Finalmente, vamos ser completamente felizes! Para sempre!

Isa – (sorri) Amo-te!

Af – (beija-a) Amo-te!

Nunca mais se querem largar. Afonso segura-lhe a mão, e abre a gaveta onde Isabel guarda o anel de noivado que já lhe tinha oferecido. Retira-o da respectiva caixa e coloca-lho no dedo. Isabel percebe a mensagem e sorri incontrolavelmente.

Af – Vamos?

Juntos, abandonam aquele quarto de hotel em direcção ao futuro.

### **EPISÓDIO 130**

A casa dos “Azevedo” é invadida por quase toda a família logo pela manhã.

Pedro dirige-se para a cozinha, onde devora mais uma garrafa de sangue sintético, acompanhado por Vânia.

Vân – Às vezes fazes lembrar os meus irmãos! Eles também atacam o frigorífico dessa maneira, sabes?

Ped – Tens muitas saudades deles?

Vân – Nem imaginas! Mas... a verdade é que sou mais feliz aqui! E acredito que eles também pudessem ser!

Francisca entra. Dirige-se também a uma embalagem de sangue, bebendo rapidamente, sem conseguir esconder um certo nervosismo e uma certa vontade de o disfarçar.

Ped – Está tudo bem?

Fran – Sim! Claro que sim! É óbvio! Porque não?

Vân – Também não sei... Mas que estás estranha, lá isso estás!

Fran – Só preciso de relaxar! Ainda me parece impossível o que aconteceu... Vou só tomar um banho e já fico bem!

Ped – De certeza?

Fran – Sim, meus queridos!

Francisca sai. Os “filhos” não ficam nada convencidos de que realmente não se passa nada. Ficam preocupados e decidem voltar a insistir no assunto se Francisca aparecer novamente com tal expressão abatida e angustiada.

No seu quarto, Beatriz tem de aguentar todas as preocupações sinceras mas desnecessárias de Henrique, já que este ainda não se cansou de perguntar se está mesmo tudo bem, se não lhe dói nada, se tem sede...

Bea – (pede) Henrique, olha para mim! Eu vou falar muito a sério! (soletra) EU – SOU - VAM-PI-RA! – EU – ES-TOU – ÓP-TI-MA! Há horas que estou ótima! Percebeste?

Henr – Acho... que sim! Mas já estás mesmo bem?

Bea – (suspira) Não, não percebeste...

Henrique solta uma gargalhada como quem já está mesmo só a provocar, mostrando já ter percebido mas que nem assim fica despreocupado. Puxa-a para se sentar ao seu lado, no longo sofá que ocupa toda uma das paredes do quarto de Beatriz, um quarto cheio de História.

Bea – É mesmo verdade? A Guerra acabou?

Henr – Parece que sim! E ao que também me parece... nós vencemos!

Bea – (sorri) Pois é... (lembra-se) E tu deves-me...

Henr – (completa) Uma surpresa! Queres saber o que é?

Bea – Isso é coisa que se pergunte? Fala!

Henr – Pois bem, primeiro vais ter de libertar 4 dias da nossa vida de líder e, depois só tens de vir comigo!

Bea – Onde?

Henr – Achas mesmo que eu te vou dizer?

Bea – Tenho esperanças...

Henr – Então perde-as! Só vais saber quando chegarmos!

Bea – (resmungo) Mas eu não posso sair daqui durante tanto tempo sem uma justificação! Muito menos se tu, que também és líder, vais comigo!

Henr – OK... Então eu mesmo vou resolver isso!

Bea – Como?

Henr – Aposto que o Mais Antigo me pode ajudar!

Henrique levanta-se, fitando-a com um olhar provocador e misterioso, preparando-se para sair.

Bea – Onde é que pensas que vais?

Henr – Eu não penso que vou... Vou mesmo! Até logo!

Bea – Volta aqui! Imediatamente!

O vampiro ignora e não volta atrás, deixando Beatriz curiosa e a ferver para descobrir qualquer coisa do que se vai passar.

David está no hotel e, mesmo que todos tenham mostrado hospitalidade e o tenham deixado completamente à vontade, o jovem mantém-se agitado e ainda nem teve vontade de subir ao primeiro andar do hotel e ver em que quarto irá ficar durante os próximos tempos. Permanece sentado num dos sofás da sala de estar, observando ora a chave do quarto ora o ambiente magnífico, misterioso e aparentemente acolhedor que o rodeia. Luna entra tranquilamente e analisa a expressão e o sentimento de David.

Lu – O que se passa?

Dav – Nada...

Lu – Não precisas de disfarçar! Eu sei bem que estás com... dúvidas!

Dav – Então porque perguntaste?

Lu – Acho que gosto de tentar ser o mais normal possível!

Dav – Isso é... impossível!

Lu – Prefiro acreditar que não é!

Luna aproxima-se e senta-se também num dos sofás, obrigando naturalmente David a apreciar de forma incansável cada movimento elegante e celestial.

Lu – Quais são as tuas dúvidas? Reparei que desconfias profundamente de tudo e todos aqui!

Dav – Eu só... tenho receio!

Lu – De quê?

Dav – Eu estava do outro lado da Guerra, sou inteligente e tenho as respostas a todas as perguntas que me coloquem! Isso faz de mim...

Lu – (interrompe) Ninguém aqui te vai fazer mal! Já todos te aceitaram e querem que sintas bem aqui! Apenas tu é que não te aceitas a ti próprio neste lugar tão especial... E a resposta à única pergunta que tínhamos a fazer, já tu deste!

Dav – Não sei se é mesmo assim...

Lu – Mas sei eu! E agora? Vamos ver que quarto é que os vampiros reservaram para ti? Olha que estás num hotel de luxo!

Luna levanta-se e estende-lhe a mão graciosamente para o incentivar. David não resiste a aceitar a proposta.

## EPISÓDIO 131

David verifica o número do quarto na chave e Luna dirige-o até lá. Abrem a porta e David fica surpreendido.

Lu – Que tal? Gostas?

Dav – Preciso de responder?

Lu – Não!

Luna diverte-se com os pensamentos do rapaz, soltando leves gargalhadas. Este, admirado com aquela súbita reacção animada, olha-a repentinamente com uma expressão acusadora.

Dav – Ainda estás a ler os meus pensamentos?

Lu – Sabes uma coisa? Diz-se que leio pensamentos mas, na realidade, ... eu ouço-os tão alto como se estivesses a falar!

Encantadora, Luna deixa-o sozinho no quarto a reflectir naquela resposta e sai ainda a rir.

No quarto ao lado, Stefani deu por si completamente entregue nos braços de Celso, assim como este não lhe resistiu ao doce olhar e ao tempo que quer passar com aquela bela mulher. Entre beijos, o jovem questiona-a.

Cel – Quando é que me transformas?

St – Tens pressa?

Cel – Para garantir que ficarei contigo para a eternidade, sim!

St – Daqui a uns dias...

Cel – Quando?

St – Quando tiveres a tua vida organizada!

Cel – Considera-o feito!

St – Quando eu considerar que já te despediste o suficiente da tua humanidade!

Cel – Os dissidentes têm menos humanidade que vampiros! Vocês estão muito mais vivos que nós, porque são naturais... nós somos “experiências”!

St – (sem alternativa) Daqui a 3 dias, pode ser?

Cel – Perfeito!

O casal chega a acordo. Celso é sincero em tudo o que diz e Stefani sabe disso, ainda assim é-lhe sempre difícil pensar na hipótese de o mudar com a possibilidade de um dia se vir a arrepender. O jovem conhece-a e quase que adivinha os seus pensamentos, enquanto traçam mais um beijo intenso.

Cel – Eu amo-te, Stefani! Não duvides disso... Se eu já te amo agora que sou apenas uma “experiência”, imagina quando eu for como tu, totalmente natural! Eu vou amar-te ainda mais!

A vampira sorri e reflecte nesse argumento.

Afonso e Isabel não encontram ninguém da “família” no hotel, nem nas redondezas deste. Decidem ir até casa, chamando a filha para os acompanhar.

Ao contrário do que se possa pensar, Luna ainda não sabe de nada. Em sinal de respeito, nunca invadiu os pensamentos dos pais, evitando meter-se na privacidade de ambos.

Pelo caminho até casa, telefonam a Guilherme e Camila para pedir que aparecem urgentemente lá em casa.

Assim que chegam, percebem que todos os membros da família estão em casa, à exceção de Henrique, não sentindo a sua presença. Esperam na sala que todos se reúnam.

Luna vê a felicidade estampada nos olhos e no sorriso contagiante dos dois, não resistindo a sorrir.

Pedro e Vânia são os primeiros a vê-los na sala.

Af – Importam-se de ficar aqui connosco? Temos uma coisa a dizer!

Vân – Claro que não!

Ped – O que é?

Isa – Esperem um bocadinho.

Beatriz aparece de seguida, sendo imediatamente travada na sala ao saber que está uma notícia para chegar. Beatriz também não se atreve a ler pensamentos a toda a hora e a qualquer pessoa, por isso também não sabe de nada.

Bea – Está tudo bem, certo?

Af – Sim!

Isa – E nem te atrevas a ler pensamentos agora! (olha para Luna) E tu também!

Beatriz e Luna entreolham-se curiosas e com um ar que denuncia inocência e desconhecimento em relação ao que virá.

Af – O Henrique?

Bea – Deve estar com o Mais Antigo!

Isa – Podes chamá-lo?

Bea – Sim, claro!

A vampira pega no telemóvel e envia uma mensagem a Henrique, explicando que Afonso e Isabel têm algo importante a dizer. Recebe resposta positiva logo a seguir.

Francisca chega junto deles.

Fran – Estava lá dentro e ouvi-vos aqui! Que notícia têm para dar? Espero que seja boa!

Af – Sim, é! Senta-te.

Francisca assim faz, senta-se tal como todos os presentes e com a curiosidade já a corroer-lhe as veias.

A campainha toca. Afonso encarrega-se de abrir a porta e dar as boas-vindas a Guilherme e Camila.

Af – Entrem!

Gui – Chamaram-nos com urgência! Há algum problema?

Isa – Porque será que tem de haver sempre problemas só porque se chama alguém para dar uma notícia?

Mantendo o segredo, os noivos sorriem entre si.

Henrique chega rapidamente. Quando dão pela sua presença, já ele entrou e num ápice chegou junto do sofá onde todos esperam pela notícia. Instala-se ao lado de Beatriz, envolvendo inconscientemente o braço à volta da sua cintura.

Henr – Já cheguei! E suponho que fui o último... O que se passa?

Afonso e Isabel apertam as mãos um do outro, continuam a sorrir em simultâneo e, em jeito de antecipar um pouco a novidade, deixam o anel de noivado que Isabel exhibe bem à vista de todos.

Os “familiares” trocam olhares e sorrisos entre si.

Af – Eu e a Isabel... estamos noivos!

## **EPISÓDIO 132**

Uma notícia tão boa quanto a de um casamento muito esperado e desejado não podia haver. O casal recebe os parabéns sinceros e alegres da “família”. Felicidade maior e um futuro tão bom como o que se prevê, é a única coisa de que precisam.

Enquanto Francisca os abraça num estado de histeria total, Luna aproxima-se do pai e arranja espaço para ficar ao lado deles, sem soltar o sorriso rasgado que lhe toma conta da expressão.

Guilherme e Camila não deixam de demonstrar um carinho e uma estima especial pelo amor dos dois, especialmente o professor que, em todo este tempo, acompanhou cada momento e cada luta contra as diferenças e as impossibilidades que se faziam notar.

Cada um vive o momento à sua maneira, mas todos com alegria perante notícias tão boas. Ainda assim, quem mais parece que não irá cansar-se de pensar e falar no assunto é Francisca que, naturalmente e incontrolavelmente, se oferece desde logo para organizar o evento, mostrando enorme entusiasmo.

Fran – Tem de ser perfeito!

Isa – Ok, por mim faz como queiras, desde que não haja muita confusão!

Af – Sim, eu também não quero nada muito exuberante!

Henr – (brinca) Preferem evitar o stress pré-nupcial, certo?

Af – Claro!

Fran – No que depender de mim, não terão stress nenhum!

Bea – Fazes questão de ficar com o stress todo, não é?

Vân – Já calculámos, que sim!

Fran – Faço mesmo questão!

Isa – Que bom! Mas, por favor, pede a nossa opinião sobre qualquer coisa! Eu não sei se quero surpresas!

Fran – Claro, que sim! Vocês são os noivos!

Ped – E quem vão ser os padrinhos?

Afonso e Isabel trocam um olhar cúmplice e sorriem mais uma vez.

Isa – Eu estive a pensar e... adorava que o Guilherme fosse meu padrinho!

Gui – (sorrindo) E serei com todo o prazer, minha querida!

Isa – Mas... quanto à madrinha, eu adoraria que fosse a Rita!

Bea – Rita? A tua amiga do colégio?

Isa – Sim... Mas imagino que não será possível misturar humanos e vampiros num casamento do outro mundo, pois não?

Bea – Custe o que custar, eu vou fazer com que seja possível!

Isa – A sério?

Bea – Claro!

Isabel fica radiante com a possibilidade de ter os amigos presentes num dos momentos mais especiais da sua vida, embora assustada com as possíveis confusões que possam surgir.

Vân – E tu Afonso?

Af – Eu também já pensei nisso! Faço questão que seja a Francisca e o Henrique!

Henr – Eu? Porquê?

Af – Porque és meu “irmão”! E não te queixes, porque se eu pudesse escolhia-te a ti, à Francisca e à Beatriz!

Henr – Coitado... Imagino as dores de cabeça que tiveste a decidir entre mim e a Beatriz!

Isa – Imensas, mesmo!

A notícia está dada e os preparativos não deixados de lado. Francisca começa imediatamente a questionar-lhes os gostos e a imaginar cenários perfeitos e inesquecíveis. Porém, o seu entusiasmo é um pouco interrompido por Guilherme e Camila que, entre si, decidiram também dar uma notícia.

Cam – Decidimos morar em Sintra durante uns anos!

Gui – Este lugar é cada vez mais especial e gostaríamos de o aproveitar!

Cam – Aceitam-nos na comunidade?

Um “sim” é dito em coro. Os líderes garantem-lhes as boas-vindas.

Bea – Será muito bom ter-vos por cá!

Henr – Só têm de arranjar um disfarce!

Cam – Pois é! Eu ainda não pensei muito nisso, mas creio que arranjo um rapidamente!

Bea – Nós estamos cá para ajudar!

Gui – Em pensei em...

Fran – Em quê? Diga!

Gui – Eu tenho uma enorme vontade de voltar a dar aulas no colégio!

Henr – Isso vai depender do auto-controle!

Bea – Não se pode esquecer que ainda é um vampiro jovem!

Gui – Eu sei!

Beatriz e Henrique recebem uma mensagem em comum, do Mais Antigo, pedindo um encontro assim que possível. Os líderes ficam preocupados – uma sensação difícil de controlar, apesar dos tempos – e seguem para o local de encontro sem demoras, a cripta.

### **EPISÓDIO 133**

Depois de os líderes saírem, também todos os restantes se despedem, querendo evitar interromper os próximos questionários empolgantes de Francisca aos noivos.

Num pequeno instante, Beatriz e Henrique chegam à cripta, onde o Mais Antigo os espera. Entram animados e de mãos dadas, mostrando a felicidade contagiante que cada vez mais se instala. Ainda assim, estão preocupados com o motivo que os traz ali.

Bea – O que se passa? Está tudo bem, não está?

MA – Sim, está! E não me canso de repetir que é tudo graças a vocês!

Henr – Então porque nos chamou?

MA – Porque estive a pensar na melhor maneira de vos agradecer, para além de te ajudar no que me pediste, Henrique!

Henrique mostra-se cúmplice com o líder supremo. Beatriz entende o que se está a passar!

Bea – Espera aí! Vai ajudá-lo? Vai mesmo ajudá-lo no que quer que seja e que eu não sei o que é?

MA – Porque não?

Henr – Eu disse que conseguia, não disse, Beatriz?

A vampira é atingida pelo olhar provocador e inquietante que Henrique lhe lança.

MA – Mas eu quero fazer mais alguma coisa por vocês!

Bea – O quê?

MA – Estive e pensar e decidi algo muito importante! (sorri) Quero oferecer-lhes “títulos”!

Henr – Não percebi...

MA – Faço questão de assumir-vos perante toda a comunidade como os heróis que acabaram com a Guerra! E vou dar-vos um lugar de honra na minha corte!

Henr – A sério?

MA – Sem dúvida!

Bea – Mas nós não podemos ir para a corte! Temos esta comunidade para gerir!

Henr – Nós não vamos deixar Sintra agora!

MA – Como bons líderes que são, calculei que me dissessem isso! Eu respeito a vossa resposta, porque é muito acertada e eu também não quero que deixem o vosso cargo aqui! A verdade é que vocês não vão poder ficar aqui eternamente, por causa do vosso “gene anti-envelhecimento”!

Bea – (ri) Sim, é verdade!

MA – Os vossos cargos na corte estão reservados e serão bem-vindos sempre e quando quiserem! O vosso poder ninguém vos vai tirar! Aceitam? Eu não quero ouvir um “não”!

Aquela proposta veio muito inesperada, mas tendo em conta as circunstâncias, é impossível de recusar. Não são todos os dias que o Mais Antigo oferece cargos tão importantes e nem o faz a qualquer um! Quem recebe um posto assim, passa a ter poder em tudo e em todas as decisões da comunidade de vampiros mundial. Vai aos julgamentos mais importantes, aprova ou nega leis, propõe leis... É como se de plebeus, passassem a ter um “D.” atrás do nome. Como se ao lado do Rei, fossem duques ou condes.

Respondem em coro e com um sorriso rasgado.

Henr e Bea – Sim!

A partir de agora serão homenageados e respeitados, embora não precisem disso, merecem.

As horas passam e cada um aproveita-as como pode. Pensavam que iriam voltar à normalidade, mas isso está a ser impossível. A normalidade sempre foi a Guerra, embora muitas vezes estivessem em trégua, e isto é muito melhor do que normalidade. É uma nova vida! A vida pacífica e secreta com que sempre sonharam.

O Sol despede-se mais uma vez, voltando a dar lugar à Lua. O dia passou com muito amor e boas notícias, e todos esperam mais dias assim! Muitos mais!

Em Salamanca já é noite há uma hora. Por lá, todas as noites são diferentes e todas são especiais e divertidas.

Para os amigos, apenas uma coisa não os deixa aproveitar a 100% a viagem. O facto de terem fugido está a assombrá-los cada vez mais, apesar de saberem que foi uma decisão justa. E é por isso mesmo que tentam esquecer o assunto, o mais que podem.

No salão da residência onde partilham as despesas da estadia, os jovens reúnem-se. Felipe vem do quarto, de telemóvel na mão e aborrecido.

Gus – O que se passa?

Fel – A minha mãe voltou a ligar-me!

Joel – *Ui!* É por isso mesmo que eu há dias que não toco no telemóvel!

Fel – Só hoje, ela já me ligou quase 20 vezes!

Dan – Os meus pais também se fartam de ligar! E a Céu também tem a sua remessa de chamadas não atendidas!

Céu – Chega a ser insuportável não atender!

Tia – Como eu compreendo...

Mat – Eu também fico paralisada quando vejo as chamadas!

Joa – Mas a verdade é que foram todos muito injustos connosco!

Man – Até parece que eu alguma vez ia beber na minha vida...

Fazem-se uns segundos de silêncio, que acaba por ter de ser quebrado!

Fel – E o que vamos fazer hoje?

Joel – E se voltássemos ao primeiro bar que visitámos?

Gus – Eu achei aquilo “boa onda”!

Joel – Vamos?

O grupo é incentivado e concorda em voltar lá. A verdade é que Joel não consegue deixar de suspeitar do que viu da primeira vez que lá foi, e quer regressar com a intenção de desvendar alguma coisa.

Chegam ao bar e, de olho no que o rodeia, Joel oferece-se propositadamente para ir buscar bebidas. E consegue o que quer!

Junto ao balcão, volta a encontrar exactamente no mesmo lugar, bem ao canto, do outro lado do estabelecimento, os dois rapazes de cara pálida e ar sofrido, a conversar de forma estranha, como se escondessem algo. Joel vê-se obrigado a desviar a atenção deles, ao perceber que ambos o viram, e que não vão parar de o observar muito cedo.

## **EPISÓDIO 134**

O momento torna-se um pouco constrangedor para Joel, ao perceber que realmente existe ali um assunto delicado e que será difícil descobrir o que é, sendo a vigia quase impossível naquele momento.

A empregada do bar arranja finalmente tempo para atender um português no meio de uma casa cheia. O que também estraga os planos de vigia de Joel.

- *Buenas Noches, guapo!* – [Boa Noite, lindo!]

Joel – Boa Noite!

Ainda que distraído e com as atenções voltadas para o outro canto do bar, Joel lá vai pedindo o que tem a pedir e leva tudo até ao seu grupo. Volta a sentar-se junto deles, mas o seu interesse continua a ser distinto. É então que decide abstrair-se dos estranhos para tentar que parem de o observar, centrando-se assim na conversa com os amigos.

Octávio tem andado confuso. Não é que tenha dúvidas sobre se gosta mesmo de Cristina, porque não há nada nela de que não goste. O problema é saber se ela sente o mesmo e se está disposta a que se conheçam melhor e a tentar uma relação. Farto de tentar descobrir isso por si mesmo, dá-se conta de que só ela lhe pode mostrar o que sente, e vai ao seu encontro.

Para não variar, a médica (e cientista) está no seu laboratório improvisado a trabalhar. Diz ela que está a fazer pesquisas e experiências para melhorar a vida dos vampiros. É que nem se dá conta da presença de Octávio, a não ser quando este lhe fala.

Cris – Estavas aí há muito tempo?

Oct – Acabei de chegar!

A conversa entre ambos não é muito longa. É mesmo rápida! Olham-se nos olhos e nem precisam de falar para perceber o que querem e o que vai na mente um do outro. A “química” tira-lhes quaisquer dúvidas. Ficam juntos, calados e cada vez mais próximos física e psicologicamente um do outro. Não resistem...

Verónica também foi naturalmente aceite pela comunidade, como uma humana fiel e, sabendo já que foi privada de uma família por motivos completamente opostos aos que julgava verdade, quer tentar mudar de vida, mudar para uma vida que achava ser monstruosa mas com a qual se tem identificado.

Francisca está com ela no hotel e aprecia o seu olhar pensativo.

Fran – O que se passa?

Ver – Nada de mal! Só penso que... a minha vida está finalmente a ter um propósito verdadeiro... e talvez o meu destino esteja próximo e seja o que eu menos esperava!

Fran – Sentes-te feliz?

Ver – Agora, sim! Quase...

Fran – E o quê que te falta? Posso ajudar?

A ex-caçadora responde o que sente, totalmente directa e quase sem pensar no que diz.

Ver – Transformas-me?

Francisca é realmente apanhada de surpresa.

Fran – O quê?

Ver – Desculpa... Fui demasiado directa... não devia...

Fran – Não... Não há problema! Só não percebo... Porquê? Queres mesmo?

Ver – Cada vez mais!

Fran – De certeza?

Ver – Eu sei... Isto parece precipitado mas não é! Acredita! Cada vez que olho para vocês, sinto que é uma vida assim que quero e preciso! Vocês são realmente uma família, mesmo que não o sejam... Vocês amam-se como tal e... a vossa maneira de ver a vida e de lutar com tanta esperança... Eu quero isso!

Francisca comove-se com a justificação de Verónica, que lhe implora indirectamente por uma vida feliz e cheia de amor, união e poder. Com o coração derretido, a “mãe” dos vampiros sai de trás do balcão e dirige-se a Verónica, abraçando-a ternamente.

Ver – Eu já te aceitei à muito tempo como família!

Verónica sede ao abraço, sentindo-se feliz. Está perto de mudar de vida pois, ao que parece, a vampira que mais sabe amar aceita transformá-la.

Alguns minutos depois, Joel ainda tem na cabeça o motivo pelo qual quis voltar aquele bar. Participando na animação do grupo, lembra-se novamente de voltar a olhar para o outro lado do espaço. Para sua desilusão, os rapazes pálidos e suspeitos já lá não estão e, tentando reencontrá-los, o jovem passa a vista por todo o estabelecimento e por todas as pessoas.

Dan – O que se passa?

Joel – Nada!

Dan – De certeza? Estás esquisito!

Joel – É impressão tua! Espera aqui que eu já volto!

Joel dá-lhe um beijo na testa e dirige-se para a saída. Daniela fica um pouco apreensiva e sem acreditar nas palavras tranquilizantes do namorado.

Céu – Onde é que ele foi?

Dan – Não sei...

Gus – Mas está tudo bem?

Dan – Ele disse que sim...

Fel – Não deve ser nada de especial! Confiem!

A verdade é que por mais que confiem, nem Gustavo nem Daniela gostaram de o ver sair de forma apressada e sem explicação.

Na rua, perante a beleza de “La Plaza Mayor”, Joel procura por todo o lado os rostos pesados e inexpressivos que tanto quer desvendar. Vê-os a virar uma esquina que dá para uma das saídas da praça grande e apressa-se, repleto de curiosidade atrás deles, dando alguns encontrões em algumas das centenas pessoas ali presentes.

Quando chega já não os vê. Apenas sente a solidão do local em comparação ao calor da multidão que se faz sentir dentro da praça. Aquela não deverá ser uma entrada/saída principal.

Avança mais uns passos e, atento a tudo, ouve um barulho de fundo vindo de longe. Um grupo a rir, numa outra rua, animados e a fumar. Joel observa-os, atento a todas as caras e gestos que vê.

Finalmente, reconhece entre eles os dois rostos que procurava, o que o incentiva a ficar ali mais uns instantes. Sente-os descontrolados, e animados em exagero, embora não perceba o que dizem. Um dos jovens, retira do bolso um saquinho branco que, com a cautela possível, dá ao companheiro em troca de um conjunto notável de notas.

Joel percebe agora o que se está a passar. Não acredita no que vê e, muito menos, no que está a sentir. Por um lado, tem vontade de denunciar, por outro, o seu instinto quase o obriga a ir ter com eles.

## EPISÓDIO 135

Joel engole em seco. Mil imagens e ideias lhe passam pela cabeça, preocupando-o e angustiando-o. O quanto era bom o poder que sentia... mas o quanto foi bom deixar tudo e brilhar sozinho! Sente-se confuso.

Joel – (murmura para si) Eu... não... quero... quero... isto! Não!

Regressa a passos largos para junto dos amigos. Descontrolado consigo mesmo, Joel fica com o problema que menos queria nas mãos. Denunciar ou esconder?

Hélio, depois de ir desfrutar de uma vida sem perigos, passeando pela serra, regressa agora ao “Rouge Hotel”. Cruza-se com Verónica na entrada, vendo-a sair apressada mas de sorriso nos lábios e um notável brilho no olhar.

Fran – Boa noite, Hélio!

Hél – Olá! Viste o meu pai?

Octávio desce as longas escadas do hotel nesse momento e, de sorriso nos lábios, apressa-se a responder e a aparecer, mostrando ter ouvido a pergunta.

Oct – Estou aqui!

É impossível não dar pela existência de um sorriso contagiante exibido por Octávio naturalmente. Hélio também não fica indiferente ao olhar alegre.

Hél – O quê que se passa com esta gente?

Fran – Como assim?

Hél – Acabei de chegar e já é a segunda pessoa que vejo a rir sem qualquer motivo aparente!

Oct – Calma... Eu não sei quem foi a outra pessoa que viste, mas eu, da minha parte, tenho bons motivos para estar assim!

Fran – Acho que, neste momento, todos temos motivo para sorrir!

Hél – Pois... sim! Ok! Ok! Eu também estou feliz! Sim!

Oct – (a rir) Porque estavas à minha procura?

Hél – Para te pedir ajuda! Preciso de uma justificação credível para que o Lúcio não dê em doido e não me procure quando estiver ausente!

Fran – Eu até te ajudava... Costumo ser bastante original, sabes? Mas a minha imaginação está gasta! Nos últimos tempos fiz-me de inventar justificações e histórias para que não desconfiassem dos “manos” Azevedo!

Oct – Pois... isso é algo em que eu ainda não tinha pensado! E... há outra coisa que necessitamos de resolver!

Hél – O quê?

Oct – É que eu ainda sou um vampiro jovem... Não devo estar preparado para ensinar uma cria e evitar o seu descontrole quando nem eu me controlo a mim próprio!

Hél – Oh, não! Tu prometes-te!

Oct – Eu sei! E vai acontecer! Só não posso ser eu a transformar-te!

Hélio começa a ficar desiludido e não esconde a pouca vontade que tem de esperar. Vasco chega calmamente junto deles. Estava na sala e não pode deixar de ouvir uma boa parte da conversa. Percebendo a situação, intervém a favor do jovem humano.

Vas – Eu sou mais antigo e posso fazê-lo! Há muito tempo que não crio ninguém... Se quiseres... Posso transformar-te!

Hél – A sério?

Vas – Claro! Se prometeres ser uma boa cria... E se queres mesmo esta vida!

Hélio olha para o pai, tentando desvendar a sua opinião sobre o assunto. Octávio está descontraído e até aliviado, pois sabe da experiência de Vasco. Francisca mantém-se inexpressiva.

Hél – Obrigado! Se não houver problema... eu aceito! Claro!

Vas – Para quando?

Hél – Daqui a uma semana! Foi o que combinei com o meu pai...

Vas – Tudo bem! Uma semana e nem mais um minuto!

Hélio ganha novamente energia. Não conhece muito bem Vasco mas isso é algo que se resolve com o tempo e, para além disso, sabe que é um vampiro respeitador e experiente. Isso deve bastar.

Em casa, Pedro divide-se entre “aturar” Vânia e a sua colecção dos melhores livros e filmes sobre vampiros e em fugir do assunto.

Ped – Olha... eu gosto muito de ti, mas...

Vân – (ri) Não estás para ouvir mais nada sobre estas teoria absurdas, né?

Ped – Desculpa...

Vân – Não te preocupes! Eu mesma já só tenho isto comigo por piada e para nunca me esquecer de que consegui ser o que tanto queria... Sendo esta vida ainda melhor do que o que eu imaginava!

Pedro já tem outras ideias e, assim, deixa Vânia que, por sua vez, prefere ocupar a noite a desfrutar da serra de Sintra ao estilo de um vampiro.

Vânia sai pela janela e Pedro segue para o corredor a falar consigo mesmo.

Ped – Farto de ouvir mitos e lendas... Porque não ver verdadeiras histórias de vampiros?

O jovem recorde-se de uma vez Francisca lhe ter contado que o sótão da casa dos “Azevedo” é um autêntico museu e, por isso, é de difícil acesso. Humanamente impossível entrar lá, ou mesmo saber que ele existe. O que estará afinal naquele sótão? Pedro imagina quadros e livros de autores de outras épocas, fotos antigas e objectos da sua família que tenham história à vista.

Ped – Tenho de ver!

Pedro dirige-se ao quarto que era de Afonso, pois Francisca disse-lhe qual a entrada para o sótão, caso tivesse curiosidade em vê-lo. Desvia um longo sofá que está junto à parede e, cada

vez mais curioso, dá pequenos murros na parede à procura de uma parte oca. Quando encontra, empurra e, para seu espanto, aquilo parece saído de um filme pois, a parte que empurrou, começa a abrir-se automaticamente e sem rasgar tinta da parede, como se a tinta fosse maleável. Entra pelo quadrado aberto e coloca-se em pé num túnel vertical que contém um escadote. Sobe e...

Ped – WOW!

## EPISÓDIO 136

O jovem vampiro fica fascinado com o que vê. Ao longo de quatro paredes, apresentam-se quadros lindos de diferentes épocas que talvez tenham pertencido às famílias e são uma herança. Móveis antigos acompanham os quadros, dando um ar de sala ao sótão. No centro, baús de madeira trabalhados ao pormenor e uma mesa no canto, com um jarro de cerâmica lindíssimo.

Separado por uma parede, está outro compartimento do sótão. Pedro avança e tal é o seu espanto quando vê manequins a expor fatos de séculos passados, todos cobertos de sangue no peito. No chão, Pedro lê uma legenda.

*“Renascer para uma nova vida! Renascer e ser eterno!”*

O jovem conclui que aquelas foram as roupas com que cada um dos membros da “família” foi transformado. São quatro os modelos. O primeiro, é uma roupa típica de caçador e, a sua legenda, pregada no casaco, diz:

*“De uma caçada, nasceu a minha nova vida!”* - Alphonzo Stuart

Aquela roupa acompanhou Afonso na sua transformação.

O segundo manequim, exhibe um vestido com mais séculos. É azul, comprido e trabalhado com rendas no corpete, embora simples. A sua legenda:

*“Uma viagem para mudar de vida... E a vida mudou!”* - □□□□□□□□□□□□□□□□

O terceiro, parece ter andado na guerra! É o que contém mais rastos de sangue, um no peito (certamente vindo do pescoço), no braço e na perna - quem o usou não deveria ter medo de nada, era certamente corajoso e forte, para aguentar uma transformação doloroso e, ainda por mais, estando completamente ferido.

*“A guerra matou... Mas quem é digno, hoje é vampiro!”* – Enrique Pérez

Por último... roupa de noviça? Pedro fica perplexo, sem perceber de quem poderia ser aquilo. Quem? Quem é que ia para freira e acabou vampira?

*“Uma família, o que sempre desejei, foi-me negado! Sem alternativas, quis entregar-me à fé mas... Acabei vampira! Hoje sou livre e, embora sem família, sei que posso amar alguém como tal!”* – Francesca Bianchi

Completamente fascinado, Pedro observa um espelho antigo, também com a moldura muito trabalhada em madeira e uma frase em espanhol que, em português, significa: “Os olhos são o

espelho da alma!”. Ao lado, em cima de uma cómoda, estão duas caixas guarda-jóias, uma de Francisca e a outra de Beatriz. Quatro grandes baús que guardam alguns objectos de época.

Com as atenções dominadas, só agora é que Pedro se dá conta da “pérola” que está no outro canto da sala.

Ped – Um piano...

O seu fascínio por música é muito grande e um piano foi o seu último desejo humano. Estava a caminho da sua primeira aula de piano quando, juntamente com a mãe, foi transformado em vampiro. Começa então por carregar nas teclas, percebendo que o piano aparenta ter muitas décadas mas está muito bem estimado. Senta-se no banco almofadado e abre o caderno de pautas que tem à sua frente. Não percebe nada, mas a letra das canções fascina-o.

Os líderes passam no corredor quando percebem que está alguém no tão secreto sótão. Entram no quarto e dirigem-se para lá, enquanto começam a ouvir o piano a soltar notas desajeitadamente. Sobem e vão ao encontro de Pedro.

O jovem está tão distraído quanto o seu fascínio permite e é apanhado de surpresa pela indignação despreocupada e perfeitamente fingida da dona do piano.

Bea – Posso saber quem te deu ordem para tocar no meu piano?

Beatriz segura a sua postura de zangada, Henrique sorri entre dentes e Pedro salta do banco com o susto e a gaguejar, sacudindo o pó das teclas e do banco desastradamente.

Ped – É – É – É t - teu? D - Desculpa! Eu só...

Bea – (às gargalhadas) Relaxa! Está tudo bem!

Ped – A-A sério? Não te zangas?

Bea – É claro que não! Isto é... Se não o estivesses a tratar com tanto carinho como estavas... era capaz de te esganar, miúdo!

Ped – (tenta rir) Desculpa... Mas é que... Eu amo pianos! Adorava saber tocar e... foi do desejo!

Bea – Não voltes a pedir desculpa, Pedro!

Henr – (a rir) Está tudo bem e aposto que se pedires com jeitinho... (sussurra) Ela até te ensina a tocar!

Ped – Achas?

Henr – (incentiva) Experimenta!

Inocente e nervoso, Pedro lança o seu olhar cor de mel para a líder.

Ped – Por favor... Ensina-me!

Bea – Mmm... Não sei...

Ped – Por favor!

Bea – (sorrindo) Daqui a dois anos, se fores bom aluno, já estarás a compor a tua própria música!

O vampiro salta de alegria e corre para a abraçar.

Ped – Obrigado! Eu adoro-te!

Bea – Só vais é ter de me explicar a que se deve esse fascínio todo!

Henr – E vais ter de esperar até depois do casamento! Antes disso, a Beatriz é minha!

Bea – Quando é que me raptas, mais precisamente?

Henr – (provoca) Em breve...

Beatriz suspira, revirando o olhar, mostrando que não vai desistir de saber pormenores.

Em Salamanca, Joel entra no bar quase fora de si. Vendo-o transtornado, Daniela questiona-o.

Dan – O que aconteceu?

Joel – Nada...

Já todos desconfiam desse “nada”.

Fel – (insiste) Não parece!

Gus – Conta lá!

Joel sente a pressão a subir-lhe à cabeça.

Joel – (grita) Fogo! Já disse que não é nada!

## **EPISÓDIO 137**

Ficam transtornados e ainda com mais certezas de que alguma coisa está mal. Joel fica apreensivo quando percebe que perdeu a cabeça e que deu ainda mais nas vistas.

Joel – Desculpem...

Dan – Sabes que podes confiar...

Joel – Então confiem em mim também! Eu juro que está tudo bem!

Gus – Ok, mas vê lá se tens mais calma!

Joel – Desculpem...

Fel – Vamos embora? Que dizem de ir-mos dar uma volta?

Rit – Por mim...

Ed – Eu alinho!

Mais calmos, optam pela tranquilidade de um passeio à noite pela zona.

*Amanhece...*

Cristina passou a noite quase toda a organizar pesquisas e análises, enquanto planeava os seus próximos “grandes feitos” como médica (e cientista nas horas vagas).

Assim que, pela manhã, da pela presença das duas últimas supostas dissidentes, sai do quarto, dirige-se para a sala do hotel e pergunta-lhes sobre se aceitariam contribuir para uma próxima descoberta e inovação. Quando questionada sobre o assunto, explica que apenas precisa de amostras de ADN para poder perceber como é possível transformar vampiros em humanos. As duas acabam por aceitar.

Clá – Achas que vais conseguir?

Cris – Eu nunca desisto sem uma boa justificação!

Vic – E achas que pode vir a ser útil?

Cris – Há muitos vampiros por aí que não gostam de o ser! Esta pode ser uma grande oportunidade de lhes devolver uma vida humana... ou quase humana!

Vic – Farei os possíveis! Assim que precisares...

Clá - Também podes contar comigo!

Cri – Obrigado!

A sair da sala, Cristina depara-se com Octávio. Trocam olhares discretos e seguem, um atrás do outro, para o quarto/laboratório.

Em casa, depois de, bem de madrugada, ter tomado banho e trocado a roupa, Henrique pega num livro e instala-se descontraidamente no longo sofá da sala, tentando concentrar-se em conseguir ler cada frase à velocidade humana, só para relaxar e passar o tempo, enquanto espera que Beatriz esteja também pronta para mais um dia.

Sorradeira, e com o novo longo cabelo ondulado e, devido ao banho, ainda molhado, a vampira aproxima-se lentamente sem chamar a atenção. Está cada vez mais perto. Tranquilamente, tira-lhe o livro das mãos, pousando-o numa pequena mesa e mantendo uma expressão calma e misteriosa.

Henrique observa cada gesto elegante e tenta prever o que se vai suceder depois daquele silêncio e mistério. Beatriz, permanecendo calma, senta-se ao colo do namorado, envolvendo-o num abraço e sendo correspondida. De testas juntas, os dois começam a sorrir em silêncio. Dispostos a aproveitar aquela sedução mútua, sucedem-se beijos cheios de ternura e provocação, com risos mais intensos à mistura.

Henr – O que se passa contigo, hoje?

Bea – O mesmo de sempre! A única diferença é que hoje, nem que o mundo acabe, eu não te vou largar...

Henr – (brinca) Não queres nada, portanto!

Bea – O quê que eu haveria de querer?

Henr – Não sei...

Bea – (sussurra) Talvez... se me dissesse alguma coisa sobre... (sorrindo) Esquece!

Henr – Pois... eu sabia!

Bea – Não me queres fazer esse favor?

Henr – Não!

Bea – (despreocupada) Está bem!

Henr – (desconfia) Não vais insistir?

Bea – Agora não.

Henr – Quer seja agora ou depois, daqui não levas nada!

Bea – Talvez seja melhor assim! A adrenalina é mais intensa...

Henr – (goza) Espera aí! Se nem te estás a preocupar com isso... porquê que te estás a dar ao trabalho de me seduzir?

Bea – Tenho três respostas para ti! Primeiro: Eu seduzo-te quando quero e bem me apetece! Segundo: Não me dá trabalho nenhum! E terceiro: Para que saibas, eu não vinha com esse tipo de intenções! Tu é que me lembras-te...

Henr – Está tudo explicado!

Bea – (provoca) Ainda bem! É que eu hoje estou de poucas conversas...

Henr – Porquê?

Bea – Acho que a acção pode ser mais interessante! (sorrindo-lhe) Queres experimentar?

De olhares sedutores fixados um no outro, envolvem-se num abraço mais apertado e soltam a paixão. Começando com beijos, carícias, palavras e, deixando-se levar pelo conforto, deitam-se no sofá.

Há horas no sótão, sem se cansar ou arrepender de lá ter estado tanto tempo, Pedro finaliza a visita. Desce o túnel, fecha o compartimento que, como por magia, não deixa marcas de existir e volta a encostar o sofá à parede, seguindo para a cozinha.

Por azar, pontaria ou descuido, optou por passar pela sala. O jovem fica perplexo quando percebe que chegou ali no momento errado, ficando pasmado e imóvel durante segundos, lamentando para si próprio. Quando decide sair dali em silêncio, tentando não estragar o momento, já o casal deu pela sua presença.

Ped – Eu não sabia...

Bea – Deixa lá...

Ped – (desanuvia) Pelo menos ainda têm roupa!

Henr – Olha que engraçadinho!

Ped – O que foi? Essas coisas podiam ser feitas no vosso quarto!

Bea – (suspira) Tens razão! (ri) Mas há momentos inevitáveis!

Ped – Há?

Henr – Daqui a uns anos vais perceber!

Bea – Precisas de alguma coisa?

Ped – De sair daqui em menos de dez segundos!

Faz-se silêncio, contrariando a vontade de rir daquele aparato, enquanto Pedro os observa ainda envergonhado.

Bea – Descontraí! Vamos combinar uma coisa! Por castigo de nos teres interrompido, quando tiveres namorada, sou eu que te interrompe, ok?

Ped – (pensativo) Namorada? Ok...

Henr – Pedro?

Ped – O que foi?

Henr – Já passaram mais de dez segundos!

Ped – Adeus!

Pedro solta um sorriso trocista e sai à velocidade da luz, deixando o casal divertido com a situação.

Quando chega à cozinha, Pedro percebe que não para de pensar na palavra “namorada” e no que Beatriz lhe disse! Há alguma coisa que não está bem naquele assunto... Pedro vê o seu reflexo no microondas e sente um pequeno vazio no que toca ao seu futuro amoroso. Se fosse humano, teria 13 anos, por isso já percebe mais ou menos do assunto... Mas é vampiro, e foi condenado a uma aparência eterna de menino de 10 anos! Essa não foi a melhor coisa que lhe aconteceu... Percebe agora o motivo de não acreditar que terá uma namorada! Precisa de mudar isso urgentemente!

### **EPISÓDIO 138**

No hotel, Francisca aproveita um intervalo no trabalho para ver catálogos sobre casamentos, observando vestidos, flores, decorações... enfim!

Vasco chega de um passeio sozinho. Nervoso por ter de se dirigir à vampira, aproxima-se o mais devagar possível e vai directo ao assunto.

Vas – Preciso das chaves do meu quarto!

Francisca larga o sorriso que tinha enquanto via as revistas, sentindo ali um ambiente pesado e constrangedor. Vasco não está com boa cara. A dona do hotel entrega-lhe as chaves, permanecendo em silêncio, com medo de dizer algo que o magoe ainda mais, que magoe os dois, e se arrependa.

Vasco recebe as chaves e, sem qualquer outro tipo de troca de palavras, sai.

Um pouco afastados das ideias extravagantes de Francisca, os noivos conversam no quarto que lhes foi reservado no hotel durante os tempos difíceis. Namoram, tomam decisões e, claro, sonham com o futuro.

Isa – Estou ansiosa para voltarmos para a nossa casa!

Af – Também eu!

Isa – E também estou ansiosa pelo casamento... E com medo das ideias...

Af – (completando) ... da Francisca!

Isa – (rindo) Ela parece demasiado entusiasmada!

Af – É normal! Ela sempre foi assim... muito dada à família e a festas!

Isa – Ela é um doce de pessoa! Exactamente o tipo de vampira que ninguém espera encontrar!

Af – (sorrindo) É mesmo! E... voltando ao assunto do regresso a casa... Estive a pensar e...

Isa – E?

Af – Acho que devíamos voltar só depois do casamento!

Isa – Na lua-de-mel?

Af – Sim! (sorri) O que achas?

Isa – Excelente! Mas antes vou ter de dar um jeito àquela arrumação, deve estar um caos e eu não quero voltar para lá e ter tudo desarrumado e cheio de pó!

Afonso lança um sorriso sarcástico e puxa-a contra si, envolvendo-a num abraço.

Af – Achas mesmo que eu vou deixar a minha noiva fazer limpezas?

Isa – Porque não?

Af – Porque precisas é de descontraír! Precisamos!

Isa – Ah, ok! Então e aquilo limpa-se sozinho, é? Por magia?

Af – Não! Ou melhor, sim! Posso contratar umas quantas fadas vampiras! Chamam-se Francisca, Beatriz, Vânia... Quantas quiseres!

Isa – Mas...

Afonso cala-a com um beijo apaixonado, evitando a sua oposição e mostrando que não vale a pena contrariar.

Af – Não lhes vai custar nada! Três super vampiras arranjam tudo em menos de meia hora e já com extras incluídos!

Isa – Pronto... está bem! Mas a mim também não me ia custar! Também sou super...

Af – Não se trata de custos! Trata-se de seres minha noiva e de eu não querer que passes estes teus últimos dias de solteira a limpar! Aproveita!

Isa – Amo-te muito! Isso é tudo o que quero aproveitar!

Af – Amo-te mais a cada dia que passa e cada vez me sinto mais incapaz de viver sem sentir a tua presença, o teu amor...

Isa – (rindo) Amo-te! Amo-te! Amo-te, com todas as minhas forças! Para sempre!

Af – Para sempre...

Apaixonados, envolvem-se num abraço terno e apertado e numa troca de carinhos e beijos intensos.

Finalmente, parece que o Destino está a favor do amor de ambos e de tudo o que os faz felizes. Sentem-se mais seguros e capazes de enfrentar qualquer outra tentativa de destruição do amor e da felicidade que querem construir.

Luna é a mais bela e viva prova de um amor tão puro e poderoso. Nunca na história aconteceu algo tão mágico como a força do amor e união dos dois, capaz até de criar um ser diferente, tão poderoso e superior como sensível e protector, é uma nova espécie, uma nova vida.

Apesar de se sentir pouco satisfeita e à vontade com a sua anormalidade, Luna sabe porquê que é assim, porquê que nasceu e isso deixa-a capaz de ser feliz como é. Não foi criada por um propósito concreto, não é um mostro nem nenhum outro tipo de aberração, simplesmente é a consequência de um amor explosivo e inexplicável!

A bela, está sentada no telhado do hotel, como já é costume. Aprecia o céu e não resiste à curiosidade de espreitar um pouquinho o futuro que se aproxima. Evita ter imagens nítidas, para não estragar a “surpresa” da vida, mas sorri enquanto as vê, prevendo tranquilidade. Embora, em alguns momentos se sinta confusa e impressionada com certos inesperados, consegue evitar que a curiosidade aumente. Está tudo a correr tão bem, até que... a jovem deixa de sorrir, vendo imagens escuras e cheias de revolta e dúvidas. Fica assustada, com medo, o seu coração bate mais rápido e a sua respiração acompanha-o. Assim, decide parar com as vidências e afastar as más energias na esperança de que tudo seja apenas probabilidades que podem ou não acontecer.

Lu – (murmura para si) Vai correr tudo bem! Tem de correr...

Os dias vão passando tão rapidamente que dá para entender que, embora algumas pequenas falhas, a ternura e a tranquilidade estão próximas e são muito bem-vindas. Porém, e por enquanto, esta sensação não toca a todos! Há humanos que ainda sofrem com a fuga dos filhos, e estes que sofrem pelas próprias decisões...

*Uma semana depois...*

### **EPISÓDIO 139**

*Uma semana depois...*

O grupo continua desaparecido, sem dar qualquer tipo de notícias. Em Sintra, para os pais o ambiente fica cada vez mais pesado. A polícia perdeu-lhes o rasto assim que chegou à fronteira e, como se a preocupação fosse pouca, os jovens insistem em não atender às chamadas dos pais. Porém, desistir está fora de questão e, de tanta insistência, estando todos de acordo, finalmente Felipe atende a um telefonema da mãe.

Mag – Felipe?

Fel – Olá mãe...

Mag – Meu querido... Como é que tu estás? Estás bem?

Fel – Sim, estou ótimo!

Mag – E os teus amigos? Estão todos juntos, não estão?

Fel – Sim, estamos todos aqui e estamos muito bem!

Mag – Onde? Onde é que estão? Por favor, voltem!

Fel – Porquê que haveríamos de voltar?

Mag – Porque estamos aqui todos preocupadíssimos, filho!

Fel – Deviam ter pensado antes de nos acusarem injustamente!

Mag – Eu sei... Nós já descobrimos a verdade e queremos muito que voltem! A Laura e a Clara já foram castigadas e nós já compreendemos a vossa situação... Voltem! Volta para mim, Felipe!

Fel – Espera... A Laura e a Clara?

Mag – Foram elas que provocaram toda a confusão e já sofreram as consequências! Tens razão... tu és meu filho e eu devia ter confiado em ti! Não me tortures mais... volta!

Fel – Vou pensar...

Mag – Por favor...

Felipe desliga o telemóvel, incrédulo. Os amigos assistiram à conversa e questionam-se pelo que irão fazer.

Dan – O quê que aconteceu?

Céu – O quê que a Laura e a Clara fizeram?

Fel – Foram elas que nos lixaram a vida!

Gus – Como? Foram elas que fizeram com que fossemos castigados?

Joel – Explicas-me como é que isso é possível?

Fel – Não sei...

Joel – Devias ter perguntado!

Fel – A minha mãe não parava de implorar que voltássemos...

Rit – Devem estar todos preocupados...

Joel – Deve ser, deve! Fizeram o que não deviam, agora que aguentem!

Tia – Até é compreensível que não tenham acreditado em nós!

Joel – Qual é a vossa ideia? Querem voltar, é? Querem render-se?

Man – Podíamos ponderar essa ideia...

Joel – (alterado) Estão loucos?

Fel – Qual é o teu problema? Com tanta confusão nem sequer aproveitámos a viagem como queríamos!

Joel – E depois? Aproveitamos agora! Eu recuso-me a voltar!

Dan – Porquê que estás assim... tão agressivo?

Joel – Eu? Agressivo?

Dan – Sim... Eu também concordo em voltarmos! Não agora, mas em breve!

Rit – Podemos aguentar mais uns dias e depois voltamos!

Joel sai dali completamente fora do seu estado normal. A verdade é que aquele Joel, não é o verdadeiro Joel. O jovem sente-se mais feliz e poderoso mas, na verdade, está a cometer um erro que quis evitar, e isso já acontece há uns dias...

Daniela desconfia e, assim, vai atrás dele, perseguindo-o sem se pronunciar. Tal é a sua desilusão quando o vê num autêntico estado de desespero e sensibilidade, e tão carente de energia a fazer uma compra de droga a um grupo de jovens pálidos, fracos e perdidos.

No regresso, Daniela manifesta-se, questionando o namorado.

Joel – Não devias ter vindo atrás de mim...

Dan – E tu não devias ter vindo a este sítio! Há quanto tempo é que isto dura?

Joel evita as respostas e, apesar de estar sob o efeito do que tomou, consegue sentir-se culpado, compreendendo a desilusão de Daniela.

Joel – Desculpa...

Dan – Não é a mim que tens de pedir desculpa!

A jovem deixa-o na rua sozinho, e regressa para a residência a chorar. Os amigos questionam o seu estado, mas ela não tem forças nem coragem para explicar qual o motivo do seu desespero.

Em Sintra, a história é outra! Francisca revela que os preparativos do casamento estão a meio e que, graças à ajuda de Beatriz, em breve serão dados os últimos retoques e verificados todos os pormenores. Em poucos dias, o cenário será todo composto e poderão começar a enviar convites.

Fran – (sorrindo) Já está tudo na minha cabeça!

Bea – E na minha! Só falta que as encomendas cheguem para podermos começar a preparar os pormenores e a ver o que falta ou o que podemos tirar!

Fran – Vai ser perfeito!

Isa – Estou curiosa!

Af – E eu... com medo!

## **EPISÓDIO 140**

Fran – Não sejas assim! Estás com medo porquê?

Bea – Acredita! Eu controlei muitas das ideias dela! Vai ser mesmo... perfeito!

Af – Que bom!

Francisca não se cansa de os deixar curiosos, fazendo argumentos incompletos sobre o que planeia. Beatriz ajuda, mantendo um sorriso inquietante de confirmação.

A aproveitar o calor que se faz sentir, Luna faz companhia a David, deixando-o naturalmente e sem a possibilidade de evitar, completamente encantado com cada gesto, cada movimento, cada tom de voz, cada olhar...

Os dois jovens têm tido uma relação diferente e impossível de compreender aos olhos dos outros. Têm passado muito tempo juntos, como melhores amigos, mas os olhares e as expressões de ambos denunciam algo mais. É ao longe que se faz sentir a admiração e desejo que o humano tem pela bela ruiva, já esta é um pouco mais difícil de se fazer entender. Entre eles, há realmente uma ligação mais forte, tão forte que, interessante é a maneira como resistem e evitam que a relação aconteça, fazem-no sem esforço, como se fosse algo que pudesse esperar.

A verdade é que, apesar de Afonso não achar muita piada à situação e até mesmo Isabel, muitos são os que, sempre que podem, observam os jovens de forma impaciente, esperando que aconteça... Mas nada acontece!

Alguns instantes depois, a hora da mudança chega!

Na cripta, Hélio está acompanhado pelo pai e por Vasco. Os nervos e ansiedade percorrem-lhe as veias.

Oct – Fizeste tudo o que combinámos?

Hél – Sim! Tratei de tudo! Todos pensam que recebi uma bolsa de estudos numa universidade em Londres! Está tudo controlado!

Oct – E estás preparado?

Hél – Estou!

Vas – Vamos ver...

Hél – Que queres dizer com isso?

Vas – Que nunca ninguém está preparado para passar por isto!

Oct – Vai doer...

Vas – Vais delirar!

Oct – Arder em febre...

Vas – Sentir o ardor do meu sangue a queimar as tuas células de hum...

Hél – Calem-se!

Vas – Só estou a avisar!

Hél – Poupa os teus avisos e despacha-te! Quanto mais depressa começar... mais depressa acaba!

Vas – Está bem!

Vasco faz-lhe sinal para que se aproxime e, tendo já séculos de experiência, nem lhe dá tempo para perceber que já está a ser mordido no pescoço e a perder todo o sangue suficiente para saciar o criador e dar possibilidade à transformação.

Octávio assiste, apreensivo pelo filho.

No “Rouge Hotel”, Stefani tentou criar um ambiente mais relaxante e romântico no quarto, local onde vai transformar Celso. Este, impaciente, espera pelo momento certo.

St – Queres mesmo isto, não queres?

Cel – Sabes que sim!

Delicada e apaixonada, Stefani beija o amado pela última vez enquanto este ainda é apenas um humano evoluído, um dissidente. É com estes gestos de carinho que a vampira o encaminha lentamente para o sofá. Lembrando-se que não lhe pode beber o sangue, Stefani retira-lhe a maioria necessária com o material de hospital cedido por Cristina. Depois, morde o seu próprio pulso e Celso, mesmo já muito fraco, bebe o sangue de vampiro que escorre pelo braço da namorada.

Por sua vez, Francisca prefere transformar Verónica em casa dos “Azevedo”. Verónica sabe o quanto vai ser doloroso mas, mesmo assim, não perde a vontade nem a energia e muito menos o desejo de ter aquela nova vida.

Fran – Não te arrependes?

Ver – De quê? Não há nada de que me possa vir a arrepender...

Fran – É que... Eu se estivesse no teu lugar teria escolhido viver todas as experiências humanas possíveis, antes de me tornar vampira.

Ver – Farias o quê?

Fran – Seria mãe, por exemplo...

Ver – Pois... Mas estou sozinha! Não tenho família próxima, o meu último namorado morreu... e tenho muito poucos amigos que vejo raramente!

Fran – Mesmo assim... eu tentava!

Ver – Compreendo... Mas eu nunca sonhei ser mãe e até evitei! Não queria que um filho meu estivesse sujeito desde que nascesse ao destino cruel de caçar vampiros... Enfim! Vamos a isto?

Francisca sorri, tentando compreender a situação ao mesmo tempo que lhe transmite tranquilidade. As duas sentam-se confortavelmente no sofá e, sem medos e completamente consciente do que lhe irá acontecer, Verónica afasta os seus longos cabelos do pescoço, entregando-o às presas felinas da doce Francisca. Esta, enquanto lhe bebe o sangue, concentra-se no dever de parar na altura certa, não deixando que a humana morra. Assim que a larga, já sem forças e quase inconsciente, a vampira oferece-lhe então um pouco do seu sangue, permitindo o início da mutação.

No seu quarto com Henrique, Beatriz recebe a notícia de que as transformações foram iniciadas e certifica-se disso pela presença que sente na sala. Mas antes de ir vigiar o estado dos futuros vampiros, tenta convencer Henrique a ser generoso e a dizer, no mínimo, quanto tempo falta para partirem.

Bea – Diz lá, por favor!

Henr – Faltam uns dias...

## **EPISÓDIO 141**

Bea – Dias?

Henr – Sim!

Bea – Quantos?

Henr – Alguns!

Bea – (insiste) Quantos?

Henr – Já disse! (sorri) Alguns...

Bea – (suspira) A tua sorte é que eu tenho mais que fazer...

Henr – A minha sorte é que tu sabes bem que eu não te digo nada... e que tu até gostas do *suspense* !

Bea – Mas falta pouco?

Henr – Dias!

Bea – Espero que sejam mesmo alguns dias é que eu tenho de prep...

Henr – (interrompe, murmurando) Poucos, sim...

Bea – O quê?

Henr – Nada!

Bea – Poucos dias? Porquê que não me avisas com antecedência?

Henr – Porque não é preciso! Porque é melhor assim e porque está tudo bem preparado!

Bea – A comunidade não!

Henr – (provoca) Quem te disse?

Bea – O quê que tu...

Henrique sorri, lançando o seu charme sarcástico que, eficazmente, acalma Beatriz e faz com que esta também solte um sorriso.

Bea – Vamos?

Henr – Pois... é melhor, sim! (incentiva) ‘Bora lá ver os delírios dos nossos futuros vampiros! Descontraídos, os líderes seguem as suas obrigações, indo acompanhar as mutações.

Quem também aproveita o dia para mudar é Pedro que, com o auxílio de Cristina, e depois de ter esclarecido a sua situação com a “família”, ingere sangue de dissidente para que possa voltar a ser humano e, assim, envelhecer apenas até aos 20 anos, altura em que pretende voltar a ser vampiro.

Esta sua decisão foi um pouco difícil de compreender, especialmente pela parte de Francisca, porém Beatriz interveio a seu favor, explicando porque percebe a sua decisão e porque faria exactamente o mesmo se estivesse no seu lugar.

Em Salamanca, Daniela enfrenta Joel. Sozinhos no quarto da residência, a jovem pede justificações claras e exactas que levaram Joel a cometer aquele erro.

Dan – Explica-me!

Joel – Não sei, não sei... Aconteceu!

Daniela mantém o seu silêncio, mostrando que, custe o que custar, está ali à espera de uma resposta, seja ela qual for. Joel percebe que não tem saída.

Joel – Eu quis evitar...

Dan – E não evitaste, porquê?

Joel – É difícil, sabes? Eu já tinha tomado antes e... aquela sensação não se deixa esquecer!

Dan – Qual sensação?

Joel – De liberdade, bem-estar, poder... Eu juro que quis evitar! Eu sabia que aquilo ia acabar comigo, mas...

Daniela volta a manter silêncio e a evidenciar uma expressão dura.

Joel – Eu acho que... Senti-me pressionado e com duvidas daquilo que fizemos! Os meus pais não param de me telefonar e... de vez em quando um de nós se queixava de ter saudades...

Senti que podíamos ter feito as coisas de outra maneira... Eu queria voltar e ao mesmo tempo não queria! Fiquei confuso!

Dan – E não resistis-te! Precisaste de um apoio! Estou desiludida contigo, sabes?

Joel – Desculpa...

Dan – Não consigo... Tu já sabias o perigo que corrias... E por acaso tens reparado na maneira como tens agido, ultimamente? Reparas-te como me trataste nos últimos tempos? Porquê? Porquê que não falaste comigo! Porquê que trocas-te o bom que podia ser uma conversa e entreajuda entre nós por... por droga!

Joel – Eu sei... Desculpa!

Dan – (grita) Pára! Não é a mim que tens de pedir desculpa! Pára de pedir desculpa! (pede) Abre os olhos e vê se percebes que o único prejudicado aqui és tu! (suspira) Tu é que estás a perder tudo...

Joel – Que queres dizer?

Dan – Que acabou!

Joel – Não...

Dan – Sim, acabou! Eu não te quero ver mais!

Daniela sai do quarto completamente transtornada e a evitar o choro. Joel fica como se tivesse perdido o chão e, totalmente desesperado, toma uma decisão, depois de ter voltado a estragar a sua vida.

O resto do dia passa lentamente e bastante doloroso para alguns. Para além de Joel, os vários que sofrem mutações dolorosas.

Celso já entrou na fase da mudança mas, para espanto de todos, é o único que não está a sofrer de dor, nem de febre. Mantém-se adormecido e sereno, com Stefani ao lado a esbanjar medo de desespero pelo que possa ou não acontecer.

Pedro também se aguenta melhor, a mutação de vampiro para dissidente é igualmente dolorosa mas demora pouco tempo. Em apenas alguns minutos, o jovem já agarrou a possibilidade de crescer.

Os restantes, Hélio e Verónica, estão ambos a dar trabalho e preocupações aos seus criadores. A febre é muito alta e os delírios já começaram. A dor, essa, é inexplicavelmente insuportável e, o pior, é que ninguém sabe ao certo quanto tempo é que tal situação pode durar.

A noite passa tão longa e imprevisível até que o Sol volte a brilhar.

Pela manhã, em Salamanca, os jovens acordam com uma carta de despedida à espera de atenção.

## EPISÓDIO 142

Ainda com os olhos pesados, agarram na carta e começam a ler. Felipe é o primeiro a perceber o que está a acontecer. Depois, tal como ela, todos os restantes ficam preocupados e confusos com a situação.

Fel – O quê? O Joel?

Gus – O Joel foi embora sem nos dizer nada? Ele regressou...

Tia – Mas ele não queria...

No quarto em que as raparigas se instalam também há uma carta. Está exactamente junto a Daniela e é totalmente igual à que os rapazes já leram.

A preocupação instala-se. Em desespero, Daniela começa a chorar, aflita. Acabam por reunir-se e tentar esclarecer a situação. Com esforço, Daniel revela-lhes tudo o que aconteceu, deixando-os sem palavras e em pânico pelo estado de Joel.

Gus – Como? Mas como? Ele já estava completamente afastado daquelas porcarias... Como?

Céu – Infelizmente, nunca se está preparado para enfrentar esse mundo depois de já o ter experimentado.

Rita – Onde é que ele estará...

Fel – Espero que esteja bem...

Daniela chora cada vez mais, temendo pelo estado de Joel. Com os nervos e a dor a consumi-la, a jovem sente uma dor forte, encolhendo-se repentinamente e dando a ideia de que iria desmaiar, estando visivelmente fraca.

Os amigos correm para a auxiliar e desde logo percebem que aquele é o momento certo para regressar a Sintra, e urgentemente. Daniel não está bem, e Joel pode estar desaparecido e em perigo.

Fel – Estamos a perder o controle!

Rita – Precisamos de regressar!

Gus – Pois é...

Fel – Eu vou avisar a minha mãe!

Assim faz. Felipe telefona à mãe, explicando-lhe que necessitam de regressar, deixando-a radiante e, ao mesmo tempo, preocupada.

Em Sintra, o ambiente é outro.

Já de regresso a casa, Pedro mostra à família que correu tudo bem e que até se sente bem como humano.

Francisca, enquanto tenta acalmar Verónica, que se mantém em transformação, felicita o “filho”, mostrando que tudo o que quer é vê-lo feliz.

Vânia, também ali presente, não só o felicita como o elogia.

Vân – Parabéns, miúdo!

Ped – Porquê?

Vân – Por teres encarado a situação com toda a naturalidade e por teres conseguido a solução para dar a volta ao assunto! Nem todos teriam tido essa determinação...

Ped – (sorrindo) Eu só preciso de crescer!

Vân – Então cresce... e depressa! Eu acho que prefiro o teu “modo” vampiro!

Ped – Eu também gosto muito mais do meu “modo” vampiro! É por isso que quero voltar a sê-lo daqui a uns anos!

Fran – Vendo pelo lado positivo... A verdade é que eu nunca vi um “filho meu crescer!

Apenas Verónica não aproveita o comentário para rir, mantendo-se à beira da loucura com a dor da mudança e implorando a cada momento pela presença de Francisca.

No colégio “Vale da Luz”, Magda distribui a boa notícia que é o regresso dos jovens, deixando Lúcio mais descontraído e os pais ansiosos por voltar a ver os filhos. Apesar disso, a professora também os previne, confessando que notou uma voz preocupada em Felipe e que eles estão a regressar com algum problema em mãos.

O dia vai passando, lento para uns, rápido demais para outros.

Para Afonso e Isabel, parece que todo o tempo do mundo não é suficiente. Pela tarde, o jovem quis levar a amada para um passeio. Ficaram horas juntos. Namoriscaram todo o caminho e, como é de esperar, todo aquele tempo de que usufruíram não é o suficiente para tanto amor.

Isa – Amo-te tanto!

Af – Amo-te mais...

Isa – A sério? Mas eu amo-te mesmo muito!

Af – Eu também te amo mesmo muito!

Isa – Para sempre, certo?

Af – Para sempre!

Isa – Que bom! É que eu também te amo para sempre!

Muito carinho e amor, misturados com boas doses de brincadeiras e gargalhadas... mas, lá está, o tempo é que não foi muito! Regressam ao hotel no fim da tarde.

Faz-se noite, mais uma vez!

As transformações, naturalmente, ainda não terminaram, sendo dolorosas e cada vez mais insuportáveis as dores que consomem os humanos. Apenas Celso se mantém tranquilo, como se estivesse adormecido. Cristina desvenda que, por ser dissidente, a mutação não lhe é dolorosa. Stefani permanece a observá-lo, atenta a cada momento.

Os líderes, como dever e preocupação, tentaram acompanhar cada um deles durante todo o dia. Com a frustração de assistir aquele sofrimento horrível pelo qual já passaram e que bem recordam, querem agora sair dali e tentar descontrair e afastar as más energias.

Ao mesmo tempo, Joel chega finalmente a Sintra, depois de uma viagem longa e incerta.

## EPISÓDIO 143

Desolado, cansado e cheio de raiva de si mesmo, Joel chega à vila de Sintra com o desejo profundo de tomar droga, desesperado ao perceber que, mesmo depois de ter destruído a sua própria vida mais uma vez, continua a pensar na droga. Mesmo tendo desiludido Daniela, continua a pensar ceder ao vício. Desesperado, foge da vila e do acesso próximo da substância, dirigindo-se descontrolado para a serra. É noite, e diz-se que a Serra de Sintra tem tanto de bela e misteriosa como de perigosa, mesmo assim, Joel acredita que não há nada que possa haver a perder, convencido de que já terá perdido tudo.

Beatriz e Henrique correm juntos por entre a natureza nocturna, numa noite de Luar intenso. Libertam a tensão provocada pela recordação do sofrimento que é uma mutação, exercendo os sentidos e correndo à velocidade da luz um atrás do outro pela serra, enquanto namoram de forma atrevida. Mais divertidos, param por uns minutos.

Bea – Impressionante! Tu és o melhor a fugir a esconder-te!

Henr – E tu és a melhor a procurar-me!

Entre risos, aproximam-se mais um do outro.

Henr – (suspira) Se eu pudesse...

Bea – Se tu pudesses... O quê?

Henr – (sorrindo) Nada... esquece!

Bea – Diz!

Henr – Mas eu não posso...

Bea – Podes não poder fazer... Mas podes dizer-me!

Henr – Se eu pudesse... Caçava qualquer coisa!

Bea – (a rir) Tipo o quê?

Henr – (brinca) Como não posso caçar humanos, essa pergunta torna-se difícil de responder!

Bea – Pois não, não podes!

Henr – (provoca) Mas...

A líder esboça uma expressão que o questiona. Henrique continua.

Henr – Sempre posso “caçar-te” a ti!

A rir, Beatriz vai-se afastando lentamente.

Bea – Não podes, não! Sabes porquê?

A vampira continua a afastar-se.

Henr – Porquê?

Bea – Porque eu também sou boa a fugir!

Vendo-a afastar-se, o jovem começa a segui-la da mesma maneira lenta e provocadora.

Henr – E eu também posso ser bom a encontrar-te!

Divertidos e cheios de energia, os vampiros voltam a correr à velocidade mais alta que conseguem atingir, desta vez com os papéis trocados.

Joel vagueia na escuridão, aos tropeções em tudo e em si mesmo. Apenas a luz da Lua está presente e, mesmo essa, não lhe é suficiente. Joel enfraquece a cada momento, acabando por cair uma e outra vez. A necessidade de se sentir forte e leve, de se sentir poderoso, cresce-lhe no corpo. Por muito que queira evitar, sabe que apenas a droga o iria deixar aparentemente saudável naquele momento, porém, acaba agora de perceber que o vício já está a tomar conta do seu organismo.

Cai no chão novamente, em total desespero e fragilidade. Chora de desgosto, começando a murmurar o nome de Daniela, necessitando da sua presença. Tenta levantar-se para continuar caminho, mas já nem o peso do seu próprio corpo aguenta. As duas malas que traz consigo estão no chão, à espera de uma força que as agarre. Percebendo que é incapaz de sair dali sozinho, experimenta alimentar a esperança, observando o que o rodeia e analisando a estrada sem fim em que se meteu. Está perdido, e sabe disso!

A necessidade continua a aumentar. É noite, e o jovem apenas já só quer voltar para casa. Concentrando-se e pensando em Daniela, Joel concentra as suas forças, levantando-se calmamente.

Um forte clarão ofusca-lhe a visão. Estava escuro e, de repente, luzes fortes aproximam-se a grande velocidade. Joel mantém-se de pé, consciente de que tem de sair dali, mas o seu corpo não obedece à necessidade.

Um jipe está a aproximar-se a toda a velocidade possível de atingir, não havendo tempo para parar. Joel é brutalmente atropelado.

Depois de várias piruetas violentas, o adolescente cai no chão, inanimado e coberto de sangue que lhe escorre pela testa. O grande jipe pára. Condutor e companheiros, que se divertiam com a adrenalina, saem para ver o que aconteceu.

- Oh, não!

- Está morto! E agora?

- Agora? Agora, saímos daqui e é já!

Numa atitude de pura cobardia e sem sentimento, os rapazes fogem no seu jipe sem qualquer tipo de remorsos, deixando Joel à beira da morte, sozinho.

Beatriz foge e esconde-se de Henrique, divertindo-se com a situação, assim como este se diverte a procurá-la. De súbito, a líder pára a sua corrida, sentindo que ali perto, algo de muito mau aconteceu. Sem perceber, o vampiro encontra-a rapidamente, agarrando-a assim que a alcança e dando-lhe um beijo na testa.

Henr – Deixas-te apanhar?

Beatriz corresponde ao abraço mas permanece concentrada, tentando decifrar o que vai para além do silêncio que se faz sentir na serra, um silêncio mortal. Henrique dá por conta de que alguma coisa está a ocorrer.

Henr – O que foi?

Bea – Ouvi umas coisas... (inspirando) E este cheiro...

Tal como Beatriz, Henrique inspira, apurando o olfacto e captando de imediato o odor a sangue humano.

Henr – Está alguém gravemente ferido...

Bea – E o cheiro é-me familiar...

Trocando olhares desconfiados, decidem correr atrás do cheiro e assim encontrar quem quer que seja, perceber o que se sucedeu e, quem sabe, ajudar.

## **EPISÓDIO 144**

Atraídos pelo odor a sangue que se faz sentir cada vez mais, o casal encontra rapidamente a vítima que procura. Param antes de chegar à estrada, ficando estupefactos com o que começam a ver de longe. Percebem agora o porquê de aquele odor lhes ser tão familiar, afinal conviviam com ele todos os dias.

Preocupados, e sem conseguir uma explicação possível, aproximam-se vagarosamente, certificando-se de que estão ali sozinhos. Henrique mantém-se um pouco afastado, temendo não resistir, enquanto Beatriz se aproxima com mais facilidade do corpo desfalecido do jovem, tentando compreender o que aconteceu, e calculando as probabilidades de sobrevivência.

Bea – Deve ter sido atropelado...

Henr – Mas... eles não estavam em Salamanca?

Bea – Sim! Devem ter regressado há pouco tempo...

Com cuidado e o máximo de concentração, o vampiro avança mais uns passos, testando a sua própria resistência, enquanto observa a namorada a tentar encontrar algum sinal de vida em Joel.

Bea – (lamenta) Ele não vai aguentar...

Henr – O quê que fazemos?

Bea – Só se...

A líder olha Joel com esperança, sendo aquela a única solução possível no momento. Henrique percebe desde logo que ideia veio ao pensamento de Beatriz. A única solução é torná-lo vampiro ali mesmo.

Sem outra alternativa e disposta a salvar a vida do rapaz, Beatriz solta as presas, mostrando-se uma fera, morde o próprio pulso e oferece o seu sangue ao corpo de Joel. Mesmo inanimado, este reage ao poder que corre nas veias de Beatriz, recuperando-se o suficiente para ingerir o sangue. Henrique assiste, apreensivo, já sentado no chão ao lado de Beatriz e Joel.

Minutos depois, assistindo às primeiras reacções do jovem ao sangue, os vampiros vêem que já é tempo de o levar para um lugar mais seguro e confortável.

Levam-no para a cripta, afastando-o o mais possível da sala onde está Hélio, numa condição já mais avançada. E é nesse momento que Joel começa a reagir com sofrimento, iniciando a mutação. Disponível, Henrique auxilia Beatriz em tudo o que pode, indo até buscar água fria para tentar controlar a febre que Joel começa a ter.

É no entanto que chega o Mais Antigo que, deparando-se com uma transformação inesperada da qual ninguém o informou, pede justificações.

Bea – Ele estava a morrer...

Henr – É verdade! Ele foi atropelado e deixaram-no lá sem qualquer assistência! Havia sangue por todo o lado...

MA – Sendo assim, têm o meu consentimento, até porque mesmo que eu não aceitasse, já não valeria a pena impedir!

Bea – Peço desculpa... Eu só não o consegui deixar ali... naquele estado! Até porque, nós conhecemo-lo bem!

MA – Tudo bem, não se preocupem! Chamem se precisarem!

Depois de ter feito uma visita a todas as outras mutações, o Mais Antigo revela que, em princípio, apenas faltam umas horas para que sejam concluídas e que os novos vampiros nasçam.

Sozinha no pátio do hotel, Luna volta a ter uma visão, ficando como uma estátua perfeita durante uns momentos e, de seguida, sentindo-se assustada e com a necessidade de ficar alerta perante tudo e todos. Aquelas imagens sombrias e indecifráveis deixam-na num verdadeiro pranto.

David encontra-a num estado de tal agonia que, preocupado, sente a necessidade de a tentar acalmar, abraçando-a instantaneamente.

Quem também chega e não gosta muito do que vê, é Afonso. Com a sua protecção exagerada de pai e, não apreciando o atrevimento de David desde há muito tempo, Afonso tem dificuldades em controlar o seu poder, ainda muito incerto, visto que ainda não se sabe totalmente do que é capaz. Indirectamente, David sofre de dor com o olhar ardente de Afonso a observá-lo, durante algum tempo.

Captando a gravidade da situação, Luna aproxima-se do pai, fazendo-o parar e mostrando que alguma coisa lhe está a provocar medo e angústia. Controlando-se, Afonso pede desculpas e tenta tranquilizar a filha.

Af – Porque estás assim? Fala comigo...

Luna deixa-se envolver no abraço reconfortante do pai.

De seguida, tendo sentido por ali agitação, chega Isabel que depressa os questiona.

Isa – O que se passa? (olhando Luna) O que tens, linda?

Lu – Foi só um pressentimento...

Af – Que pressentimento? Devo preocupar-me?

Lu – Não! Sabem que eu fico frágil com a mais pequena coisa... Não é nada!

Luna garante que não há nada grave na situação, evitando revelar a totalidade do que vê e sente, sabendo que se falar, poderá estar a prejudicar a felicidade dos pais.

Na cripta, sob o sofrimento visível de Joel, Henrique mantém-se ao lado de Beatriz, mas muito pensativo e, até, com uma expressão reveladora de insegurança.

Bea – O que se passa, contigo?

Henr – Nada!

Bea – Não mintas!

Henr – Estou só preocupado...

Bea – Com o quê?

Henr – Com esta alteração repentina do presente! Isto pode mudar muita coisa!

Bea – Não vai mudar nada!

Henr – Vai sim!

## **EPISÓDIO 145**

Bea – Como por exemplo...

Henr – Pode mudar o rumo da nossa segurança! Ele é conhecido aqui na zona, é um adolescente, vão andar à procura dele e...

Bea – Sabes bem que já não é a primeira vez que resolvemos um problema desses... Já nem deve ser um problema! (suspira) E não mudes o tema do assunto porque eu percebi que te referias a outra coisa!

Henr – Eu estou a falar a sério!

Bea – Eu sei! Eu também!

Joel tem uma convulsão mais forte que agarra a atenção de Beatriz. Henrique decide proceder com o assunto.

Henr – É verdade! Eu referia-me a outro assunto... e tu sabes qual!

Determinada, a líder dá-lhe uma resposta sincera e tranquilizante.

Bea – Vai ficar tudo bem e... não vai ser preciso desmarcar nada do que tenhas planeado!

Henr – Tu nem sequer sabes quanto tempo tens...

Bea – Pois não... Mas se me disseres talvez...

Henr – (interrompe) Faltava uma semana!

Bea – Faltava? Ou falta?

Henr – Beatriz, sabes bem que não vai dar! Tu não o podes deixar sozinho!

Bea – Mas ele não vai ficar sozinho!

Henrique dirige-lhe repentinamente um olhar incrédulo e confuso que Beatriz decifra à primeira.

Bea – E não! É óbvio que ele não vai connosco! Eu consigo ensinar-lhe o básico rapidamente e sei que ele terá potencial para aprender e se aguentar desde logo sem mim durante uns dias! Para além disso, alguém ficará de olho nele!

Henr – As coisas não são assim tão simples!

Bea – São, sim! Basta querer! Confia em mim...

Henr – Eu confio! Só não quero que isto se torne um problema para ti!

Bea – E não vai tornar! Por favor, não me subestimes! No passado, cheguei a transformar duas pessoas em simultâneo, e resultou bem!

Henr – Ok!

O vampiro tenta convencer-se a si mesmo que a namorada tem razão e que ficará tudo bem. Levanta-se, afastando-se e dirigindo-se à porta de acesso ao bar.

Bea – (preocupada) Onde vais?

Henr – Beber qualquer coisa e apanhar ar! Se precisares, chama!

A vê-lo sair tão silenciosamente, a líder desconfia de que tenha conseguido convencê-lo, ficando realmente preocupada com a situação. Porém, o estado de Joel volta a captar a sua atenção.

O amanhecer chega, e alivia algumas das tensões da noite.

Bem cedo, o grupo de amigos parte de Salamanca, regressando definitivamente a casa. Durante a viagem, Daniela volta a dar sinais de mau estar, mostrando-se frágil e com uma figura pálida, o que deixa o grupo alerta.

No colégio, Magda acorda ansiosa por voltar a ver o filho. No gabinete do director, assume que tem medo do problema que eles aparentam trazer, temendo que tenha acontecido alguma coisa a algum deles. Por seu lado, Lúcio lamenta que, com tantas confusões, teve de cancelar os workshops de Verão no colégio.

Lú – É uma pena...

Mag – Para o próximo ano sempre podemos voltar a organizar esse tipo de actividades! O que importa agora é que eles cheguem todos sãos e salvos!

Lú – E com um problema não muito grave, de preferência!

Mag – Também, claro! Estou tão preocupada...

Lú – Tenha calma... Pode ser que não seja nada!

Também impaciente está a bela Stefani que, durante tantas horas, se manteve simplesmente a observar Celso sem se cansar. É manhã, e aquele silêncio já se prolonga por muito tempo, o que começa a deixar Stefani ainda mais inquieta, ao ponto de não parar de andar às voltas no quarto! Contudo, os sinais de vida são óbvios, e algo está a acontecer com Celso. Stefani observa-o ainda mais atenta, aproximando-se dele.

A sua pele torna-se pálida e firme, o jovem começa a parecer-se com uma estátua grega perfeitamente esculpida e em que todos os pormenores de beleza sobressaem. O cabelo castanho ganha um brilho especial. Os lábios sobressaem no rosto esbelto. Segundos depois, Celso exhibe uns olhos dourados, encantadoramente irresistíveis.

Stefani olha-o maravilhada, ajudando-o a sentar-se no sofá. Celso analisa cada pormenor do ambiente à sua volta, enquanto é invadido por perguntas da sua amada.

St – (alegre) Estás bem?

Cel – Não podia estar melhor!

As suas presas felinas revelam-se, juntamente com uma voz sedutora. Cristina entra no quarto, tendo pressentido movimento a mais ali. Ao ver o novo vampiro completamente em forma e pronto para agir, a médica brinca.

Cris – A nossa *Bela Adormecida* já acordou?

St – Sim!

Cel – (cede à piada) Só não acordei com um beijo!

Entendendo a brincadeira como um pedido especial, a doce Stefani beija-o carinhosamente.

Cris – Acho que estou a mais! Adeus!

A médica sai, deixando-os sozinhos e despreocupados com a sua saída. Depois de uns beijos calorosos e amorosos:

St – Precisas de alguma coisa?

Cel – Tenho sede!

## **EPISÓDIO 146**

Joel sofre há horas, e está sempre a piorar, a cada instante. Com a sua experiência, Beatriz sabe que, na maioria das mutações muito mais dolorosas que o normal, o final não é o pretendido, o que começa a deixá-la numa total agonia, temendo não conseguir salvar Joel.

Joel – (grita) Pára! O quê que me estão a fazer? (chora) Pára, por favor...

Bea – Confia em mim...

Para tentar acalmar os ânimos e evitar confusões, ao mesmo tempo que permanece sempre que possível ao lado de Beatriz, Henrique exerce as suas funções de líder, mantendo a organização.

Bea – (angustiada) Se isto não resultar, eu juro que...

Henr – (interrompe) Vai resultar! Ele é forte e tu és excelente! Não creio que alguém como ele perca a oportunidade de ser vampiro!

Joel – (grita) O quê? Vocês são loucos! Parem! (implora) Deixem-me em paz!

Horas depois, num salão ao lado, Hélio torna-se ainda mais o centro de toda a preocupação por parte de Vasco e, especialmente, de Octávio.

Por longos momentos, o jovem aguenta convulsões muito mais fortes do que todas pelas que já passou durante horas. Até a febre aumentou. Porém, felizmente, tudo passa! Hélio acalma-se lentamente e deixa-se levar, adormecendo, como quem se despede de uma vida.

Oct – O quê que se está a passar com ele?

Vas – Xiu!

Vasco, muito sábio, cala todo o medo de Octávio, fazendo-o perceber que o sofrimento do rapaz acabou.

A pele do adolescente endurece, fica pálida e lisa, suave. Os cabelos brilham intensamente, evidenciando alguns fios loiros. De pestanas firmes, os seus olhos revelam-se num vermelho vivo e felino, assim como os seus lábios, mais definidos, que deixam revelar as presas de um novo vampiro. Potencialmente bastante poderoso, Hélio ergue-se sozinho, sentando-se agilmente e fixando o olhar nas duas pessoas que o observam.

Oct – (sorrindo) Como é que te sentes?

Hél – Tenho sede!

Vas – Só?! É que disso já eu sei...

Hél – Sinto-me bem, superior, poderoso, cheio de energia... Mas continuo com sede!

Sentindo que Hélio pode muito bem vir a ser uma das suas mais espectaculares criações, Vasco resolve imediatamente o “problema” da sede, atirando-lhe uma embalagem cheia de um doce sangue humano (verdadeiro!), vinda directamente do hospital mais próximos, para ser consumida.

Durante a longa viagem de regresso a Sintra, cada um dos jovens arranhou coragem para falar previamente com os pais ao telemóvel. Mas agora chegou o momento!

O grupo chega finalmente a Sintra, onde os pais já os esperam junto à paragem de autocarro. O reencontro, embora pesado e constrangedor, é emocionante e, a única coisa que interrompe esse momento é a chegada inesperada de jornalistas.

Simplificando a situação, as perguntas são ignoradas, seguindo todos directos para o colégio, onde a polícia combinou encontrá-los. A falta da presença de Joel é rapidamente sentida.

Fel – Ele não está convosco? Não está... pois não?

Mag – Não, filho... deveria?

Os amigos são obrigados a contar tudo o que aconteceu com Joel, instalando novamente o desespero e a desilusão por parte dos pais dele. A polícia, ali presente, e vendo que o caso está longe de ser resolvido, decidem entrar depressa em acção, iniciando buscas intensas pelo país e por Espanha, começando por aproveitar o mediatismo da comunicação social, usufruindo da presença dos jornalistas e da insistência em saber pormenores sobre o caso.

Na sala de estar do hotel, Isabel não pára de girar de um lado para o outro, pensando na filha e no pânico que viu no olhar dela, comentando essa situação com Afonso que, mesmo sentado no sofá, não pára de mexer a perna, ansioso pelo mesmo assunto.

Isa – Ela estava assustada... Eu percebi, isso!

Af – Ela tentou disfarçar mas... alguma coisa aconteceu!

Isa – Ou está para acontecer...

Af – Temos de arranjar uma maneira de tentar perceber o quê que ela viu! Convencê-la a falar connosco... Será que ela disse alguma coisa ao miúdo?

Isa – Sinceramente, duvido! Ela às vezes parece que tem medo que os outros tenham medo do que ela é! Daí não contar a ninguém sobre o que realmente sente! Eu só... tenho receio por ela!

Protector, Afonso aproxima-se, abraçando-a carinhosamente.

Af – Vamos pensar positivo! Não há-de ser nada!

Isa – E se for?

Af – Se for... bem, se for! Será apenas o próximo obstáculo que vamos ultrapassar juntos, ok?

Aconchegada nos braços do seu amor, Isabel esboça um leve sorriso de confirmação.

No colégio, entre a confusão e o pânico, Daniela sente-se mais uma vez fraca. Em resposta a um pequeno desequilíbrio pela falta de forças, agarra-se à irmã.

Céu – Estás bem? Pareces pálida!

Dan – Eu estou...

Antes de terminar o que pretendia dizer, Daniela desmaia nos braços de Céu. O pânico já se fazia sentir, mas a cada instante, a situação piora. Lúcio grita com aflição para Abílio, pedindo-lhe que chame a enfermeira. Porém, a polícia decide que é melhor chamar uma ambulância e leva-la directamente para o hospital, depois de os amigos explicarem que ela já tem vindo a sentir-se assim nos últimos dias.

A jovem está a sofrer uma recaída grave, que se pode dever muito ao estado nervoso.

## **EPISÓDIO 147**

No hospital, Daniela é rapidamente levada para ser observada. Quase duas horas depois, uma enfermeira surge com notícias.

Pai – Há novidades?

Enf – Sim! Mas infelizmente... não são as melhores!

Pai – Ó, meu Deus!

Céu – Diga-nos o que realmente se passa!

Enf – A rapariga já sofreu uma intervenção cirúrgica, verdade?

Pai – Sim, é verdade!

Céu – Eu doei-lhe um rim!

Enf – Pois... Ao que parece estava tudo a correr bem até agora! Ela tem tido problemas? Motivos que a façam se sentir stressada, nervosa, psicologicamente fraca?

Céu – Sim, talvez alguns...

Enf – É que tudo isso pode interferir com a saúde dela!

Pai – O que se passa exactamente?

Enf – É tudo psicológico e tudo interfere com a saúde! O facto de ela se sentir mal psicologicamente por qualquer motivo, está a piorar o estado dela. Até agora reagiu bem ao novo rim mas com os nervos e o stress...

Pai – Está a tentar dizer-me que a minha filha está novamente doente?

Enf – É provável! Mas o melhor é não lhe transmitir essa preocupação e deixá-la descansar! Pode ser que não passe de um susto! Por enquanto vamos ficar de olho nela!

Esta situação foi totalmente inesperada, deixando os pais de Daniela, assim como a irmã, em estado de choque.

Em casa dos “Azevedo”, Francisca permanece com toda a sua dedicação, a cuidar de Verónica. A ex-caçadora de vampiros está, tal como os outros, a sofrer com a mutação há horas.

Finalmente, as dores desaparecem, o corpo de Verónica relaxa calmamente sob o olhar atento de Francisca. A sua beleza natural exalta com a pele firme e pálida, os cabelos longos que ganham vida e os seus olhos, sedutores, vermelhos com reflexos dourados.

Fran – Como é que te sentes?

Ver – Se eu soubesse que esta sensação é assim tão boa...

Fran – Tens sede?

Ver – Isso nota-se?

Francisca agarra na primeira dose de sangue que Verónica vai ingerir, oferecendo-lhe.

Ao primeiro olhar, percebendo que aquilo é mesmo sangue, Verónica sente repulsa, recuando uns centímetros. Mas a sede é maior, e o cheiro irresistível que emana da embalagem, atrai a recém-vampira, que bebe com satisfação.

Ver – (bebendo) Ser um monstro é assim tão bom?

Fran – Tem as suas vantagens!

Ao fim de preparadas, seguem juntas para o “Rouge Hotel”, onde encontram os restantes vampiros e recém-vampiros.

Animados por terem sobrevivido e por se sentirem mais vivos que nunca, Hélio, Celso e Verónica conversam sobre a mudança, apreciando também a nova aparência uns dos outros.

St – E se os treinássemos em conjunto?

Vas – Parece-me bem!

Fran – É uma excelente ideia! Assim podem aprender também uns com os outros e não se sentem tão sozinhos.

A meio daquela reunião, Afonso chega com Isabel, assim como Vânia e Pedro que, assim que souberam do renascimento dos três, quiseram ver como eles estavam e felicitá-los.

Vân – Vocês estão... fantásticos!

Ped – A imortalidade fica-vos bem!

Os treinos começam à noite, quando o grupo se encontra no pátio do hotel. Entre as primeiras lições, estão o controle da força e dos sentimentos, ou seja, o controle físico e psicológico, tendo em conta que estão mais sensíveis nesse ponto, é muito mais fácil que percam o controle. Aprendem a concentrar-se profundamente para que, na sociedade, não demonstrem quem realmente são.

Hélio é o primeiro a conseguir controlar a força e o poder, conseguindo recolher as suas presas afiadas e, minutos depois, atingir a sua natural cor de olhos. Inspirados no exemplo, Verónica e Celso conseguem rapidamente atingir o mesmo feito, deixando os criadores orgulhosos. Agora, apenas precisam de se manter assim, tanto quanto possam.

Após várias tentativas de contacto com Joel, as buscas prosseguem e espalham-se pela serra, pelo país e além fronteiras. O seu desaparecimento faz a abertura e o seguimento de vários noticiários, tanto na televisão como na rádio. Já há fotografias por todo o lado.

O “Bloody Mary” ainda não abriu para a noite, e Henrique aproveita o instante antes para ir buscar mais “bebidas” para Beatriz. A televisão está ligada e, tal como Renato...

Henr – Não...

## **EPISÓDIO 148**

Imensas fotografias de Joel estão a preencher os noticiários.

Ren – Como é que nos safamos desta?

Henr – Não pensei que fossem assim tão longe... A Beatriz precisa de saber disto, urgentemente!

Já se esperava que procurassem Joel, mas não com aquela intensidade e tão cedo! Henrique apressa-se a pegar num monte garrafas de sangue, tentando depois arranjar uma forma branda de dar a notícia a Beatriz.

Quando chega à pequena sala, modera os passos que dá, vendo-a ali numa total agitação para fazer o possível e impossível para garantir a sobrevivência do rapaz. Aproxima-se e entrega-lhe uma das garrafas, observando-a depois a beber apressadamente.

Henr – Tenho más notícias...

Bea – (suspira) O quê que aconteceu?

Henr – Já estão à procura do Joel! Nós já esperávamos isto mas...

Beatriz pousa a sua bebida, e fixa o seu olhar nele, mantendo um silêncio doloroso que lhe implora que se explique de uma vez.

Henr – O Joel está a ser noticia em todo o lado! Em todos os canais de televisão há fotos dele... Estão a procurá-lo por todo o lado!

Bea – Por todo o lado, mesmo?

Henr – Incluindo Espanha!

Bea – Porquê? É assim tão necessário esse mediatismo todo? Porquê?

A vampira encolhe-se na cadeira, levando as mãos à cara, e esta quase aos joelhos. Depois observa Joel, que não pára de transpirar com a febre e de gritar com dor. Uma expressão de maior desespero invadia. Henrique senta-se do seu lado, envolvendo um braço à volta do seu pescoço, oferecendo-lhe apoio.

Bea – (sussurra) O melhor é tentar manter a normalidade! E como ninguém sabe da existência deste sítio, pode ser mais fácil escondê-lo! (suspira) Mas quando ele acordar... Se acordar!

Henr – Ele vai conseguir ultrapassar isto! E depois... difícil ou não, nós haveremos de o controlar e arranjar uma solução!

Bea – Não vai ser fácil...

Henr – Até pode ser! Quem sabe se ele não aprende a controlar-se num instante e até pode ser ele mesmo a resolver o assunto!

A líder pondera a questão, ainda que não se consiga convencer disso. Beatriz já não esconde a vontade de descarregar toda energia, de se libertar do negativo, os seus olhos expressam-se numa tonalidade vermelha.

Henr – Vai correr tudo bem... E não te esqueças que não estás sozinha!

Mesmo perante o carinho do namorado, a líder permanece aterrorizada. Em situações como aquela há sempre mais “contras” e “prós”.

Henrique também sabe disso. Resolver aquela situação sem deixar pontas soltas é como resolver um enigma sem solução. Ainda assim, não se deixa desanimar, insistindo em tranquilizar Beatriz, puxando-a contra si.

Os recém-vampiros já aprenderam o que é necessário naquela primeira lição. Agora só necessitam de praticar. No fim de um primeiro treino o necessário é matar a sede por isso, todos em grupo, invadem a cozinha do hotel.

Regressando às suas funções, Francisca segue para a recepção, tentando reorganizar-se depois de ter estado horas ausente.

Distraído, Vasco não dá pela presença dela ali, entrando naturalmente e imobilizando-se quando a vê, sem conseguir dizer-lhe o que quer que seja.

Inesperadamente, encontram-se ali a sós.

Por não ter nada para dizer, ou simplesmente por não querer dizer, Vasco dá meia volta e lança-se na vontade de sair dali. Indignada, Francisca fá-lo parar.

Fran – Há algum problema?

Vasco pára, voltando-se novamente para ela.

Vas – Não, porquê?

Fran – Porque nem me diriges a palavra!

Vas – Não tenho nada para te dizer, desculpa!

Francisca sai de trás do balcão, séria e mostrando-se injustificada.

Fran – Eu sei qual é o teu problema? E peço desculpa se fui sincera contigo, em vez de te enganar!

Vasco aproxima-se para lhe dar resposta.

Vas – O meu problema é bem pior!

Fran – E qual é?

Vas – Estou farto de me apaixonar por mulheres que não me querem! Estou farto de amar sem resposta!

Fran – Lamento! Mas que culpa tenho eu disso?

Vas – Podes não ter culpa, mas és perfeita! Em mais de 600 anos de vida consegui ultrapassar todas as paixões, mas tinhas de aparecer tu!

Francisca irrita-se com a conversa, sentindo-se incomodada e libertando um olhar vermelho com presas afiadas.

Vas – Eu não te vou conseguir esquecer! Tu és diferente de todas as outras...

Fran – (grita) Pára com isso! Não sejas teimoso! Tu vais esquecer-me quer queiras quer...

As palavras amargas na voz doce de Francisca são caladas pelo desejo de Vasco, que a agarra inesperadamente, beijando-a.

Contrariada, a vampira usa toda a sua força para o afastar mas, surpreende-se a si própria quando, de repente, se sente bem nos braços de Vasco. Depois de tentar recusar-se, deixa-se levar.

## **EPISÓDIO 149**

Por longos minutos, Francisca não consegue libertar-se daquele momento. Assim como Vasco que, aos poucos, sente que pode estar a convencê-la. A troca de beijos calorosos e inesperados eleva-os a outro mundo.

Porém, quando ouvem o grupo com quem estiveram a treinar, regressam cruelmente à realidade. Separam-se, totalmente descontrolados.

Sentindo-se, de repente, transtornada e confusa por tudo o que voltou e acabou de acontecer e por tudo o que sentiu, Francisca sai imediatamente sem falar nem olhar para ninguém. Verónica decide segui-la, preocupada. A ligação que agora têm uma com a outra faz com que a jovem vampira sinta toda a frustração da criadora.

No hospital, a família de Daniela recebe a notícia de que a jovem acabou de acordar e que, com calma e apenas por uns minutos, podem ir vê-la. O estado da jovem ainda é incerto, tendo em conta que médicos e enfermeiros querem continuar a observá-la.

Quando vê a irmã e os pais entrarem no quarto, Daniela esboça um sorriso leve. É acarinhada por todos e, preocupada, questiona-os sobre o seu estado.

Dan – O quê que eu tenho? É grave?

A família segue o conselho dos profissionais, escondendo a verdade, ou o que se pensa ser verdade, e transmitindo tranquilidade.

Pai – Ainda não sabemos...

Dan – Mas é grave?

Céu – Não! Não há-de ser nada!

Mãe – Só precisas de colaborar com os médicos e dizer-lhes tudo o que sentes!

Pai – Tu vais ficar bem!

Céu – Tu és forte!

Daniela tenta acreditar, confiando nas palavras que ouve.

Ainda que preocupados com o seu estado, os colegas ocupam-se a dar justificações sobre tudo e mais alguma coisa aos pais e à polícia, em vez de estarem presentes no hospital.

À vista de todos, Joel continua desaparecido. Para além dos meios de informação cada vez divulgarem mais pormenores sobre a história, incluindo o caso da dependência de drogas, ates nas redes sociais são publicadas imagens de Joel e pedidos de partilha, para tentar que a procura se alargue e seja mais rápida.

Henrique mantém-se o mais informado possível, pesquisando sobre as últimas notícias do caso a qualquer hora e avisando Beatriz sobre todos os pormenores. Ao ouvir falar no consumo de drogas, a líder pondera.

Bea – Será que ele estava sob o efeito quando o encontrámos? Quem sabe se ele não está a sofrer desta maneira por causa disso...

Henr – É bem possível! Se estivesse com droga no sangue quando lhe deste o teu... Seria uma mistura explosiva!

A verdade é que, depois de pensarem nesta hipóteses, momentos depois, Joel começa a acalmar, oferecendo algum alívio a Beatriz que, assim, levanta as esperanças de sobrevivência.

Quem não consegue livrar-se de preocupação é a bela Luna. Aquelas imagens negras e misteriosas não mudam, tendo vindo a assombrá-la várias vezes num dia.

A Lua está no céu, brilhante e dona da noite. Na varanda do quarto de hotel dos pais, a jovem observa-a atentamente, sem desviar o olhar azul intenso da Lua, como se procurasse respostas.

Visivelmente triste e sem as respostas que pretende, Luna é interrompida pela chegada dos pais. Sempre atentos, Afonso e Isabel procuram saber o que se passa.

Isa – Não nos escondas nada! Por muito que tentes disfarçar nós sentimos que não estás nada bem...

Lu – (mente) Mas eu estou bem...

Af – Não gosto nem um bocadinho de saber que me mentes!

Lu – Eu não estou a mentir... (insiste) Juro!

Por coincidência, ou consequência, a lâmpada de um candeeiro mais próxima da jovem apaga-se, simplesmente fundiu. Luna sente o seu próprio descontrolo, ficando atrapalhada.

Isa – Não voltes a jurar que estás bem, por favor! Nós sabemos que não estás!

Af – Aliás! Para além de saber perfeitamente que não estás bem, duvido que a Francisca goste de saber que lhe andas a fundir lâmpadas!

Luna vê que os pais perceberam mesmo tudo. Ainda assim, a jovem mostra mais uma vez que é fascinante em tudo, até a resolver os próprios deslizes, conseguindo desviar a conversa em tempo recorde e indo embora assim que pode.

Deixando os pais sozinhos, Luna conclui que terá de evitá-los até que, pelo menos ela mesma, perceba o que está para acontecer.

Afonso e Isabel entreolham-se num sinal mútuo de que não pretendem desistir.

Af – Vou é falar com o miúdo, o David! Ele pode muito bem saber de alguma coisa!

## **EPISÓDIO 150**

Quando ouve Afonso decidir que vai falar com David, Isabel solta uma gargalhada.

Isa – Nem pensar!

Af – Porquê? Eles são... tão amigos!

Isa – (insiste) Nem pensar!

Af – Mas porquê?

Isa – Porque isso iria acabar em dores de cabeça!

Afonso percebe a indirecta, rindo-se.

Af – Eu prometo que me controlo!

Isa – Não vale a pena! Tenho a certeza que ele não sabe de nada, se nem connosco ela fala! E acredito que se ele soubesse de alguma coisa nos diria!

Af – Sim, pois! Deves estar a esquecer-te do poder que a Luna consegue exercer sobre qualquer um! Ela bem que o podia convencer a ficar calado!

Isa – (insiste) A verdade é que, por muito que não gostes da ideia, ele gosta da nossa filha! E eu acredito que com ou sem poder, se ele soubesse de algo grave que a colocasse em perigo, ele nos diria!

Afonso consente, aceitando a razão de Isabel, por muito que não lhe agradem certos termos. Por seu lado, vendo-o com cara de amuado a pensar nesse tal típico assunto, Isabel aproxima-se e beija-o com carinho, tentando animá-lo.

Já é consideravelmente tarde, e o “Bloody Mary” já fechou portas aos humanos, recebendo agora a maioria dos vampiros da zona.

Taylor tem-se mantido afastado, tentando transmitir a ideia de que aprendeu a lição, porém em certas ocasiões parece que essa não é a realidade.

Ao balcão, o vampiro dá-se ao luxo de meter conversa com Renato, comentando a situação de Joel, enquanto o empregado trabalha.

Tay – Coitado... ouvi dizer que não está a ser uma mutação fácil!

Ren – Sim, é verdade!

Tay – E a Beatriz... Deve estar exausta! Não é fácil assistir àquele sofrimento todo! E depois ainda tem o problema em volto do rapaz para resolver... Andam a procurá-lo por todo o lado, não é?

Ren – Sim!

Tay – Não vai ser nada fácil...

Ren – Pois não! Mas a Beatriz consegue sempre resolver a pior das situações! Ela saberá o que fazer!

Tay – Ainda assim! Imagino o estado dela... Quem me dera poder consolá-la!

Renato perde a paciência que tem tido durante a conversa, para defender a sua líder.

Ren – (avisa) Olha o respeito!

Tay – Eih! Também tu? Só estava a comentar...

Ren – Para além de a respeitar como líder, sou amigo da Beatriz há anos, tal como do Henrique! Por isso, há minha frente não tens ordem para falar dela com essas intenções, percebeste?

Taylor não estava realmente à espera daquela reacção. Faz cara de inocente, acaba a sua “bebida” e sai.

Alguns dos vampiros presentes no bar, que ouviram a conversa, fazem sinal a Renato, concordando com a atitude que tomou perante o atrevimento.

Em pânico, Francisca aproveitou e já desabafou com Verónica. Para que fosse mais fácil de perceber, a vampira contou toda a sua história com Vasco e Máximo à sua criação. Verónica dispõe-se a tentar ajudar.

Ver – Deixa cá ver se eu percebi! Tu gostavas do Vasco, depois ele foi-se embora. Entretanto apaixonaste-te pelo Máximo, casaram e ele morreu! Como o casamento entre vampiros é para a eternidade, significa que amas e vais continuar a amar o Máximo! Mas apareceu o Vasco e...

Fran – A questão é que eu amo mesmo o Máximo! Penso nele todos os dias! Desejo que ele estivesse aqui!

Ver – Mas beijas-te o Vasco duas vezes!

Fran – Não! Ele beijou-me e eu, não sei bem porquê, cedi!

Ver – Vai dar ao mesmo! E estás realmente metida numa autêntica confusão! Se não te decidires rapidamente, vais dar em doida!

Fran – Mas eu já decidi! Eu já tinha decidido que não queria estar com o Vasco da maneira que ele pretende, e expliquei-lhe isso! E mesmo assim tinha de acontecer isto!

Ver – (directa) Já pensaste na hipótese de também o amares?

Fran – (incrédula) O quê?

**BREVEMENTE...**

**PARTE 4 (ÚLTIMA) – Episódios 151 ao 200**

*Deixas-te morder...?*



**E MAIS!!!** – A 3ªTEMPORADA TAMBÉM VAI ESTAR EM PDF :D

Brevemente um documento com os 50 primeiros episódios!

Bjs <3 a autora